



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE GEOGRAFIA



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE
AMBIENTAL E SAÚDE DO TRABALHADOR

ANA CLÁUDIA DE MELO ARAÚJO

SÍNDROME DE *BURNOUT* ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA
PANDEMIA DA COVID-19 (2020/2023)

UBERLÂNDIA

2025

ANA CLÁUDIA DE MELO ARAÚJO

**SÍNDROME DE *BURNOUT* ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA
PANDEMIA DA COVID-19 (2020/2023)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT) do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia (IG/UFU), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.

Orientador: Prof. Dr. Winston Kleiber de Almeida Bacelar.

Linha de pesquisa: Saúde do Trabalhador.

UBERLÂNDIA

2025

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

A663
2025

Araújo, Ana Claudia de Melo, 1976-
Síndrome de Burnout entre Profissionais da Enfermagem na
Pandemia da Covid-19 (2020/2023) [recurso eletrônico] / Ana
Claudia de Melo Araújo. - 2025.

Orientador: Prof. Dr. Winston Kleiber de Almeida Bacelar.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador.
Modo de acesso: Internet.
DOI <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.436>
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Geografia médica. I. Bacelar, Prof. Dr. Winston Kleiber de
Almeida, 1966-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia.
Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. III.
Título.

CDU: 910.1:61

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091

Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 3E, Sala 128 - Bairro Santa Monica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: 34-3239-4591 - ppgsat@igesc.ufu.br


ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional PPGSAT				
Data:	08/08/2025	Hora de início:	09h:00	Hora de encerramento:	10h:20
Matrícula do Discente:	12312GST004				
Nome do Discente:	Ana Claudia de Melo Araújo				
Título do Trabalho:	SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19 (2020/2023)				
Área de concentração:	Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador				
Linha de pesquisa:	Saúde do Trabalhador				
Projeto de Pesquisa de vinculação:					

Reuniu-se em web conferência, em conformidade com a PORTARIA Nº 36, DE 19 DE MARÇO DE 2020 da COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES, pela Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, assim composta: Professores(as) Doutores(as):

Nome completo	Departamento/Faculdade de origem
Maria Cristina de Moura Ferreira	FAMED/UFU
Maria Virgínia Dias de Ávila	FATRA/FACULDADE DO TRABALHO
Winston Kleiber de Almeida Bacelar (Orientador da candidata)	IGESC/UFU

Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, Dr. Winston Kleiber de Almeida Bacelar apresentou a Comissão Examinadora a candidata, agradeceu a presença do público e concedeu a Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

APROVADA

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Sinara Laurini Rossato, Coordenador(a)**, em 27/08/2025, às 11:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Virgínia Dias de Ávila, Usuário Externo**, em 27/08/2025, às 15:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Winston Kleiber de Almeida Bacelar, Professor(a) do Magistério Superior**, em 27/08/2025, às 16:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Cristina de Moura Ferreira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 29/08/2025, às 10:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6624106** e o código CRC **7E11D5AC**.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio e dedicação de muitas pessoas, às quais sou profundamente grata.

Em especial, agradeço à minha mãe, Maria Aparecida Joana de Melo Araújo, pelo amor incondicional, pelo apoio contínuo em todas as fases da minha vida e por sempre me incentivar a seguir em frente.

Agradeço também à minha irmã, Valeria Cristina de Melo Araújo, por sua constante presença e apoio nos momentos mais desafiadores.

Sou igualmente grata ao meu orientador, Prof. Dr. Winston Kleiber de Almeida Bacelar, pela orientação e paciência e aos amigos e colegas que me acompanharam durante esta jornada acadêmica.

Agradeço ao Programa de Pós-graduação em Saúde ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT) da área de Saúde Coletiva.

Agradeço ao Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva (IGESC) e à Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PROPP) e de forma especial agradeço à Universidade Federal de Uberlândia/UFU e à CAPES/MEC.

Este trabalho reflete não apenas meu esforço, mas também a força e inspiração que recebi daqueles que sempre acreditaram em mim.

À minha mãe, Maria Aparecida Joana de Melo Araújo, pelo amor incondicional e pelo exemplo de força e resiliência que sempre me inspiraram a seguir em frente. Sua dedicação e carinho são a base de todas as minhas conquistas.

À minha irmã, Valéria Cristina de Melo Araújo, por ser minha companheira de todas as horas, compartilhando comigo cada vitória e desafio desta jornada.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Winston Kleiber de Almeida Bacelar, um excelente professor que, por meio de suas aulas e reflexões, despertou em mim um olhar crítico e aprofundado para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos profissionais e colegas que atuam na promoção da saúde do trabalhador e da saúde mental, cujas iniciativas e comprometimento são fundamentais para melhorar as condições de vida e de trabalho, e para proteger o bem-estar emocional e físico das pessoas.

E a todos que, direta ou indiretamente, me apoiaram e acreditaram em meu potencial. Sem vocês, este sonho não teria se tornado realidade.

"A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!".

Florence Nightingale

LISTA DE SIGLAS

ANVISA	-	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CEP/UFU	-	Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos / Universidade Federal de Uberlândia
CP	-	Código Penal
CRM	-	Conselho Regional de Medicina
DeCS	-	Descritores em Ciências da Saúde
DM	-	<i>Diabetes mellitus</i>
ESPII	-	Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional
ESPIN	-	Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional
FAB	-	Força Aérea Brasileira
HA	-	Hipertensão Arterial
HEA	-	<i>Health Education Authority</i>
HGR	-	Hospital Geral de Roraima
IG/UFU	-	Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia
Lilacs	-	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
OMS	-	Organização Mundial da Saúde
OPAS	-	Organização Panamericana de Saúde
PPGSAT	-	Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador
RIL	-	Revisão Integrativa da Literatura
RL	-	Revisão de Literatura
SB	-	Síndrome de <i>Burnout</i>
Scielo	-	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
SES	-	Secretarias Estaduais de Saúde
SGA	-	Síndrome Geral da Adaptação
STF	-	Superior Tribunal Federal
UFRJ	-	Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNITRI	-	Centro Universitário do Triângulo
UTI	-	Unidade de Terapia Intensiva
WHO	-	World Health Organization

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1 - Etapas da Revisão Integrativa de Literatura (RIL)	71
Figura 2 - Modelo adaptado Fluxograma Prisma da seleção de artigos para a Revisão Integrativa de Literatura (RIL) nas bases de dados SciELO, Lilacs, Periódico CAPES e Google acadêmico, no período de 2020 a 2023. Uberlândia - MG, 2025... ..	73
Quadro 1 - Distribuição dos artigos selecionados para a Revisão Integrativa de Literatura, no período de 2020 a 2023, que abordam a Síndrome de <i>Burnout</i> na equipe de enfermagem, na Pandemia de Covid-19, Brasil. Uberlândia - MG, 2025.. ..	74
Quadro 1 - Distribuição dos artigos selecionados para a Revisão Integrativa de Literatura, no período de 2020 a 2023, que abordam a Síndrome de <i>Burnout</i> na equipe de enfermagem, na Pandemia de Covid-19, Brasil. Uberlândia - MG, 2025.. ..	75
Tabela 1 - Distribuição por ano de publicação dos artigos encontrados nos bancos de dados LILACS, SciELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico em setembro e outubro de 2024 que fizeram parte da RIL deste estudo, Uberlândia – MG, 2025.....	76

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este estudo abordou o conceito de trabalho, sua evolução histórica e o impacto na saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19 (2020–2023). Foram exploradas as contribuições de Marx, Engels e Foucault, que relacionam o trabalho à identidade humana, às relações sociais e às dinâmicas de poder. A enfermagem, caracterizada por intensa carga emocional, alta responsabilidade e contato direto com pacientes, enfrentou desafios ampliados durante a pandemia, como sobrecarga física e emocional, que favoreceram o desenvolvimento da Síndrome de Burnout (SB), definida por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal. **OBJETIVO:** Compreender os fatores que desencadearam o Burnout em profissionais de enfermagem nesse período, analisar sua evolução na literatura em saúde e realizar uma revisão integrativa, com vistas a contribuir para melhores condições de trabalho e suporte à saúde mental, evidenciando a lacuna existente em políticas públicas direcionadas a esses trabalhadores. **METODOLOGIA E PRODUÇÃO DO ESTUDO:** A pesquisa resultou em três artigos científicos: dois baseados em revisões de literatura e um em revisão integrativa de literatura (RIL). As buscas foram realizadas em bases como SciELO, Lilacs, Periódicos CAPES, PubMed e Google Acadêmico, utilizando descritores do DeCS: “Burnout”, “Pandemia” e “Enfermagem”, além de combinações como “Burnout AND Pandemia” e “Burnout AND Enfermagem”. Para os artigos 1 e 2, foram incluídos textos em português disponíveis em plataformas acadêmicas, excluindo duplicatas e monografias. Para o artigo 3, foram selecionados apenas estudos de 2020-2023, em português e disponíveis na íntegra, excluindo duplicatas, monografias, dissertações, teses, revisões integrativas e fora do tema. Por se tratar de estudo bibliográfico, não houve necessidade de submissão ao comitê de ética, atendendo às resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS 466/2012 e 510/2016). **RESULTADOS:** Artigo 1 - “Covid-19 no Brasil e a Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem”: Revisão de literatura qualitativa sobre os impactos da pandemia na saúde mental dos enfermeiros, com foco em sintomas de Burnout e estressores laborais. Destacou-se o papel central desses profissionais na resposta à crise sanitária e o impacto emocional severo sofrido, com estresse crônico, medo de infecção e falta de suporte institucional identificados como gatilhos do Burnout. Foram sugeridas intervenções organizacionais, como programas de apoio à saúde mental e gestão de carga horária. Artigo 2 - “Abordagem sobre a Síndrome de Burnout: Uma Revisão de Literatura”: Explorou aspectos gerais da síndrome e sua relação com mudanças tecnológicas e demandas do capitalismo. Ressaltou que ambientes de trabalho modernos intensificam o Burnout, sobretudo na enfermagem. Apontou como estratégias mitigadoras a promoção de ambientes laborais mais saudáveis, definição clara de papéis e suporte psicológico, defendendo mudanças sistêmicas que priorizem a saúde mental dos trabalhadores. Artigo 3 - “Fatores Estressores Associados à Síndrome de Burnout em Profissionais da Área de Enfermagem Durante a Pandemia de Covid-19: Uma Revisão Integrativa de Literatura”: Analisou estudos de 2020–2023, seguindo etapas sistemáticas propostas por Mendes *et al.* (2008) e Cavalcante & Oliveira (2020). Foram identificados fatores como jornadas exaustivas, baixa remuneração, escassez de recursos e a elevada carga emocional do cuidado ao paciente. O Burnout foi associado à queda na qualidade do atendimento, aumento do absenteísmo e prejuízos à saúde pessoal dos enfermeiros. Como intervenções, destacaram-se o fortalecimento das equipes, a ampliação do suporte em saúde mental e reformas de políticas públicas. **CONSIDERAÇÕES GERAIS DO ESTUDO:** Conclui-se que a Síndrome de Burnout configurou-se como grave problema de saúde pública entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia, impulsionada por sobrecarga laboral, recursos insuficientes e exaustão emocional. Os três artigos evidenciaram a interação entre condições de trabalho, expectativas sociais e saúde mental, reforçando a importância de estratégias amplas, como suporte institucional, programas de saúde mental e mudanças em políticas públicas. A pesquisa ressalta o papel essencial da enfermagem e a necessidade de novas investigações que subsidiem intervenções baseadas em evidências, visando à melhoria da qualidade de vida e do bem-estar profissional, especialmente em contextos de crises como pandemias.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Enfermagem. Pandemia Covid-19. Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

INTRODUCTION: This study addressed the concept of work, its historical evolution, and the impact on the mental health of nursing professionals during the COVID-19 pandemic (2020–2023). The contributions of Marx, Engels, and Foucault were explored, which relate work to human identity, social relations, and power dynamics. Nursing, characterized by intense emotional load, high responsibility, and direct contact with patients, faced amplified challenges during the pandemic, such as physical and emotional overload, which favored the development of Burnout Syndrome (BS), defined by emotional exhaustion, depersonalization, and low personal accomplishment. **OBJECTIVE:** To understand the factors that triggered Burnout in nursing professionals during this period, analyze its evolution in health literature, and conduct an integrative review, with a view to contributing to better working conditions and support for mental health, highlighting the existing gap in public policies directed at these workers. **METHODOLOGY AND STUDY PRODUCTION:** The research resulted in three scientific articles: two based on literature reviews and one on an integrative literature review (ILR). Searches were conducted in databases such as SciELO, Lilacs, CAPES Periodicals, PubMed, and Google Scholar, using DeCS descriptors: “Burnout”, “Pandemic” and “Nursing”, as well as combinations like “Burnout AND Pandemic” and “Burnout AND Nursing”. For articles 1 and 2, texts in Portuguese available on academic platforms were included, excluding duplicates and monographs. For article 3, only studies from 2020–2023, in Portuguese and available in full, were selected, excluding duplicates, monographs, dissertations, theses, integrative reviews, and those off-topic. As it is a bibliographic study, there was no need for submission to the ethics committee, complying with the resolutions of the National Health Council (CNS 466/2012 and 510/2016). **RESULTS:** Article 1 - “Covid-19 in Brazil and the Mental Health of Nursing Professionals”: Qualitative literature review on the impacts of the pandemic on nurses' mental health, focusing on Burnout symptoms and work stressors. The central role of these professionals in the response to the health crisis and the severe emotional impact suffered were highlighted, with chronic stress, fear of infection, and lack of institutional support identified as triggers of Burnout. Organizational interventions were suggested, such as mental health support programs and workload management. Article 2 - “Approach to Burnout Syndrome: A Literature Review”: Explored general aspects of the syndrome and its relation to technological changes and demands of capitalism. It emphasized that modern work environments intensify Burnout, especially in nursing. It pointed out as mitigating strategies the promotion of healthier work environments, clear definition of roles, and psychological support, advocating for systemic changes that prioritize workers' mental health. Article 3 - “Stress Factors Associated with Burnout Syndrome in Nursing Professionals During the COVID-19 Pandemic: An Integrative Literature Review”: Analyzed studies from 2020–2023, following systematic steps proposed by Mendes et al. (2008) and Cavalcante & Oliveira (2020). Factors such as exhausting shifts, low remuneration, scarcity of resources, and the high emotional load of patient care were identified. Burnout was associated with a decline in care quality, increased absenteeism, and harm to nurses' personal health. As interventions, the strengthening of teams, expansion of mental health support, and reforms in public policies were highlighted. **GENERAL CONSIDERATIONS OF THE STUDY:** It is concluded that Burnout Syndrome configured itself as a serious public health problem among nursing professionals during the pandemic, driven by work overload, insufficient resources, and emotional exhaustion. The three articles evidenced the interaction between working conditions, social expectations, and mental health, reinforcing the importance of broad strategies, such as institutional support, mental health programs, and changes in public policies. The research underscores the essential role of nursing and the need for new investigations that support evidence-based interventions, aiming at improving quality of life and professional well-being, especially in crisis contexts like pandemics.

Keywords: Burnout Syndrome. Nursing. Covid-19 Pandemic. Worker Health.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. METODOLOGIA E PRODUÇÃO DO ESTUDO	23
3. RESULTADOS.....	27
3.1. Artigo 1: Covid-19 no Brasil e a Saúde Mental dos profissionais de enfermagem	32
3.2. Artigo 2: Abordagem sobre a Síndrome de <i>Burnout</i> : uma revisão de literatura .	53
3.3. Artigo 3: Fatores estressores associados à síndrome de burnout em profissionais da área de enfermagem durante a pandemia de covid-19: uma revisão integrativa de literatura	67
4. CONSIDERAÇÕES GERAIS DO ESTUDO	85
REFERÊNCIAS GERAIS DA DISSERTAÇÃO	87

APRESENTAÇÃO

Sou servidora pública federal da Universidade Federal de Uberlândia desde 2014, atualmente lotada na Diretoria de Qualidade de Vida e Saúde do Servidor. Graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário do Triângulo, possuo pós-graduação MBA em Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos, direcionando minha atuação para a área da saúde do trabalhador. Essa trajetória profissional tem possibilitado uma aproximação direta com as demandas relacionadas à qualidade de vida no trabalho, despertando o interesse em aprofundar estudos que integrem saúde, ambiente e condições laborais.

O interesse pela interface entre saúde, ambiente e trabalho, aliado à experiência profissional no serviço público, motivou minha inserção no Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT). A vivência do período pandêmico, no entanto, conferiu uma dimensão ainda mais significativa a essa trajetória, trazendo reflexões profundas acerca da vulnerabilidade dos trabalhadores da saúde, especialmente da enfermagem. Durante esse período, tornou-se evidente a intensa sobrecarga física e emocional vivenciada por esses profissionais, expostos a situações de sofrimento contínuo, muitas vezes sem o suporte necessário.

Foi marcante acompanhar, por meio dos noticiários e de relatos, como os profissionais de enfermagem, mesmo diante do esgotamento físico e psicológico, permaneceram dedicados ao cuidado do outro, frequentemente silenciando suas próprias dores e necessidades. Essa constatação revelou não apenas a centralidade da enfermagem na manutenção do sistema de saúde, mas também a insuficiência de políticas públicas e institucionais capazes de oferecer suporte efetivo, proteção adequada e reconhecimento diante de sua atuação fundamental.

Essa percepção suscitou questionamentos relevantes sobre o modo como a saúde mental desses profissionais ainda é tratada em nossa sociedade, frequentemente de forma secundária e insuficiente. Nesse contexto, emergiu o interesse em investigar a temática do estresse ocupacional e da Síndrome de Burnout entre trabalhadores da enfermagem, compreendendo a relevância de produzir conhecimento científico que subsidie ações voltadas à melhoria das condições de trabalho, à valorização da categoria e à promoção da qualidade de vida desses profissionais.

A pesquisa desenvolvida neste mestrado, portanto, busca não apenas compreender um fenômeno que se intensificou no período da pandemia de COVID-19, mas também contribuir para dar visibilidade a um sofrimento que, em muitos contextos, permanece invisibilizado. Trata-se de um esforço no sentido de integrar a experiência profissional ao conhecimento acadêmico, com vistas a fomentar reflexões e práticas que fortaleçam a saúde do trabalhador e ampliem a efetividade das políticas públicas.

1. INTRODUÇÃO

A palavra “trabalho” tem sua origem no latim “*tripalium*”, que remete a um instrumento de tortura composto por três paus ou varas cruzadas, usado para prender o réu. Embora tenha evoluído ao longo do tempo, ainda hoje essa palavra carrega uma conotação de esforço e constrangimento, pois, implica na mobilização de energia e na tensão em busca de objetivos (Fernandes; Gedrat; Vieira, 2023). Além disso, o trabalho possui uma dimensão social, uma vez que está: “[...] subordinado a um objetivo coletivo e é realizado com outros e para outros. Dessa forma, ele se torna um cenário onde surgem confrontos e conflitos, moldando as relações do trabalhador consigo mesmo, com os outros e com a realidade” (Lhuillier, 2013, p. 1).

Essa definição evidencia a complexidade e a diversidade de elementos que caracterizam o conceito de trabalho, os quais abrangem aspectos tanto subjetivos quanto sociais. Essa complexidade de elementos subjetivos e sociais reflete a diversidade de experiências e desafios enfrentados pelos trabalhadores. Assim, embora o trabalho consuma uma parte significativa do tempo e da vida das pessoas, nem sempre garante a realização profissional desejada. Pelo contrário, pode gerar problemas que vão desde a insatisfação até a exaustão, afetando diretamente o bem-estar e a qualidade de vida do trabalhador (Trigo *et. al.*, 2007).

No entanto, conforme aponta Soares (2008), o trabalho é inerente à natureza humana, sendo um meio pelo qual o homem constrói o mundo como também se constrói. Embora inicialmente possa ser percebido como uma atividade prazerosa, em algumas circunstâncias, pode se tornar um sacrifício, resultando em sofrimento e até mesmo causando adoecimento. Isso não se deve à própria natureza do trabalho, mas muitas vezes ao clima organizacional e emocional presente no ambiente laboral.

O significado atribuído ao trabalho passou por intensas transformações com a evolução da sociedade. De acordo com Libby e Furtado (2016), na Idade Média, existia um misto de trabalho livre e trabalho escravo, mas para a grande maioria, o trabalho era visto como um fardo na vida das pessoas, pois, trabalhavam muito e não eram recompensados como deveriam. Com a reforma protestante, ainda citando os autores, o trabalho deixou de ser visto como tortura e forma de expiação dos pecados; o homem passou a ser mais valorizado e o trabalho se tornou essencial e

significativo para a vida das pessoas. As profissões passaram a ser vistas como um dom divino, e o trabalho tornou-se uma categoria central que os indivíduos devem considerar em suas vidas.

Nesse contexto, Marx (1996) vê o trabalho como o fundamento ontológico-social do ser social, permitindo o desenvolvimento de mediações que estabelecem a diferenciação do ser social em relação a outros seres da natureza (Barroco, 2006). Marx (1996) define o processo de trabalho como: "[...] uma atividade orientada a um fim útil para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer as necessidades humanas, condição universal entre homem e a natureza, condição natural eterna da vida humana" (Marx, 1996, p. 303).

O trabalho, portanto é compreendido como constitutivo do ser humano, uma vez que, por meio de seu trabalho e dos meios e instrumentos que utiliza, o homem age sobre a natureza, modificando-a ao mesmo tempo em que modifica a si próprio, ressignificando a "forma de agir e pensar no mundo" (Merhy; Onocko, 2007, p. 277).

Ainda segundo Marx (1996 *apud* Borges *et al.*, 2001, p. 15) o trabalho é definido como "uma atividade humana exercida para produzir e reproduzir a vida, considerando as condições materiais e concretas de que dispomos para isso". Além de fornecer os meios necessários para a sobrevivência material dos indivíduos, o trabalho representa um ideal de ascensão, reconhecimento e de pertencimento a um grupo social.

Engels (1876/1952), por sua vez, percebe o trabalho como essencial para a identidade humana, reconhecendo a mão que o conduz como o instrumento central em todo o processo de transformação da matéria prima. Ele enfatiza que a mão não é apenas um meio de trabalho, mas também um produto dele, e destaca que ao modificar a natureza por meio do trabalho, não apenas transformamos o mundo ao nosso redor, mas também somos transformados no processo, corroborando com a ideia de Marx, que define o trabalho como um processo metabólico entre seres humanos e a natureza.

Para Engels (1952), todos os modos de produção, incluindo o capitalismo como modo vigente foram caracterizados por uma busca incessante pelo efeito útil do trabalho na sua forma mais direta e imediata. Já para Daniel (2022) os resultados tangíveis eram considerados como os principais objetivos do trabalho, com prioridade na produtividade e eficiência econômica em detrimento do bem-estar humano e da realização pessoal (Daniel, 2022).

Na visão de Michel Foucault (2012), a atividade laboral é investida por uma economia de poder que influencia tanto o corpo quanto a mente através de dispositivos disciplinares, os quais moldam os corpos para que se tornem dóceis e úteis:

O trabalho não é a essência do homem. Se o homem trabalha, se o corpo humano é uma força produtiva, é porque o homem é obrigado a trabalhar. [...] porque ele é investido por forças políticas, porque ele é capturado nos mecanismos de poder (Foucault, 2012, p. 257).

Foucault (2012) reconhece que o trabalho produtivo se inseriu em uma nova tecnologia de poder, tornando-se um objeto político em determinado momento. O trabalho, para Foucault (2012), assume significados que o associam ao "dispositivo de poder, assujeitamento e disciplina, na construção de subjetividades" (Fanini; Santos, 2019. p. 3969), mostrando assim, a relação direta entre o trabalho e os mecanismos de poder que influenciam a vida dos trabalhadores.

Essas transformações no mundo do trabalho ao longo das décadas, incluindo o processo de globalização da economia, o surgimento de novas tecnologias, a competição acirrada no mercado de trabalho e a necessidade de aumentar a produtividade em ritmo constante, têm provocado um significativo desgaste físico e emocional nos trabalhadores (Silva; Lima; Caixeta, 2010). O avanço tecnológico e as transformações socioculturais e organizacionais impõem um ritmo cada vez mais acelerado no mundo do trabalho, resultando em impactos negativos e significativos para os trabalhadores. A exposição prolongada a estressores laborais, ambientais e situacionais contribui para o aumento da exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (Khamisa *et al.*, 2015).

Nesse novo contexto organizacional, novas exigências de qualificação e competências são requeridas dos trabalhadores. Como resultado dessas mudanças, surgem diversos agravos à saúde, e entre eles, os agravos mentais ocupam um lugar de destaque, sendo a Síndrome de *Burnout* (SB) um dos mais significativos (Batista, 2010). O estresse ocupacional é um fenômeno que antecede a Síndrome de *Burnout*, representando a manifestação mais grave de um transtorno psicoemocional (Leite *et al.*, 2018). Esse estresse é caracterizado por uma série de desdobramentos que se manifestam no organismo do trabalhador, tornando-o incapaz de enfrentar as demandas exigidas pela sua ocupação e,

consequentemente afetando sua saúde e bem-estar. Quando contínuo esse estresse pode favorecer o surgimento de uma série de doenças, incluindo Hipertensão, Síndrome da Fadiga Crônica, Distúrbios do Sono, Úlcera, Diabetes e Transtornos Depressivos (Schmidt, 2013).

O desenvolvimento deste estado psicopatológico geralmente está associado a diversos fatores relacionados ao trabalho, que formam um universo de atividades preenchidas de valores e representações pessoais e sociais. Esses fatores contribuem para um sério problema de saúde, devido à potencial interferência na identidade biopsicossocial do indivíduo e em suas relações interpessoais, resultando em intenso estresse (França *et al.*, 2012).

Nesse sentido, compreender o estresse ocupacional é fundamental, podendo ser abordado por meio da Síndrome Geral da Adaptação (SGA), proposta por Selye em 1956, que descreve a resposta do organismo a eventos que exigem esforços extremos do indivíduo em termos de adaptação (Santos; Cardoso, 2010). Na área da enfermagem, especificamente, as demandas intensas por atenção, responsabilidade e discernimento podem influenciar diretamente na saúde física e mental dos profissionais, contribuindo significativamente para o desenvolvimento do estresse ocupacional (Rocha; Martino, 2010).

Barros (2002) ressalta que a enfermagem é uma profissão que tem em sua essência, o cuidado e o contato direto com pacientes e familiares. Dentro desse contexto, uma série de fatores se destacam como potenciais ameaças à saúde do trabalhador, sendo o ambiente de trabalho um dos principais geradores de conflito, principalmente quando se percebe a lacuna existente entre o compromisso com a profissão e as demandas do sistema em que estão inseridos. Em relação à estrutura organizacional, destacam-se questões como a indefinição do papel do profissional, a sobrecarga de trabalho e a falta de autonomia, que, em conjunto, contribuem para um estado de estresse crônico que quando prolongado pode, por sua vez, desencadear a Síndrome de *Burnout* (SB).

Ainda citando Barros (2002), historicamente a enfermagem apresentava escassas possibilidades de atuação, predominantemente restritas à área hospitalar, particularmente a assistencial. Atualmente, as áreas de saúde, tanto pública quanto privada, continuam sendo os principais campos de atuação para esses profissionais, contudo, ao longo dos anos a enfermagem expandiu suas fronteiras com infinitas possibilidades de atuação em áreas tais como inovação, tecnologia, liderança,

atenção básica, ensino e pesquisa. Embora os enfermeiros tenham assumido papéis mais proeminentes como a coordenação e o planejamento dos cuidados ao paciente, com essa evolução também vieram as sobrecargas laborais e um duro processo de adoecimento para esses profissionais.

Os avanços tecnológicos melhoraram de forma significativa os desfechos do paciente, mas ainda existem desafios a serem transpostos. A escassez de pessoal é um desses desafios, que coloca em risco a capacidade de prestar cuidados de saúde de alta qualidade e, em algumas situações, a assistência segura ao paciente (Sousa; Mendes, 2019). Apesar das dificuldades enfrentadas na rotina laboral, a enfermagem continua se adaptando constantemente às novas diretrizes, garantindo o cuidado necessário aos pacientes (Zhang, 2020). Este compromisso com a adaptação e a prestação de cuidados eficazes se tornou ainda mais evidente durante a pandemia da Covid-19.

Em dezembro de 2019, uma série de casos gripais que se desenvolviam para pneumonia surgiram na cidade de Wuhan, China. Pouco tempo depois, verificou-se que estes casos estavam relacionados com uma nova cepa de Coronavírus, chamada de SARS-CoV-2 que desencadeava uma rápida disseminação. No mês de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) oficialmente reconheceu a Covid-19 como uma doença causada por esse novo Coronavírus, resultando na declaração de pandemia (OPAS, 2020) por este órgão supranacional.

A pandemia da Covid-19 se mostrou, então, como um inesperado desafio para o mundo todo, acarretando sérios impactos nas atividades econômicas. Esses impactos refletiram negativamente nas ações governamentais, nos sistemas de saúde, nas relações sociais e no universo laboral. Somando a isso, um alto número de mortes decorrentes da nova doença gerou pânico e sofrimento mental para toda a sociedade, em especial para aqueles profissionais que lidavam direta e diariamente com ela (Prado *et al.*, 2020).

Diante desse cenário desafiador, os profissionais de saúde, em especial os trabalhadores da área de enfermagem, enfrentaram uma sobrecarga adicional de responsabilidade e estresse. Já sujeitos a altos níveis de pressão devido à carga de trabalho intensa, aos ambientes insalubres e ao contato constante com situações de doença e morte, a chegada da pandemia agravou ainda mais essas dificuldades, intensificando o desgaste físico e mental desses profissionais (Ribeiro *et al.*, 2020).

Os desgastes físicos e mentais frequentemente estão associados a fatores estressores no ambiente de trabalho. Freimann e Merisalu (2015) e Qureshi *et al.* (2015) destacam como estressores a jornada de trabalho exaustiva, os conflitos diversos com colegas de trabalho, a baixa remuneração, a complexidade dos procedimentos e a falta de recursos pessoais e materiais. Nesse contexto, é preocupante o impacto do estresse nos profissionais da área de enfermagem, pois, de acordo com Rissardo e Gasparino (2013), essa profissão foi classificada pela *Health Education Authority* (HEA), como a quarta mais estressante do setor público. Isso evidencia a carga emocional e física enfrentada diariamente por esses trabalhadores.

Sendo assim, é crucial manter um olhar cauteloso e atento quando esses profissionais apresentam sinais e sintomas que remontam ao estresse. Esses sintomas, quando não tratados ou sanados, podem evoluir para respostas agudas e/ou crônicas, levando os profissionais a sentimentos de derrota e fadiga causados por um grande desgaste de energia e recursos, resultando posteriormente no desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* (SB).

Diante do exposto, surgem as questões norteadoras do estudo: Quais são os fatores que desencadearam o estresse e a Síndrome de *Burnout* (SB) em profissionais da enfermagem na pandemia da Covid-19? Quais as consequências na execução do trabalho desses profissionais que a Síndrome de *Burnout* (SB) causa? Desta forma, torna-se importante identificar esses fatores, com o intuito de atenuar os problemas existentes no ambiente de trabalho e fornecer suporte a esses profissionais, visando promover uma melhor qualidade de vida.

Este estudo tem como objetivo geral compreender fatores determinantes para a Síndrome de *Burnout* (SB) entre profissionais da enfermagem na pandemia da covid-19 nos anos de 2020/2023. Como objetivos específicos pretende-se analisar o histórico de evolução da Síndrome de *Burnout* (SB) na literatura de pesquisa em saúde (Artigos 1 e 2) e realizar uma revisão integrativa da Síndrome de *Burnout* (SB) entre profissionais da enfermagem durante a pandemia da Covid-19 nos anos de 2020/2023 (Artigo 3).

O principal benefício passível de ser alcançado com este estudo é a possibilidade de compreender as interfaces, relações e potencialidades que existem entre a dimensão subjetiva do trabalho quando se fala em qualidade de vida e bem-estar dos profissionais da enfermagem frente a uma pandemia. Espera-se, com isso,

que esta pesquisa possa contribuir e incentivar novos estudos e maiores avanços na pesquisa na área da Saúde do Trabalhador, com foco no profissional da enfermagem.

2. METODOLOGIA E PRODUÇÃO DO ESTUDO

Este estudo resultou na produção de três artigos científicos. O primeiro apresenta uma abordagem sobre a relação dos profissionais de enfermagem com a pandemia da Covid-19 e seus dilemas relacionados aos transtornos mentais. O segundo, fruto de uma revisão bibliográfica, abordou a Síndrome de *Burnout* em seus diversos aspectos. Já o terceiro artigo, produto de uma revisão integrativa, buscou compreender os fatores elencados nos objetivos geral e específicos, em que a interpretação acurada de *papers*, artigos científicos e textos sobre enfermagem, Síndrome de *Burnout* e Pandemia da Covid-19 foram os descritores norteadores.

Para responder adequadamente ao que foi proposto, os artigos foram desenvolvidos a partir de buscas por publicações nas plataformas acadêmicas *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Portal de Periódicos da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível, Pubmed e Google Acadêmico, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Burnout*; Pandemia; Enfermagem.

Nesse contexto, para os três artigos relacionados ao tema desse estudo foi realizada uma ampla pesquisa bibliográfica. Especificamente para o terceiro artigo, que se trata de uma revisão integrativa, foi utilizado cruzamentos entre os descritores: "*Burnout* AND Pandemia", "*Burnout* AND Enfermagem" e "Pandemia AND Enfermagem". Essas combinações permitiram identificar publicações que abordam a intersecção entre os tópicos, permitindo uma análise abrangente e relevante sobre o tema investigado.

O primeiro artigo aborda a relação entre os profissionais de enfermagem e a pandemia da Covid-19, analisando os impactos desse período na saúde mental desses trabalhadores. Por meio de uma abordagem qualitativa, o estudo evidencia o papel essencial da enfermagem no enfrentamento da crise sanitária e destaca a Síndrome de *Burnout* como uma das principais consequências psicológicas enfrentadas pela categoria. Além disso, o artigo explora os efeitos dessa síndrome no ambiente de trabalho e sua relação com o estresse crônico resultante de demandas laborais intensas, falta de controle sobre as atividades laborais e gestão de pessoal. A pesquisa consiste em uma revisão de literatura qualitativa, com ênfase na identificação dos principais sinais e sintomas da síndrome.

O segundo artigo discute como as mudanças tecnológicas e o modelo capitalista têm exacerbado as condições de trabalho, contribuindo para o aumento dos sinais e sintomas da síndrome de Burnout. A solução proposta envolve estratégias organizacionais que promovam ambientes laborais mais saudáveis, evitando a sobrecarga e proporcionando maior suporte aos trabalhadores. Entre os principais fatores associados ao *Burnout*, destacam-se as longas jornadas de trabalho, a pressão constante por produtividade (característica marcante do sistema capitalista), além da falta de clareza nas atribuições e responsabilidades dos profissionais.

Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, a Síndrome de *Burnout* é caracterizada por três componentes principais, sendo a *Exaustão emocional* uma delas. Esta forma de exaustão é caracterizada pela sensação de cansaço extremo e falta de energia para lidar com o trabalho. Outro componente desta síndrome é a *Despersonalização*. Tal característica é definida como atitudes cínicas e distanciamento emocional no ambiente de trabalho. E por fim a *Redução da realização pessoal*, característica da síndrome de *Burnout* definida como a percepção de incompetência e falta de significado no trabalho.

Já o terceiro artigo consiste em uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) com o objetivo de analisar os efeitos e consequências do trabalho durante a pandemia de Covid-19 na saúde mental dos profissionais da área de enfermagem. Além disso, buscou-se identificar os fatores relacionados ao surgimento da Síndrome de *Burnout* nesses profissionais que atuam na área da saúde. Para tanto, os artigos que compõem esse produto final foram selecionados entre publicações realizadas no período de 2020 a 2023, abrangendo o período correspondente à pandemia de Covid-19.

No que diz respeito ao terceiro objetivo específico da pesquisa, a revisão integrativa, compreende-se que este é um método que permite compilar e analisar, de forma sistemática e abrangente, um conjunto de estudos sobre um tema específico, abarcando o estado atual do conhecimento. Mendes, Silveira, Galvão (2008) ressaltam que essa abordagem não apenas organiza dados, mas também os integram, oferecendo novas perspectivas sobre o assunto. Whitemore e Knafl (2005) definem a revisão integrativa como um método capaz de sintetizar resultados de estudos qualitativos e quantitativos, facilitando a identificação de padrões e temas emergentes.

Nesse sentido, Bento (2012) observa que uma das principais dificuldades enfrentadas por mestrandos e demais pesquisadores na realização de revisões integrativas de literatura está em:

[...] determinar a extensão adequada da revisão da literatura. Não caia no erro de pensar que deve mencionar todos os livros e artigos que encontrou ou leu. A revisão da literatura não é uma compilação de cada livro e artigo relacionado com o seu tópico. Deve sempre ser selectivo e incluir só a informação mais relevante. Quando sabe que já tem o suficiente? Não há uma resposta precisa mas podemos dizer que você sabe que é tempo de parar quando começar a encontrar repetidamente as mesmas referências e não encontra novos recursos. É costume dizer-se que se pode parar quando se atingiu o “ponto de saturação”, isto é, quando já não se encontram ideias nem resultados novos, pois isso significará que já se domina bem o assunto em estudo (Bento, 2012, p. 2).

As etapas dessa revisão integrativa seguiram os procedimentos descritos por Mendes, Silveira e Galvão (2008) e Cavalcante e Oliveira (2020), que incluem: definição da questão norteadora, busca na literatura, extração e categorização dos dados, avaliação dos estudos selecionados, interpretação dos resultados e apresentação final da revisão.

Os critérios de inclusão, para os dois primeiros artigos, abarcaram textos, livros e artigos científicos em língua portuguesa, disponíveis em plataformas de busca confiáveis, como Scielo, Lilacs, Portal de Periódicos da CAPES, Pubmed e Google Acadêmico. Para o terceiro artigo, que corresponde à revisão integrativa, foram selecionados apenas estudos publicados no período da pandemia de Covid-19, entre 2020 e 2023, disponíveis na íntegra, também em língua portuguesa.

Quanto aos critérios de exclusão, para os dois primeiros artigos foram excluídos trabalhos duplicados e monografias. Já para o terceiro artigo, foram excluídos trabalhos duplicados, revisões integrativas de literatura (RIL), monografias, dissertações e teses, bem como aqueles que tangenciaram a temática proposta.

Por se tratar de um estudo de revisão de literatura e revisão integrativa de literatura, esta pesquisa não foi submetida à análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), uma vez que nenhum dado individualizado foi coletado, não apresentando, portanto, riscos. Todavia, os pesquisadores se comprometeram a respeitar todas as questões éticas e legais conforme estabelecido nas resoluções do Conselho Nacional de Saúde, CNS n.º 466/2012 e CNS n.º 510/2016.

O principal benefício esperado com este estudo é a possibilidade de compreender as interfaces, relações e potencialidades existentes entre a dimensão subjetiva do trabalho e a qualidade de vida e bem-estar dos profissionais de enfermagem em meio a uma pandemia.

A incidência da Síndrome de *Burnout* é significativa entre os profissionais de enfermagem, acarretando impactos negativos no âmbito pessoal, institucional e governamental, bem como no cuidado oferecido aos pacientes. Estudos de Silva *et al.* (2020) e Santos *et al.* (2021) indicam que os principais fatores que tornam a enfermagem mais suscetível aos sintomas de *Burnout* estão relacionados às jornadas de trabalho exaustivas, já que muitos desses profissionais enfrentam jornadas duplas ou até triplas. Esse cenário é especialmente crítico para as enfermeiras, que além do trabalho, ainda lidam com responsabilidades familiares e domésticas.

Ademais, as longas horas de trabalho associadas à baixa remuneração geram um sentimento de desvalorização profissional, situação que se agravou durante a pandemia, intensificando a sensação de fragilidade dos profissionais que, mesmo em risco, seguiram na linha de frente. Diante disso, espera-se que esta pesquisa contribua para incentivar novos estudos e avanços na área da saúde do trabalhador, com atenção especial aos profissionais de enfermagem.

3. RESULTADOS

A seguir, serão apresentados três artigos científicos, dos quais dois foram elaborados utilizando o método de Revisão de Literatura (RL) e um por meio da Revisão Integrativa de Literatura (RIL). O que estes três artigos têm em comum e sua principal amálgama é a figura do profissional de enfermagem. Para compreendermos melhor o papel central da enfermagem, é fundamental revisitarmos sua trajetória no Brasil, desde suas origens até sua evolução ao longo dos séculos.

As bases históricas do cuidado datam do primeiro período conhecido como pré-cristão, no qual as patologias eram consideradas pela sociedade da época como resultado do poder do diabo ou um castigo divino (Borges *et al.*, 2000). Durante esse período, o cuidado cabia às feiticeiras e sacerdotes, sendo o tratamento realizado por meio de sacrifícios, com o intuito de “afastar os maus espíritos”. Existiam também outras práticas que eram empregadas nesse período, tais como os banhos de água fria e quente, purgativos e massagens (Silveira-Alves *et al.*, 2020). Após alguns anos, os sacerdotes conquistaram o conhecimento sobre as plantas medicinais, ensinando algumas pessoas, que passaram a fazer um trabalho similar aos dos farmacêuticos e enfermeiros (Borges *et al.*, 2000).

No Egito Antigo, o cuidado era realizado por meio de hipnotismo e interpretações de sonhos, devido à crença de que os indivíduos poderiam influenciar na saúde uns dos outros. Nesse período, já existiam receitas de medicações, que deveriam ser administradas juntamente com orações (Geovanini, 1995). Já na Índia, século VI a.C, encontramos avanços significativos nos tratamentos. Segundo Geovanini (1995), os hindus já realizavam tratamentos com suturas, correções de fraturas, amputações e trepanações. A autora explica que os hindus detinham conhecimento sobre músculos, nervos, ligamentos, vasos linfáticos, plexos e antídotos para alguns tipos de venenos, além de entenderem os processos digestivos. A religião hinduísta contribuiu significativamente para o desenvolvimento da medicina e da enfermagem, com uma exigência de que enfermeiros demonstrassem conhecimentos científicos e qualidades morais. Os hindus proibiam o derramamento de sangue e a dissecação de cadáveres, demonstrando respeito pelo corpo humano, já que para eles as patologias eram consideradas castigos dos deuses hindus.

Décadas mais tarde, na Palestina, estabeleceram-se condições de higiene que incluíam o cuidado com os doentes em relação à desinfecção, diagnóstico e distanciamento de objetos contaminados (Geovanini, 1995). Foram decretadas leis sobre o sepultamento, no sentido de impedir a contaminação do solo, e os doentes em viagem recebiam hospedagem gratuita (Turkiewucz, 1995).

Ainda sobre o cuidado, entre os assírios e os babilônios, havia penas para médicos que não realizassem seu trabalho corretamente, incluindo a amputação de mãos, entre outras penalidades. Esses povos acreditavam que as patologias eram causadas por sete demônios, e a magia era um preceito da medicina. Talismãs e orações eram usados contra esses demônios e vendidos pelos médicos e sacerdotes aos pacientes. Na época, não havia hospitais, e doenças como a lepra e sua cura dependiam de milagres divinos (Dias *et al.*, 2016).

Os chineses, por sua vez, classificavam as doenças como benignas, médias e graves, e os doentes eram tratados por sacerdotes divididos de acordo com o grau das doenças. Eles tinham conhecimento de algumas doenças, como varíola e sífilis, e o único procedimento cirúrgico realizado era a cirurgia nos lábios. A falta de avanços em procedimentos cirúrgicos era também atribuída ao impedimento de dissecar cadáveres. Tratamentos para patologias como anemias, doenças de pele e verminoses eram realizados com plantas medicinais, e anestésias eram realizadas com o uso do ópio. No Japão, a terapia incluía o uso de águas termais, e havia a aprovação e estímulo para o uso da eutanásia (Silva, 1986).

Os gregos também contribuíram significativamente para o progresso da medicina e da enfermagem. Nesta época, já se empregavam sedativos, vitaminas para fortificar os pacientes e remoção de corpos estranhos por procedimentos, além do uso de ataduras. O cuidado era realizado por sacerdotes-médicos, que faziam diagnóstico por meio de interpretações de sonhos. Os tratamentos incluíam massagens, dietas, banhos, sangrias, exposição ao sol, água mineral e ar puro (Silva, 1986). Para eles, a morte e o nascimento não eram considerados puros, o que gerava descaso com a obstetrícia e o afastamento dos doentes graves. Hipócrates, uma figura proeminente da época, identificou patologias como malária, neurose, tuberculose, histeria e luxações.

Em Roma, o desenvolvimento do cuidado foi fortemente influenciado pelos gregos, seja por estrangeiros ou escravos. Os romanos implementaram melhorias significativas na infraestrutura, como ventilação nas casas, abastecimento de água

pura e abundante, redes de esgoto e limpeza das ruas. Além disso, os mortos eram enterrados fora dos arredores da cidade em um local chamado Ápia (Vazquéz *et al.*, 2016).

Ao longo dos séculos, esse conceito de cuidado continuou a evoluir, influenciado por fatores culturais, religiosos e sociais. Desde o início da era cristã, os doentes e pobres passaram a receber assistência dos religiosos. Essas transformações ao longo do tempo abriram caminhos para uma redefinição da prática do cuidado e da enfermagem nos tempos modernos. Nesse contexto, em 12 de maio de 1820, em Florença, nasceu Florence Nightingale, uma jovem à frente de seu tempo. Ela teve a oportunidade de estudar diversos idiomas, como grego, latim e línguas modernas, além de disciplinas como matemática, estatística, filosofia, religião e história. Florence viajou por vários países, como França, Itália, Egito e Alemanha, onde observou como a enfermagem era realizada, o que despertou seu desejo de se tornar enfermeira (Borges *et al.*, 2000).

Florence Nightingale ficou conhecida como a fundadora da Enfermagem Moderna, tendo participado como enfermeira na Guerra da Crimeia em 1854 (Medeiros; Tavares, 1997). Durante esse período, ela ficou hospedada no principal hospital britânico e observou as dificuldades enfrentadas: falta de recursos, hostilidade da equipe médica, aumento no número de feridos e mortos, falta de preparo dos profissionais enfermeiros e diversos preconceitos ligados à profissão (Silveira-Alves, 2020). Com sua genialidade administrativa, em 1855, um grupo de apoiadores se reuniu para angariar fundos, permitindo que Florence reformasse hospitais e criasse um instituto para a formação de profissionais da área de enfermagem (Lopes; Santos, 2010).

No ano de 1860, com a doação de 44 mil libras do governo inglês, foi criada a Escola de Enfermagem Florence no Hospital Saint Thomas, na cidade de Londres. Esta escola foi projetada para treinar pessoal capaz de realizar a assistência de enfermagem e disciplinar a conduta das enfermeiras. A escola aceitava matrículas de jovens mulheres de famílias abastadas, que poderiam pagar pelos estudos, e também oferecia vagas para enfermeiras da classe inferior, que estudavam gratuitamente e trabalhavam durante um ano no hospital. (Borges *et al.*, 2000).

O trabalho de Florence e seus ensinamentos foram difundidos para vários países, tais como Alemanha, França, Itália, Canadá, Estados Unidos, Dinamarca, Suécia, Áustria, Holanda, Noruega, Finlândia, Espanha, Bélgica, Suíça, China,

Grécia, Índia e Brasil (Borges *et al.*, 2000). Florence Nightingale teve um papel fundamental na transformação e na valorização da enfermagem em todo o mundo.

No Brasil, a História da Enfermagem é enriquecida pela contribuição dos nativos encontrados pelos portugueses em 1500, que possuíam sua própria cultura de cuidados. Este legado histórico é atualmente resgatado e ajuda a compreender o desenvolvimento da enfermagem na perspectiva histórica (Porto, 2009). Durante o período colonial, o Brasil recebeu influências dos hábitos e estilos de vida portugueses, incluindo os cuidados com os enfermos. Nesse período, algumas personagens, especialmente do gênero feminino, destacaram-se pelo seu altruísmo no cuidado dos necessitados. Entre elas, destacam-se a baiana Francisca de Sande, que em 1686, transformou uma de suas residências em enfermaria para tratar os acometidos pela febre amarela; a paulista Felisbina Rosa de Anunciação Fernandes e Silva, que se dedicou ao cuidado dos feridos durante a Guerra do Paraguai (1864-1870), em virtude da convocação militar de seu filho (ambos faleceram durante o conflito); e Anna Justina Ferreira Nery, que também participou da Guerra do Paraguai pelos mesmos motivos de Felisbina Rosa. Anna Nery, contudo, retornou do conflito e recebeu muitas homenagens no Brasil. Em 1919, foi reconhecida pela Liga das Sociedades da Cruz Vermelha nas Américas como a Pioneira da Enfermagem no Brasil e Precursora da Cruz Vermelha nas Américas (Porto, 2009).

Com a transição do Brasil de um regime monárquico para a República em 15 de novembro de 1889, os cuidados à população passaram a ser prestados nas instituições de saúde e nos domicílios por escravos, religiosas e praticantes de enfermagem. Poucos meses após a proclamação da República, em 27 de setembro de 1890, foi criada a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, anexa ao Hospício Nacional de Alienados, atual Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), o que marcou o início da profissionalização da enfermagem no Brasil (Porto, 2009).

Desde a criação da primeira Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras no Brasil em 1890, até a implantação da Enfermagem Moderna no Brasil em 1922, através da Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, no início da Reforma Sanitária liderada por Carlos Chagas, nomeada como Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), houve várias iniciativas e a criação de escolas e cursos de enfermagem no país. Um

exemplo notável foi a Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha Brasileira, um órgão central localizado na cidade do Rio de Janeiro, fundado em 1916 (Porto, 2009).

O surgimento da profissionalização da enfermagem brasileira, como pode ser visto, bem como a implantação da enfermagem moderna, aconteceram no Rio de Janeiro, à época, Distrito Federal do país. Os eventos advindos com o surgimento da profissão no Brasil encontram-se inseridos na temática da história da enfermagem. Destarte, ressalta-se que a temática é ainda foco central de muitos eventos desde a sua criação, no sentido de intercambiar políticas de desenvolvimento nesta área do conhecimento (Porto, 2009).

Por meio do estudo das áreas do conhecimento, como a Enfermagem, é possível mensurar qualitativa e quantitativamente o desenvolvimento da profissão no Brasil e no mundo. A Enfermagem, ao longo do tempo, avançou significativamente, alcançando um reconhecimento social cada vez maior. Além disso, a profissão proporciona um diálogo interdisciplinar, servindo tanto como referência quanto contrarreferência nos estudos acadêmicos, com produção de conhecimento sendo amplamente divulgada em periódicos nacionais e internacionais (Porto, 2009).

Nos últimos anos, a importância da Enfermagem e os desafios enfrentados pelos profissionais da área ficaram ainda mais evidentes com o surgimento da pandemia de Covid-19, que trouxe impactos profundos para a saúde mental dos enfermeiros.

Após esta breve explanação, serão apresentados a seguir os artigos produzidos. Estes três artigos alinham-se aos objetivos geral e específicos, destacando o papel fundamental da enfermagem em um período de extrema incerteza, trabalho árduo e perdas, mas também de aprendizado.

3.1. Artigo 1: Covid-19 no Brasil e a Saúde Mental dos profissionais de enfermagem

Covid-19 in Brazil and the Mental Health of Nursing Professionals

Ana Cláudia de Melo Araújo¹

Winston Kleiber de Almeida Bacelar²

RESUMO

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de natureza qualitativa, com uso de levantamento bibliográfico, cujo objetivo foi discorrer acerca da saúde mental dos profissionais de enfermagem durante o período da pandemia de Covid-19. A coleta de dados baseou-se em pesquisa exploratória de fontes bibliográficas existentes na língua portuguesa, utilizando as seguintes palavras-chave: Pandemia de Covid-19, Enfermagem AND Covid-19, Estresse dos Enfermeiros AND Covid-19. Durante o período pandêmico, os profissionais de enfermagem enfrentaram condições adversas que resultaram em um aumento significativo do estresse ocupacional e no desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*, caracterizada pelo esgotamento físico e emocional. O cenário de intensa pressão, incertezas e exposição constante à doença afetou não apenas o bem-estar desses profissionais, mas também a eficácia e a qualidade do atendimento prestado. A pandemia evidenciou a vulnerabilidade emocional dos trabalhadores da enfermagem, agravando problemas como ansiedade, depressão e o estigma associado ao medo de contaminação. No contexto mais amplo, a resposta da saúde pública à Covid-19 no Brasil incluiu a implementação de campanhas de vacinação, a adoção de medidas de isolamento social e a regulamentação dos cuidados. A atuação da enfermagem destacou-se como essencial, tornando ainda mais relevante compreender sua trajetória histórica para valorizar o papel desses profissionais na sociedade, especialmente diante das dificuldades enfrentadas. Nesse sentido, a pandemia de Covid-19 não apenas testou os limites dos sistemas de saúde em escala global, mas também ressaltou a importância crítica da enfermagem, com impactos profundos na saúde mental de seus profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem. Covid-19. Síndrome de *Burnout*. Saúde mental.

ABSTRACT

This is a descriptive and exploratory study, of a qualitative nature, using a bibliographic survey, which aimed to discuss the mental health of nursing professionals during the Covid-19 pandemic. Data collection was based on exploratory research of bibliographic sources already existing in Portuguese, using the keywords: Covid-19 Pandemic, Nursing AND Covid-19, Nurses' Stress AND Covid-19. During the pandemic, nursing professionals faced adverse conditions that resulted in a significant increase in occupational stress and the development of Burnout Syndrome, characterized by physical and emotional exhaustion. The scenario of intense pressure, uncertainty, and constant exposure to the disease affected not only the well-being of these professionals, but also the effectiveness and quality of the care provided. The pandemic highlighted the emotional vulnerability of nursing workers, aggravating problems such as anxiety, depression, and the stigma associated with the fear of contamination. In the broader context, the public health response to COVID-19 in Brazil included the implementation of vaccination campaigns, the adoption of social isolation measures, and the regulation of care. The role of nursing stood out as essential, making it even more relevant to understand its historical trajectory in order to value the role of these professionals in society,

¹ Graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário do Triângulo (UNITRI); Pós-graduada em MBA em Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos pelo Centro Universitário do Triângulo (UNITRI); Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT) do Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia (IGESC/UFU).

² Professor do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT/UFU).

especially in light of the difficulties faced. In this sense, the COVID-19 pandemic not only tested the limits of health systems on a global scale, but also highlighted the critical importance of nursing, with profound impacts on the mental health of its professionals.

Keywords: Nursing. COVID-19. Burnout syndrome. Mental health.

Introdução

A pandemia da Covid-19 causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) se apresentou como um dos maiores desafios sanitários a nível global deste século. A doença foi identificada pela primeira vez na cidade de Wuhan, província de Hubei, República Popular da China, em dezembro de 2019, contaminando pessoas que frequentavam um mercado atacadista de animais. Em 31 de dezembro de 2019, autoridades chinesas enviaram um alerta à Organização Mundial da Saúde (OMS), pelos casos de pneumonia detectados em Wuhan, com causa desconhecida, e que precisavam de acompanhamento clínico especializado, levando ao fechamento desse mercado em 1º de janeiro de 2020 (Farias, 2020).

No dia 03 de janeiro de 2020, as autoridades sanitárias de Wuhan reportaram à Organização Mundial de Saúde (OMS) um total de 44 pacientes suspeitos de estar sofrendo com a misteriosa doença. Em 07 de janeiro do mesmo ano, a China identificou o microorganismo responsável por esse surto que dominou as manchetes em todo o mundo. Após um rápido e significativo aumento no número de casos, um alerta foi emitido. O novo Coronavírus foi identificado como o agente causador da iminente pandemia de Covid-19, que, meses depois, foi capaz de parar o mundo (Farias, 2020).

A primeira morte associada ao SARS-CoV-2³ (novo Coronavírus) foi registrada em 09 de janeiro de 2020, após o início das pesquisas para o sequenciamento genético de uma ameaça sem precedentes que colocava em risco toda a população do planeta. No dia 12 de janeiro desse mesmo ano, foram realizadas as primeiras testagens e os rastreamentos dos casos. No dia 13, a Tailândia informou o primeiro caso da misteriosa doença, seguida pelo Japão e

³ **Coronavírus:** Nome dado a uma extensa família de vírus que se assemelham. Dentro dessa família há vários tipos de Coronavírus, inclusive os chamados SARS-CoVs (a síndrome respiratória aguda grave, conhecida pela sigla SARS, que há alguns anos começou na China e se espalhou para países da Ásia, também é causada por um Coronavírus).

SARS-CoV-2: Vírus da família dos Coronavírus que, ao infectar humanos, causa uma doença chamada Covid-19. Por ser um microrganismo que até pouco tempo não era transmitido entre humanos, ele ficou conhecido, no início da pandemia, como “novo Coronavírus”.

Covid-19: Doença que se manifesta nos seres humanos, após a infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2.

Coreia do Sul nos dias seguintes, que também entraram para a lista dos países com casos suspeitos. Em 19 de janeiro, já se contabilizavam 204 pessoas contaminadas e três mortes na China (Freitas; Napimoga; Donalisio, 2020).

No dia 21 de janeiro, a Organização Mundial de Saúde (OMS) confirmou que as transmissões ocorriam entre humanos, enquanto a China registrava cerca de 580 casos e 17 óbitos por Covid-19. Em 23 de janeiro, cidades como Wuhan, Ezhou, Pequim e Huanggang adotaram medidas sanitárias para conter as infecções, enquanto Singapura e Vietnã confirmavam seus primeiros casos (Garrido, Garrido, 2020; Silva, Oliveira, 2020). Até 30 de janeiro, a China reportava 9.692 casos confirmados e 213 mortes, levando vários países a começarem a controlar suas fronteiras e atividades internas em 31 de janeiro.

Em 03 de fevereiro de 2020, em resposta à crescente crise sanitária, a China iniciou a construção de um hospital dedicado exclusivamente ao tratamento da Covid-19, concluindo a obra em apenas dez dias. Nessa época, o mundo já contabilizava 20.625 casos registrados e 426 mortes devido à doença. Vários países destinaram centenas de milhões em recursos financeiros para combater a pandemia. No dia 06 de fevereiro, o Japão anunciou a doação de US\$ 10 milhões para a OMS, diante do aumento dos casos, que já ultrapassavam 30 mil contaminados e mais de 900 óbitos. Com a confirmação de casos em mais de 100 países, a doença foi oficialmente classificada como pandemia em 11 de março de 2020, e em 13 de março, a Europa se tornou o epicentro desta doença. No dia 17 de março de 2020, o Ministério da Saúde (MS) confirmou a primeira morte por Covid-19 no Brasil (Valdes, 2020).

No dia 09 de fevereiro de 2020, 34 brasileiros residentes em Wuhan, o epicentro do surto do novo Coronavírus, foram repatriados em duas aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB), submetidos a uma quarentena de 14 dias na Base Aérea de Anápolis, no Estado de Goiás. Após o período de isolamento, todos foram liberados. Em 20 de fevereiro, o Ministério da Saúde monitorou dois casos suspeitos de infecção pelo Covid-19 no Rio Grande do Sul e em São Paulo, que foram logo descartados (Werneck; Carvalho, 2020). No dia 21 de fevereiro, o MS ampliou a lista de países em alerta para a Covid-19, incluindo Japão, Singapura, Coreia do Sul e do Norte, Tailândia, Vietnã, Camboja e China, enquanto o Brasil seguia sem registro de circulação do novo Coronavírus. No entanto, após o descarte de 51 casos suspeitos, em 26 de fevereiro de 2020, foi confirmado o primeiro caso de contaminação por

Covid-19 no país: um homem de 61 anos que havia viajado à Itália e, ao retornar, deu entrada no Hospital Albert Einstein em 25 de fevereiro (Platero, Gomes, 2020).

Nesse período, os casos em monitoramento no Brasil já contabilizavam um total de 132 pessoas suspeitas de contágio. No dia 29 de fevereiro de 2020, o segundo caso foi confirmado, tratando-se de um homem de 32 anos, residente na cidade de São Paulo, que também retornava da Itália. Em 02 de março, dados registrados pelo Ministério da Saúde confirmaram mais dois casos de contaminação pelo Covid-19 no Brasil, embora ainda não houvesse evidências de circulação interna do vírus no país. No dia 04 de março de 2020, houve a confirmação de mais um caso no Brasil, sendo um homem de São Paulo que havia estado na Europa e na Itália nos 14 dias anteriores a essa data, tornando-se o terceiro caso de Coronavírus no país (Cavalcante; Abreu, 2020).

O primeiro caso de transmissão interna pelo Covid-19 foi registrado em 05 de março de 2020, contabilizando um total de oito casos confirmados. Destes, seis foram identificados em São Paulo, um no Espírito Santo (uma mulher de 37 anos que esteve na Itália) e um no Rio de Janeiro (também uma mulher que esteve na Itália e na Alemanha anteriormente a essa data). Neste mesmo dia, havia 636 casos suspeitos, mas 378 foram logo descartados. Em 06 de março, o número de casos confirmados no Brasil aumentou para 13, com o monitoramento de 768 suspeitos, dos quais 480 foram descartados (Nakada, Urban, 2020).

Nessa mesma data, o Ministério da Saúde (MS) anunciou a ampliação de medidas preventivas com o objetivo de reforçar a assistência hospitalar no enfrentamento da pandemia de Covid-19 no Brasil. Essas medidas incluíram reforços dos serviços na Atenção Primária, visando desestimular a busca por hospitais em um cenário de alta circulação do vírus. Para isso, foram implementadas ações como a ampliação do horário de atendimento em unidades de saúde, convocação de profissionais para turnos extras e organização da rotina de pacientes com doenças crônicas, entre outras medidas. A partir desse momento, o MS determinou como obrigatório a testagem para Covid-19 em todos os pacientes internados em hospitais públicos ou privados com quadro respiratório grave, independentemente do histórico de viagem (Soares, Menezes, 2021).

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou pandemia de Coronavírus em nível mundial, prevendo um aumento significativo no número de pessoas infectadas, mortes e países afetados pelo vírus nos dias e

semanas seguintes. O Ministério da Saúde (MS) atualizou então para 52 o número de casos confirmados no Brasil, com seis casos por transmissão local e 46 importados. Além disso, 907 casos estavam sendo monitorados e 935 foram descartados. No dia 12 de março, o número de casos confirmados subiu para 60 no país, levando o MS a lançar um edital com 5.811 vagas para médicos com registro no Conselho Regional de Medicina do Brasil (CRM), com o objetivo de reforçar o atendimento nos postos de saúde por meio do programa Mais Médicos. Essas vagas foram distribuídas em 1.864 municípios. Em 13 de março 2020, a primeira vítima de Covid-19 foi curada, e o Ministério da Saúde regulamentou critérios de isolamento e quarentena que deveriam ser aplicados pelas autoridades sanitárias em pacientes com suspeita e/ou confirmação de infecção por Coronavírus (Silva-Roosli, 2021).

Para o isolamento, na época, foram adotadas medidas para conter e separar pessoas classificadas como casos suspeitos, confirmados, prováveis (aqueles que tiveram contato próximo com um caso positivo para Covid-19) e indivíduos com sintomas gripais. O isolamento deveria ocorrer em ambiente domiciliar e/ou em hospitais públicos e/ou privados, conforme recomendação médica, com duração de 14 dias, podendo ser estendido por igual período após confirmação por exame laboratorial. Quanto à quarentena, adotou-se um prazo inicial de até 40 dias, podendo ser estendido por tempo necessário, por meio de ato administrativo formal emitido pelas Secretarias de Saúde dos Estados, Municípios, Distrito Federal ou pelo Ministério da Saúde. Em 16 de março, o Brasil registrava 234 casos confirmados, e os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo já apresentavam transmissão comunitária (quando não é identificada a origem da contaminação), marcando assim uma nova fase na estratégia de contenção da Covid-19: criar condições de prevenção. Na mesma data 2.064 casos suspeitos eram monitorados (Passos *et al.*, 2021;).

Em 17 de março, o Ministério da Saúde foi notificado da primeira morte por Coronavírus no Brasil, sendo a vítima, um homem de 62 anos com histórico de *Diabetes mellitus* (DM) e Hipertensão Arterial (HA), que estava internado na rede de hospitais *Prevent Senior*. Logo após, uma mulher de 63 anos veio a falecer com sintomas compatíveis com Covid-19 no Rio de Janeiro, embora o resultado do teste para confirmação do diagnóstico ainda não tivesse sido divulgado. Sua empregadora, que recentemente havia retornado da Itália, foi diagnosticada com a doença. Nesse mesmo período, a cidade de Belo Horizonte registrou seu primeiro

caso de transmissão comunitária, enquanto o Ministério da Saúde informou que o Brasil contava com 291 casos confirmados, 8.819 suspeitos e 1.890 descartados (Barbosa *et al.*, 2020).

A crise desencadeada pela pandemia do novo Coronavírus deixou marcas profundas na sociedade. A promulgação da Lei n.º 13.979/20 teve como objetivo a proteção da coletividade, estabelecendo medidas a serem adotadas pelo poder público, mediante emergência na saúde pública, como a enfrentada durante a pandemia da Covid-19. Esta lei abrangeu oito tipos de medidas: 1) isolamento, que consiste na separação de pessoas doentes ou contaminadas; 2) quarentena, com restrição de atividades ou separação de indivíduos com suspeita de contaminação pelo vírus; 3) realização compulsória de exames, testes, coleta de material, vacinação e tratamentos; 4) estudo ou investigação epidemiológica; 5) exumação, necropsia, cremação e manejo de cadáveres; 6) restrição temporária de entrada e saída do país; 7) requisição de bens e serviços de pessoas naturais e jurídicas; e, 8) autorização temporária para importação e distribuição de materiais e produtos da área da saúde, sem registro na ANVISA. O descumprimento das medidas estipuladas por essa Lei sujeitava os indivíduos à responsabilização nos termos da legislação já existente (Costa, 2021).

O Código Penal (CP), em seu artigo 268, estipula o crime de infração de medida sanitária preventiva, punindo a conduta de desrespeitar as determinações do poder público, que tenha finalidade de evitar a entrada ou disseminação de doenças contagiosas. Desta forma, a recusa em cumprir as medidas adotadas contra o novo Coronavírus poderia incorrer em ato ilícito, sujeitando-se a uma pena de reclusão de um mês a um ano, além de pagamento de multa. No caso de profissionais da área de saúde, tanto do setor público quanto do privado, a pena pode ser aumentada em um terço (Santos, 2021).

No dia 02 de abril de 2020, o Brasil contabilizou aproximadamente 6.932 casos confirmados do novo Coronavírus, com 247 óbitos registrados. Em resposta a esse cenário, o país alterou o protocolo de segurança sanitária, passando a recomendar que todos os cidadãos utilizassem máscaras de proteção facial. Dois dias depois, em 04 de abril de 2020, as Secretarias Estaduais de Saúde (SES) registraram 10.361 casos confirmados, com 445 óbitos. Na época, somente os estados do Acre e Tocantins não haviam registrado mortes decorrentes do novo Coronavírus, e em resposta a crescente demanda, o Ministério da Saúde anunciou a

compra de 15 mil respiradores mecânicos. No dia 06 de abril, o Estado do Acre registrou a primeira morte por Covid-19, restando apenas Tocantins como o único Estado sem óbitos registrados (Macedo, 2020).

Em 10 de abril de 2020, o Brasil presenciou um aumento alarmante de 144% no número de mortes, ultrapassando a marca de 1.000 óbitos. Com o Estado do Tocantins seguindo sem registro de óbitos. No mesmo dia, foi confirmada a morte de um adolescente indígena por Covid-19, pertencente à etnia Yanomami. Alvanei Xirixana, de 15 anos, estava internado na UTI do Hospital Geral de Roraima (HGR), marcando assim a primeira morte de um indígena decorrente da Covid-19 (Oliveira *et al.*, 2020).

No dia 28 de abril de 2020 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) aprovou a realização de testes rápidos para Covid-19 em farmácias e drogarias. O Brasil registrava 5.017 óbitos e 71.886 casos da doença. Nesse contexto, o Ministro da Saúde, Nelson Teich, reforçou a importância do isolamento social como medida fundamental para conter a propagação do vírus e reduzir o número de mortes (Oliveira *et al.*, 2020).

Vale destacar que a Covid-19 teve um impacto mais significativo entre os jovens no Brasil em comparação com outros países afetados pela pandemia. Essa realidade se tornou ainda mais evidente ao considerar o aspecto socioeconômico, uma vez que as classes mais pobres enfrentaram mais dificuldades para aderir às medidas de distanciamento social. A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu o Brasil como o país mais afetado pela pandemia na América do Sul, reiterando críticas ao uso da Cloroquina diante do novo protocolo do Ministério da Saúde (Mendonça *et al.*, 2020). O Brasil encerrou o mês de maio ultrapassando a marca de 500 mil casos e registrou 29.314 óbitos decorrentes da Covid-19, tornando-se o quarto país com maior número de mortes no *ranking mundial*, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, Reino Unido e Itália, conforme dados da Universidade Johns Hopkins. No Brasil, o Estado de São Paulo liderava em número total de óbitos pela doença, contabilizando 7.532 mortes (Cavalcante, Abreu, 2020).

Em meados de junho de 2020, o Brasil alcançou a marca de 50 mil mortes e mais de 1 milhão de pessoas infectadas pelo novo coronavírus. Nesse mesmo período, o Governo Federal anunciou uma parceria com a farmacêutica AstraZeneca e a Universidade Oxford, do Reino Unido, para o desenvolvimento e produção de vacinas contra a Covid-19 (Orellana *et al.*, 2021). Em agosto, o Instituto Butantan

anunciou a possibilidade de criação de uma vacina ainda para outubro. Na primeira semana de agosto, o Brasil contabilizou 3.012.412 casos confirmados, com o total de óbitos atualizado para 100.477 (Ferraretto, 2020).

Houve então a aprovação do uso emergencial de duas vacinas, CoronaVac e a Vacina de Oxford – Astrazenica. Com o processo de vacinação em curso, em fevereiro de 2021, o Brasil registrou 5.756.502 cidadãos com pelo menos uma dose da vacina. Porém, em contrapartida, os óbitos aumentaram devido ao início da segunda onda da doença e uma taxa ainda muito baixa de pessoas vacinadas com apenas uma dose (Kerr *et al.*, 2021).

Em alguns países, incluindo o Brasil, a ciência foi questionada por argumentos superficiais, dando origem a grupos de pessoas que opinavam sobre a relação entre o vírus e a doença sem embasamento científico. Surgiram teorias conspiratórias e desinformação sobre vários aspectos da pandemia de Covid-19. Esses grupos foram rotulados como negacionistas, por criticarem as medidas não farmacológicas de combate à pandemia, como o uso de máscaras, álcool em gel e distanciamento social. Em contrapartida, defendiam o uso de medicamentos sem eficácia comprovada e questionavam a utilização de vacinas (Apuke; Omar, 2021).

No mês de março de 2021, o Brasil atingiu a marca de 12.532.634 casos e 312.299 mortes por Covid-19 desde o início da pandemia. Com o avanço da vacinação, finalmente os números começaram a diminuir, e ao final de outubro, o Brasil contabilizou 606.293 óbitos, com 21.748.303 casos confirmados. Novembro foi o mês com o menor número de mortes por Covid-19 no Brasil desde abril de 2020 (Silva Filho *et al.*, 2021).

Em janeiro de 2022, por decisão do Ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), em resposta a um pedido feito pela Rede Sustentabilidade, foi garantido a vacinação de crianças contra a Covid-19. Em parceria com os Ministérios Públicos dos Estados e do Distrito Federal, que deveriam fiscalizar, em cumprimento à Constituição Federal e ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei n.º 8.069, de 1990, a imunização das crianças tornou-se obrigatória nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias. Em fevereiro de 2022, o Brasil atingiu a marca de 460 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19 distribuídas para todos os Estados e o Distrito Federal, conforme informações do Ministério da Saúde. Nesse período, a cobertura vacinal ultrapassou 90% da população acima de 12 anos com a primeira dose e 83% deste mesmo

público com o esquema vacinal completo ou dose única. Até então, mais de 53 milhões de pessoas receberam a dose de reforço da vacina contra a Covid-19 (Sacramento, 2022).

No mês de março de 2022, o Brasil registrou um total de 650 mil mortes por Covid-19. Neste período, o Ministro Luiz Fux, Presidente do Superior Tribunal Federal (STF) na época, discutiu com o então Ministro da Saúde Marcelo Queiroga, a flexibilização das restrições da pandemia, alterando o *status* de pandemia para endemia, o que implicou no fim da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin) (Sacramento, 2022).

Em abril de 2022, o Governo Federal antecipou uma recomendação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), deixando de exigir quarentena para pessoas não vacinadas que entrassem no país e suspendendo a obrigatoriedade de testes de Covid-19 para pessoas vacinadas que chegassem por via aérea ao Brasil. Os passageiros que não tivessem completado o esquema vacinal poderiam ingressar no país por via aérea apenas apresentando um teste de Covid-19 negativo. No mesmo mês, o uso de máscaras deixou de ser obrigatório em todos os Estados brasileiros, com algumas especificidades: em 12 estados, o uso em ambiente aberto tornou-se opcional, enquanto nos outros 14 Estados e no Distrito Federal, o uso da máscara em locais fechados passou a ser facultativo. No entanto, o uso da máscara continuava obrigatório em transportes públicos, hospitais e postos de saúde. Pela primeira vez, desde o início da pandemia por Covid-19 nenhum Estado brasileiro ultrapassou o índice de 0,3 mortes por cem mil habitantes (Sacramento, 2022).

No ano de 2023, à medida que os casos confirmados de Covid-19 diminuía, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou em 05 de maio, na cidade de Genebra, Suíça, o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) relacionada à Covid-19. A decisão foi tomada pelo Diretor-Geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, que enfatizou a necessidade de os países fazerem a transição do estado de emergência para o de manejo contínuo da Covid-19, juntamente com outras doenças infecciosas (OPAS, 2023).

Nesse contexto de pandemia, percebemos o quanto a atuação da enfermagem foi fundamental para o enfrentamento da crise de saúde pública. Os profissionais de enfermagem estiveram na linha de frente, prestando cuidados essenciais, desde o atendimento em unidades básicas de saúde até os casos mais

graves nos hospitais. Sua resiliência, competência e dedicação evidenciaram a importância da profissão para a sociedade.

Entretanto, a intensa sobrecarga física e emocional enfrentada pelos profissionais de enfermagem durante a pandemia trouxe consequências significativas para seu bem-estar psicológico. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar a saúde mental desses trabalhadores no contexto da pandemia de Covid-19, com ênfase na identificação dos fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de natureza qualitativa, baseado em levantamento bibliográfico, com o objetivo de identificar os sinais e sintomas da Síndrome de *Burnout*. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa exploratória de fontes bibliográficas existentes em português, utilizando as palavras-chave: "Pandemia de Covid-19"; "Enfermagem AND Covid-19", "Estresse dos Enfermeiros AND Covid-19", para a seleção dos artigos, livros, teses e dissertações que compuseram esse estudo. A escolha do material considerou critérios como pertinência, atualidade e excelência acadêmica, dando preferência a trabalhos mais recentes, a fim de assegurar a atualidade das informações apresentadas.

Nesse contexto, a metodologia empregada foi a revisão da literatura, caracterizada por sua abordagem exploratória e descritiva. Segundo Oliveira (2011), a coleta de informações em uma revisão bibliográfica envolve a busca e seleção criteriosa de fontes relevantes, como artigos científicos, teses, dissertações e relatórios de investigação que tratem do tema em análise.

Nessa mesma linha de pensamento, Oliveira (2011, p. 22), ao citar Triviños (1987), destaca que "o estudo descritivo pretende descrever 'com exatidão' os fatos e fenômenos de determinada realidade", sendo, portanto, indicado quando o pesquisador busca compreender um determinado assunto, bem como suas características, valores e os problemas a ele relacionados.

A esse respeito, é importante ressaltar que os estudos exploratórios, conforme aponta (Zikmund, 2000), são úteis para diagnosticar situações, explorar alternativas ou descobrir novas ideias. Esses estudos costumam ser realizados nas

fases iniciais de um processo de pesquisa mais amplo, com o propósito de esclarecer e definir a natureza de um problema, fornecendo, assim, informações valiosas para pesquisas futuras.

Corroborando com essa ideia, Aaker, Kumar e Day (2004), argumentam que a pesquisa exploratória adota uma abordagem qualitativa, frequentemente marcada pela ausência de hipóteses ou por hipóteses pouco definidas. Nessa mesma linha, Mattar (2001), acrescenta que os métodos utilizados nesse tipo de pesquisa são amplos e versáteis, englobando levantamentos em fontes secundárias, relatos de experiências, estudos de casos selecionados e observação informal.

A Pandemia de Covid-19 e os Impactos Causados à Saúde Mental dos Enfermeiros

Os primeiros casos de Covid-19 foram registrados em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, entre pessoas que frequentavam um mercado atacadista de animais. No continente americano, os primeiros casos surgiram em janeiro de 2020, no estado de Washington, EUA. No Brasil, o Ministério da Saúde confirmou o primeiro caso de Covid-19 em 26 de fevereiro de 2020. Somente em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a evolução dos casos pelo mundo como uma pandemia. Em apenas um mês, o número de casos confirmados de Covid-19 em todo o mundo ultrapassou dois milhões, com o número de óbitos superando 130 mil (Schmidt *et al.*, 2020).

A rápida e alarmante disseminação do vírus resultou em uma alta demanda por internações hospitalares e pela necessidade de Unidades de Terapia Intensiva (UTI). A ausência de intervenções eficazes, como medicamentos e vacinas desenvolvidos especificamente para combater a Covid-19, contribuíram significativamente para o colapso dos sistemas de saúde em diversos países durante a pandemia (Souza, 2020). O enfrentamento de uma pandemia exigiu dos profissionais e dos serviços de saúde uma estrutura robusta, com capacidade para coordenar a tomada de decisões e gerir informações de forma eficaz, permitindo que esses profissionais atravessassem o período pandêmico da melhor maneira possível (Souza, 2020).

Na linha de frente do combate à Covid-19, os profissionais se revezavam em turnos exaustivos de trabalho, dedicando-se tanto ao cuidado dos casos mais complexos quanto na prevenção em saúde. Nesse contexto, Faro *et al.* (2020)

destacam que os profissionais de enfermagem precisavam dedicar atenção especial aos pacientes, tornando o tempo de permanência no trabalho quase integral, já que desempenhavam um papel crucial na linha de frente contra a Covid-19.

É fundamental destacar que, dentro de uma equipe de saúde, o enfermeiro é o profissional responsável pela execução das tarefas mais complexas, o que exige tomada de decisão imediata e um conhecimento técnico avançado. Por conta disso, as competências do enfermeiro e de toda a equipe de enfermagem tornaram-se cruciais durante a pandemia do Coronavírus, especialmente na implementação dos protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde (MS). Contudo, esses profissionais enfrentaram desafios adicionais ao longo da pandemia, incluindo a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos humanos e materiais, a incerteza quanto à eficácia dos tratamentos disponíveis, além de preocupações com a própria saúde, bem como a de seus familiares e pacientes (Moreira *et al*, 2020; Silva *et al.*, 2023).

A pandemia do Coronavírus, além dos desafios já mencionados, contribuiu significativamente para o aumento do número de profissionais contaminados e afastados de suas funções, resultando em uma sobrecarga nas equipes de saúde. Esse cenário não apenas elevou o volume de trabalho, mas também intensificou o esgotamento psicológico dos profissionais, levando ao estresse ocupacional e à exaustão mental. Muitas vezes, essa exaustão foi agravada pelas incertezas no enfrentamento à Covid-19, impactando diretamente na saúde mental dos profissionais de enfermagem (Moreira *et al*, 2020).

O impacto da COVID-19 na saúde mental⁴ da equipe de enfermagem deve-se a diversos fatores, como a sobrecarga excessiva, que resultou em fadiga e exaustão; a constante exposição à pressão do ambiente de trabalho; e as cobranças internas e externas, que geraram frustração devido à incapacidade de salvar vidas e ao confronto constante com a morte (Werneck; Carvalho, 2020). Essas condições de trabalho colocaram os enfermeiros em uma posição de extrema vulnerabilidade, intensificando os desafios emocionais e psicológicos já inerentes a profissão.

⁴ De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), não existe uma definição "oficial" de saúde mental, pois muitas diferenças culturais, julgamentos subjetivos e teorias relacionadas acabam influenciando como "saúde mental" é definida. Portanto, entende-se mais do que apenas a ausência de transtornos mentais, pois pode ser usado como um termo para descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional de um indivíduo, incluindo sua capacidade de aproveitar a vida e encontrar um equilíbrio entre atividades e esforços alcançar a resiliência mental (Ramos-Toeschler *et al*, 2020).

Citando Moreira *et al.* (2020), o enfermeiro é um profissional que lida diariamente com uma intensa carga de emoções, tanto positivas quanto negativas, na execução de seu trabalho. Essa variação emocional, somada às preocupações inerentes à profissão, é um dos principais fatores que contribuem para o desgaste emocional dos profissionais de enfermagem no ambiente de trabalho, resultando em estresse ocupacional, conhecido como Síndrome de *Burnout*. É importante destacar que tanto o estresse quanto a fadiga são elementos significativos que podem aumentar consideravelmente a probabilidade de erros na prática da enfermagem (Moreira *et al.*, 2020).

O estresse ocupacional, decorrente das condições de trabalho, é uma resposta comum que pode afetar qualquer indivíduo, estando diretamente ligado à ocupação exercida. Com alta incidência entre os trabalhadores, o *Burnout* resulta do processo sucessivo de tentativas de lidar com condições de estresse, sendo mais comum entre profissionais da saúde, policiais e trabalhadores sociais. Consequência da exposição contínua e prolongada ao estresse, o *Burnout* se torna um dos problemas mais frequentes no contexto dos cuidados de saúde (Gomes, 2021).

O termo *Burnout*, derivado do inglês, traduz-se como “perda de energia” ou “queimar até exaustão”, e expressa a ideia de um indivíduo consumido e desgastado tanto física quanto psicologicamente. Esse termo foi descrito pela primeira vez em 1974 pelo psiquiatra e psicoterapeuta Herbert Freudenberge, o conceito de Síndrome de *Burnout* refere-se a um estado de fadiga e/ou frustração resultante do comprometimento com uma causa, estilo de vida ou relação que não correspondeu às expectativas do indivíduo. Sendo mais comumente observada em profissionais que lidam diretamente com pessoas. Essa condição pode manifestar-se através de sinais e sintomas de esgotamento físico e emocional, conforme apontado por Moreira *et al.* (2020).

Em nível individual, o *Burnout* impacta de forma abrangente a saúde física e emocional. Fisicamente, os sintomas podem incluir fadiga crônica, dores musculares, cefaleias, exaustão e distúrbios do sono, além de afetar sistemas respiratório, imunológico, cardiovascular, sexual, digestivo e nervoso. Cognitivamente e emocionalmente, pode resultar em ansiedade, depressão, dificuldades de memória, falta de concentração, perda do senso de humor, sentimentos de solidão, impaciência, impotência, labilidade emocional, distanciamento emocional, baixa autoestima, sentimento de vulnerabilidade e medo.

Comportamentalmente, observam-se frustração, irritação, hostilidade, intolerância, conflitos familiares e conjugais, rigidez, falta de iniciativa, apatia e baixo desempenho no trabalho (Gomes, 2021).

De acordo com Gomes (2021), no contexto do ambiente de trabalho, o *Burnout* está frequentemente associado a afastamentos por motivo de saúde, como atestados médicos e licenças. Mesmo entre os profissionais que permanecem em atividade, o esgotamento resulta em uma redução da produtividade e eficácia, além de uma diminuição na satisfação e no comprometimento com o trabalho e a organização. Além disso, indivíduos afetados pelo *Burnout* frequentemente enfrentam dificuldades no trabalho em equipe, o que pode levar a conflitos interpessoais e interrupções nas tarefas laborais. Essa dinâmica sugere que o *Burnout* pareça ser “contagioso”, propagando-se entre os membros da equipe e refletindo na vida familiar dos indivíduos.

Além de afetar a saúde física e mental, o *Burnout* pode levar ao consumo nocivo de álcool, medicamentos e drogas. O psiquiatra que acompanha uma pessoa com Síndrome de *Burnout* geralmente identifica três sintomas principais: exaustão, diminuição da identidade profissional e sensação de redução da capacidade profissional (Gomes, 2021).

Nesse contexto, a pandemia de Covid-19 sobrecarregou os sistemas de saúde, gerando uma série de sentimentos complexos tanto na população quanto entre os profissionais da enfermagem, como angústia, medo e incerteza. A rotina laboral desses profissionais sempre foi marcada por especificidades que prolongam o tempo de permanência nos serviços de saúde, expondo-os a elementos estressores e complexos da assistência. Com a sobrecarga no sistema de saúde, os profissionais da linha de frente enfrentaram, diuturnamente, o risco de infecção e disseminação da Covid-19, além de sintomas de exaustão e sobrecarga de competências. Além disso, vivenciaram ansiedade devido à perda de pacientes, colegas de trabalho e familiares (Miranda, 2020).

A incerteza e a preocupação geradas pelas condições impostas pela pandemia no sistema de saúde levaram os profissionais da área de enfermagem a enfrentar mudanças severas em seu cotidiano, comprometendo seu bem-estar psicológico e sua saúde mental, resultando em esgotamento físico e mental. Além disso, é importante considerar que, por lidarem diretamente com pacientes diagnosticados com Covid-19, esses profissionais enfrentaram um estigma e um

medo de contaminação mais intensa do que a população em geral, o que impactou severamente sua saúde mental (Moreira *et al.*, 2020).

Considerações Finais

Este artigo de revisão de literatura analisou a pandemia de Covid-19 no Brasil e seus impactos na saúde mental da equipe de enfermagem, evidenciando o papel fundamental desempenhado por esses profissionais na linha de frente das instituições de saúde. Também contextualizou o surgimento da pandemia e sua rápida propagação global, destacando o colapso dos sistemas de saúde, que aumentou significativamente a demanda por serviços hospitalares e colocou a prova a capacidade de resposta dos profissionais e das instituições.

Além disso, o texto explorou a atuação e a transformação dos cuidados em saúde, trazendo reconhecimento à importância da enfermagem como profissão. Destacou, ainda, a contribuição da enfermagem brasileira, que, como categoria essencial no campo da saúde, enfrentou de forma significativa os desafios que moldam essa profissão.

A pandemia trouxe à tona a vulnerabilidade dos profissionais da saúde, especialmente da enfermagem, que enfrentaram longas jornadas de trabalho, estresse contínuo e condições muitas vezes inadequadas. Essa situação reforçou a necessidade de abordagens mais abrangentes e estratégicas para garantir a proteção da saúde mental e a melhoria das condições de trabalho desses profissionais. Nesse contexto, a formulação de políticas públicas e intervenções que priorizem o bem-estar da categoria tornou-se uma demanda urgente e inadiável, especialmente em períodos de crise, como o enfrentado durante a pandemia de Covid-19.

Entre as ações que devem ser consideradas prioritárias, destacam-se a implementação de programas de suporte psicológico capaz de oferecer assistência adequada aos profissionais, a redução da carga de trabalho por meio de escalas justas e equilibradas e a disponibilização de recursos materiais e tecnológicos que facilitem o enfrentamento de emergências de saúde pública. Essas medidas são fundamentais não apenas para proteger a saúde física e mental dos trabalhadores, mas também para valorizar e assegurar a permanência desses profissionais no

sistema de saúde, destacando sua relevância em contextos de crises sanitárias e em outras situações de alta demanda.

O reconhecimento da importância da enfermagem na linha de frente das crises sanitárias não pode se limitar a homenagens ou celebrações simbólicas. Ele deve ser traduzido em melhorias concretas nas condições de trabalho, incluindo remuneração adequada, formação continuada e suporte emocional para enfrentar os desafios impostos pelo cotidiano desses profissionais. Assim, enfatizar os impactos da Covid-19 na saúde mental dos profissionais da enfermagem não apenas fortalece o debate acadêmico sobre o tema, mas também orienta a formulação de políticas públicas voltadas para a proteção, valorização e desenvolvimento dessa categoria essencial.

Por fim, a pandemia escancarou a urgência de assegurar não apenas a proteção física dos trabalhadores da saúde, mas também o fortalecimento de redes de apoio emocional e psicológico. Isso inclui desde o acompanhamento contínuo desses profissionais até a criação de ambientes de trabalho saudáveis e humanizados. Garantir o bem-estar e a resiliência da equipe de enfermagem é essencial para que possam continuar desempenhando seu papel indispensável no cuidado da saúde da população. Além disso, a pandemia deve servir como base para aprimorar as estratégias de gestão e prevenção, garantindo que, em futuras emergências, os profissionais estejam mais bem preparados e respaldados em todas as esferas de atuação.

Referências

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

APUKE, O. D.; OMAR, B. Fake news and COVID-19: modelling the predictors of fake news sharing among social media users. **Telematics and Informatics**, [s.l.], v. 56, p. 101475, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tele.2020.101475>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0736585320301349>. Acesso: 03 set. 2024.

BARBOSA, I. R. *et al.* Incidência e mortalidade por Covid-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico. **Rev Bras Ger Geront**, Rio de Janeiro, v. 23, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200171>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/84SR89v94tDTH3tdppdDjtj/?lang=pt>. Acesso: 03 set. 2024.

CAVALCANTE, J. R. *et al.* Covid-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000400010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/zNVktw4hcW4kpQPM5RrsqXz/#>. Acesso: 03 set. 2024.

COSTA, A. C. V. O poder de polícia e as medidas de isolamento social durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. **Rev Ibero-Amer Human, Ciênc Educ**, Criciúma, SC, v. 7, n. 7, p. 497-508, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i7.1702>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1702>. Acesso: 03 set. 2024.

FARIAS, H. S. de. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. Espaço e Economia. **Rev Bras Geog Econ**, Rio de Janeiro, n. 17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.11357>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/11357>. Acesso: 03 set. 2024.

FARO *et al.* Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. Psicol.**, Campinas, v. 37, 2020, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF>. Acesso: 03 set. 2024.

FERRARETTO, L. A. Responsabilidade e negacionismo: apontamentos sobre o rádio brasileiro em tempos de Covid-19. **Radiofonias - Rev Est Mídia Sonora**, Mariana, MG, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4510/3514>. Acesso: 03 set. 2024.

FREITAS, A. R. R; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidem Serviços Saúde**, Brasília, v. 29, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TzjkrLwNj78YhV4Bkxg69zx/>. Acesso: 03 set. 2024.

GARRIDO, R. G.; GARRIDO, F. de S. R. G. Covid-19: um panorama com ênfase em medidas restritivas de contato interpessoal. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, Aracaju, SE, v. 8, n. 2, p. 127-41, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3798.2020v8n2p127-141>. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/8640>. Acesso: 03 set. 2024.

GEOVANINI, T. **História da Enfermagem - versões e interpretações**. Rio de Janeiro: RETIVER, 1995.

GOMES, L. M. M. **Prevalência do burnout nos enfermeiros: estudo numa equipe de urgência hospitalar**. 2021. 100f. Orientadoras: Paula Cristina Soares de Encarnação, Clara Maria Faria Simões Mendes. Dissertação (Mestrado em Enfermagem da Pessoa em Situação Crítica) - Escola Superior de Enfermagem, Universidade do Minho, Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Braga, Portugal, 2021. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/70574/1/Lidia%20Maria%20Martins%20Gomes.pdf>. Acesso: 28 ago. 2024.

KERR, L. R. F. S. *et al.* Covid-19 no Nordeste do Brasil: primeiro ano de pandemia e incertezas que estão por vir. **Rev Saúde Públ**, São Paulo, v. 55, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003728>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/8cfJVZpWJ9gR6VvqNqyMhKv/?lang=pt>. Acesso: 28 ago. 2024.

LOPES, L.; SANTOS, S. Florence Nightingale – Apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna. **Rev Enferm Referência**, Coimbra, Portugal, n. 2, p.181–89. DOI: 10.12707/RIII10HM3. Disponível em: 2010. <https://www.index-f.com/referencia/2010pdf/32-181.pdf>. Acesso: 28 ago. 2024.

MACEDO, Y. M. Covid-19: Situação dos infectados e mortos na América do Sul. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, RR, v. 2, n. 5, p. 73-84, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3759911. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/132>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MEDEIROS, L.; TAVARES, K. O papel do enfermeiro hoje. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 50, n. 2, p. 275-90.1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HPTsy4Z8bFwm4PT5td9Fjfk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MENDONÇA, F. D. *et al.* Região Norte do Brasil e a pandemia de COVID-19: análise socioeconômica e epidemiológica. **J Health NPEPS**, Tangará da Serra, MT, v. 5, n. 1, p. 20-37, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1095989>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MIRANDA, F. M. D. *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, 25: e72702, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MOREIRA, W. C. *et al.* Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a Covid-19: Scoping review - seção especial Covid-19. **Texto contexto - Enferm.**, Florianópolis, v. 29, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0215>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/tRdkrqfrR4p7BvvzLv8pLqC/?lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2024.

NAKADA, L. Y. K.; URBAN, R. C.o. Covid-19 pandemic: Impacts on the air quality during the partial lockdown in São Paulo state, Brazil. **Science of the Total Environment**, [s.l.], v. 730, p. 139087, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2020.139087>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048969720326048>. Acesso em: 28 ago. 2024.

OLIVEIRA, E. N. *et al.* Projeto vida em quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19. **Enferm. Foco**, Brasília, p. 162-167, 2020. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1116611?src=similardocs>. Acesso em: 15 de novembro de 2020.

OPAS. Organização Panamericana de Saúde. **Folha informativa – Covid-19 (doença causada pelo novo Coronavírus)**. OPAS/WHO, 2020.

Disponível em:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 10 jun. 2024.

ORELLANA, J. D. Y. *et al.* Excesso de mortes durante a pandemia de COVID19: subnotificação e desigualdades regionais no Brasil. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, p. e00259120, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1590/0102-311X00259120>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/TjDnrpmQBftqgNhtXYPL4Kx/#:~:text=Nossas%20estimativas%20indicam%2045%25%20de,em%20domic%C3%ADlio%20ou%20via%20p%C3%ABlica..> Acesso em: 10 jun. 2024.

PASSOS, A. V. de C. O. *et al.* Impacto do fechamento e reabertura do comércio na incidência e mortalidade pela COVID-19 em Juazeiro/BA e Petrolina/PE. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, PR, 4, n. 2, p. 8056-8075, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-338>.

Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/28058>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PLATERO, K.; GOMES, F. Números estatísticos e realidades: Uma proposta de reflexão sobre a pandemia de Covid-19 no Brasil. **Reflexões na Pandemia**, Rio de Janeiro, p. 1-11, 2020. Disponível em:

<https://www.reflexpandemia.org/texto-4>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PORTO, F. Editorial história da enfermagem no Brasil. **Cultura de los Cuidados**, Alicante, Espanha, n. 26, v. 13, 2009. Disponível em

https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/13506/1/CC_26_01.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

RAMOS-TOESCHER, A. M. *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Ana Nery**, São Paulo, v. 24, p. 1-7, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SACRAMENTO, I. **Linha do Tempo Covid-19**. Memória da Eletricidade, 16 mar. 2022.

Disponível em: <https://memoriadaeletricidade.com.br/blog/117830/linha-do-tempo-covid-19>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SANTOS, J. R. M. dos *et al.* Os riscos da automedicação por hidroxicloroquina frente a Pandemia de Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, PR, v. 4, n. 3, p. 11185-11204, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-123>. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/30180>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SCHMIDT *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). **Estud Psicol.**, Campinas, v. 37, p. e200063, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SILVA *et al.* Impacto da Covid - 19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 6, e4112641913, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i6.41913. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/371396843_Impacto_da_COVID_-_19_na_saude_mental_dos_profissionais_de_enfermagem. Acesso em: 10 jun. 2024.

SILVA FILHO, P. S. da P. *et al.* Vacinas contra Coronavírus (COVID-19; SARSCOV-2) no Brasil: um panorama geral. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, SP, v. 10, n. 8, p. e26310817189, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17189>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17189>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SILVA, D. F. da; OLIVEIRA, M. L. C. Epidemiologia da Covid-19: comparação entre boletins epidemiológicos. **Comun. Ciênc. Saúde**, Brasília, v. 31, suppl.1, p. 61-74, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1097304>. Acesso em: 29 set. 2024.

SILVA, G. B. **Enfermagem profissional**: análise crítica. São Paulo, Cortez, 1986.

SILVA-ROOSLI, A. C. B. da. 11 de março de 2020: o trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) interpelado pela pandemia da Covid-19. **Laboreal**, [s.], v. 17, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4000/laboreal.17693>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/laboreal/17693>. Acesso em: 29 set. 2024.

SILVEIRA-ALVES, A.; FIGUEIRO, R.; MACHADO, F. V.; LOUREIRO, L. H.; SILVA, I. C. M. DA. The history of care from its origins to the times of the pandemic/A historia do cuidado desde suas origens ate os tempos de pandemia. **Acta Biomedica Brasiliensia**, Uberaba, v. 11, n. 1, jul. 2020. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA674518379&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=22360867&p=AONE&sw=w>. Acesso em: 29 set. 2024.

SOARES, A.; MENEZES, R. Coronavírus no Brasil: a marcha da insensatez. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 2, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1280654>. Acesso em: 29 set. 2024.

SOUZA, D. de O. A pandemia de Covid-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, Suppl 1, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11532020>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/t5Vg5zLj9q38BzjDRVCxbsL/#>. Acesso em: 27 set. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, SP: Atlas, 1987. p. 116-33.

TURKIEWICZ, M. **História da enfermagem**. Paraná: Editora ETECLA, 1995.

VALDES, M. Á. S. Infección respiratoria aguda por Covid-19: una amenaza evidente. **Rev Haban Cienc Méd**, La Habana, v. 19, n. 1, p. 1-5, feb. 2020. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-519X2020000100001. Acesso em: 27 set. 2024.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de Covid-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/pz75jqtqNC9HGRXZsDR75BnG>. Acesso em: 27 set. 2024.

ZIKMUND, W. G. **Business research methods**. 5.ed. Fort Worth, TX: Dryden, 2000.

3.2. Artigo 2: Abordagem sobre a Síndrome de *Burnout*: uma revisão de literatura

Approach to *Burnout* Syndrome: a literature review

Ana Cláudia de Melo Araújo⁵
Winston Kleiber de Almeida Bacelar⁶

RESUMO

A evolução do trabalho, embora tenha trazido inovações e melhorias significativas em muitos aspectos, também criou um ambiente propício ao desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*. A intensificação das demandas, a conectividade constante, a ambiguidade de papéis e outras mudanças impõem desafios significativos à saúde mental dos trabalhadores. Reconhecer esses desafios é essencial para implementar estratégias que protejam o bem-estar dos indivíduos, promovendo um ambiente de trabalho saudável e sustentável e, assim, contribuindo para melhoria e garantia da qualidade de vida. O objetivo do presente estudo é consolidar e sintetizar o conhecimento existente sobre a Síndrome de *Burnout*, por meio da identificação, seleção e análise crítica de estudos relevantes sobre o tema. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de natureza qualitativa, com o uso do levantamento bibliográfico, que busca identificar os sinais e sintomas da Síndrome de *Burnout*. A coleta de dados teve como base a pesquisa exploratória de fontes bibliográficas já existentes na língua portuguesa, utilizando-se as palavras-chave: Síndrome de *Burnout*; Trabalhadores; Qualidade de vida; Estresse. O adoecimento mental tem sido um dos fenômenos mais marcantes da sociedade capitalista, sendo um produto das suas contradições e da exploração de classe. Isso se manifesta em formas de sofrimento como ansiedade, estresse, depressão, fobia social, desordens alimentares, automutilação, insônia, entre outras coisas, culminando no desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*.

Palavras-chave: Síndrome de *Burnout*. Trabalhadores. Sociedade capitalista. Estresse.

ABSTRACT

The evolution of work, even though it has brought significant innovations and improvements in many aspects, has also generated an environment conducive to the development of *Burnout* Syndrome, due to increased intensification, constant connectivity, role ambiguity and other changes, which impose significant challenges to the mental health of workers, as well as the recognition of these challenges, which is essential for the implementation of strategies that protect the well-being of individuals, by promoting a healthy and sustainable work environment, contributing to improving and ensuring quality of life. The objective of the present study is to and synthesize exists around *Burnout*, through the identification, selection and critical analysis of studies that are relevant to the topic. This is a descriptive and exploratory study, of a qualitative nature, using bibliographical research, which seeks to identify the signs and symptoms of *Burnout*. Data collection was based on exploratory research of existing bibliographic sources in the Portuguese language, using the keywords: *Burnout* Syndrome; Workers; Quality of life; Stress. Mental illness has been one of the most striking phenomena of capitalist society, being a product of its contradictions and class exploitation, which materializes in anxiety, stress, depression, social phobia, eating disorders, self-mutilation, insomnia, among other things, triggering *Burnout* Syndrome.

Keywords: *Burnout* Syndrome. Workers. Capitalist society. Stress.

⁵ Graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário do Triângulo (UNITRI); Pós-graduada em MBA em Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos pelo Centro Universitário do Triângulo (UNITRI); Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT) do Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia (IGESC/UFU).

⁶ Professor do programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT/IGESC/UFU).

Introdução

Ao discutir a evolução da rotina laboral, é fundamental considerar o impacto da Revolução Industrial, que trouxe mudanças profundas nos métodos de produção e nas relações de trabalho. Sendo necessário que se faça uma breve síntese dessa evolução para compreender os efeitos da Síndrome de *Burnout* na classe trabalhadora (Objetivo Barra, 2018; Fausto, 2022).

Ao longo das décadas, o processo de trabalho passou por intensas transformações, impulsionadas por avanços tecnológicos e mudanças nas relações sociais e econômicas, além do crescente foco em eficiência e produtividade. Em razão disso, essas mudanças impactaram significativamente a saúde mental dos trabalhadores, com a Síndrome de *Burnout* se tornando uma das consequências mais notáveis. A relação entre a evolução do trabalho e o desenvolvimento do *Burnout* é complexa e multifacetada (Benevides-Pereira, 2012).

A busca incessante por maior produtividade intensificou as demandas laborais, exigindo mais produção em menos tempo, frequentemente sem os recursos adequados. Isso elevou o risco de exaustão emocional e física, um dos pilares da Síndrome de *Burnout* (Perniciotti, 2020). Os avanços tecnológicos promoveram maior conectividade, permitindo o trabalho remoto e o acesso constante às tarefas. Embora essa flexibilidade ofereça benefícios, também criou fronteiras difusas entre a vida profissional e pessoal, contribuindo para a exaustão e a dificuldade de desconexão, fatores associados ao *Burnout*.

Outro aspecto que merece atenção é o impacto das mudanças nas estruturas organizacionais, que podem gerar ambiguidades em relação a papéis e responsabilidades. A falta de clareza nesse aspecto está relacionada ao desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*, pois leva os trabalhadores a se sentirem desorientados e sobrecarregados (Modesto *et al.*, 2020). Em ambientes de trabalho altamente hierárquicos, a redução da autonomia e do controle sobre as tarefas pode gerar sentimentos de despersonalização e em uma menor sensação de realização pessoal, componentes centrais do *Burnout*.

Ademais, a natureza frenética do ambiente de trabalho moderno, caracterizado por prazos apertados e demandas constantes, contribui para o aumento do estresse crônico, um fator precursor comum da Síndrome de *Burnout*. A natureza competitiva e frenética da sociedade atual cria expectativas irreais de

desempenho contínuo, fomentando uma falsa sensação de necessidade de produzir mais e o medo de não alcançar as metas. Essa dinâmica gera uma pressão psicológica insustentável (Matos; Meneses; Nunes, 2023).

Complementando essa análise, Petry (2022) ressalta que o sofrimento humano não é inerente ao trabalho em si, mas resulta do modo como ele é realizado, do esforço exigido, do ambiente em que as atividades são executadas, da percepção individual do mundo e da capacidade do trabalhador de enfrentar os desafios impostos pelas jornadas de trabalho.

Em resumo, embora a evolução do trabalho tenha proporcionado inovações e melhorias em muitos aspectos, também criou condições que favorecem o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*. A intensificação das demandas, a constante conectividade, a ambiguidade de papéis e outras mudanças impõem desafios consideráveis à saúde mental dos trabalhadores. Reconhecer esses desafios é essencial para implementar estratégias que protejam o bem-estar dos indivíduos, promovendo ambientes de trabalho saudáveis e sustentáveis, com vistas a garantir a qualidade de vida. O objetivo do presente estudo é consolidar e sintetizar o conhecimento disponível sobre a Síndrome de *Burnout*, por meio da identificação, seleção e análise crítica de estudos relevantes sobre o tema.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, de natureza qualitativa, baseado em levantamento bibliográfico, com o objetivo de identificar os sinais e sintomas da Síndrome de *Burnout*. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa exploratória de fontes bibliográficas existentes em português, utilizando as palavras-chave: Síndrome de *Burnout*; Trabalhadores; Qualidade de vida e Estresse.

Segundo Oliveira (2011, p. 22), quando cita Triviños (1987) aborda que “o estudo descritivo pretende descrever 'com exatidão' os fatos e fenômenos de determinada realidade”, sendo indicado quando o pesquisador busca compreender um assunto, suas características, valores e problemas relacionados.

Para Zikmund (2000), os estudos exploratórios são úteis para diagnosticar situações, explorar alternativas ou descobrir novas ideias. Esses estudos são realizados nas fases iniciais de um processo de pesquisa mais amplo, com o intuito

de esclarecer e definir a natureza de um problema, fornecendo informações valiosas para pesquisas futuras.

Aaker, Kumar e Day (2004), argumentam que a pesquisa exploratória adota uma abordagem qualitativa, geralmente caracterizada pela ausência de hipóteses ou por hipóteses pouco definidas. Conforme Mattar (2001), os métodos empregados na pesquisa exploratória são amplos e versáteis, incluindo levantamentos em fontes secundárias, relatos de experiências, estudos de casos selecionados e observação informal.

Abordando a Síndrome de Burnout a partir da Literatura Consultada

A Síndrome de *Burnout*, um fenômeno bastante complexo e preocupante, tem ganhado destaque nas discussões sobre saúde mental no ambiente de trabalho. Caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e diminuição da sensação de realização pessoal, essa condição afeta não apenas a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, mas também a eficiência das organizações. Seus impactos são significativos, influenciando tanto os indivíduos quanto o desempenho das empresas (Matos *et al.*, 2023).

Nesse contexto, é importante destacar que, nas organizações, “o que se percebe atualmente é que, na maioria das vezes, são estabelecidas metas individuais, esquecendo-se do coletivo, gerando assim um ambiente de competição não saudável” (Carvalho, 2023, p. 27.). Esse foco em metas individuais frequentemente resulta em altos níveis de estresse. Promover o trabalho em equipe e uma mentalidade coletiva significa direcionar esforços para o sucesso global da empresa, favorecendo um ambiente mais colaborativo e sustentável.

Carvalho (2023) ressalta que,

A síndrome de *Burnout* não é modismo, não é meramente um trend topic, é uma doença sorrateira que existe realmente, que acomete milhares de trabalhadores em todo o mundo neste exato momento e que pode se tornar uma grave ameaça para a saúde das pessoas, das organizações e da sociedade em geral, trazendo diversos prejuízos (Carvalho, 2023, p. 73).

Estima-se que aproximadamente 72% dos trabalhadores sofram de alguma consequência relacionada ao estresse, sendo que 32% desse grupo acabam desenvolvendo a Síndrome de *Burnout*. Além disso, a tendência de desenvolver

outras doenças também é maior, visto que esses trabalhadores continuam a cumprir suas jornadas de trabalho, mesmo insatisfeitos, por temerem perder o emprego. A principal causa do surgimento dos sintomas dessa síndrome é a exaustão decorrente das longas horas de trabalho (Matos; Menezes; Nunes, 2023).

Ainda citando Matos, Meneses e Nunes (2023), a Síndrome de *Burnout*, também conhecida como esgotamento profissional, é uma resposta crônica ao estresse laboral prolongado e intenso. Essa condição se manifesta por meio de três dimensões principais, conforme o modelo de Maslach e Leiter (1997 *apud* Matos; Menezes; Nunes, 2023):

1. Exaustão Emocional: Os indivíduos experimentam uma sensação de esgotamento físico e emocional profundo, resultando em fadiga persistente, falta de energia e dificuldade em lidar com as demandas do trabalho. A exaustão emocional é o primeiro pilar da Síndrome de *Burnout* e é caracterizada por uma sensação avassaladora de esgotamento, tanto físico quanto emocional. Aqueles que sofrem de exaustão emocional sentem-se drenados de energia, enfrentando dificuldades para lidar com as demandas emocionais impostas pelo trabalho. [...].

2. Despersonalização: Caracterizada por uma atitude cínica e negativa em relação ao trabalho e às pessoas com quem se lida profissionalmente, essa condição leva à redução da empatia e ao distanciamento emocional, também conhecido como cinismo. Há uma tendência de desenvolver uma atitude negativa, distante e despersonalizada em relação ao trabalho e às pessoas com as quais se lida profissionalmente. Esse fenômeno surge como uma resposta às experiências negativas e aos estresses crônicos associados ao ambiente de trabalho. [...].

3. Redução da Realização Pessoal: Os sentimentos de incompetência e falta de realização pessoal marcam essa dimensão. Os indivíduos podem sentir que seu trabalho não tem significado ou impacto, resultando em baixa autoestima. Esse componente está relacionado à percepção de que o trabalho não possui significado ou impacto, levando a sentimentos de incompetência e falta de realização. Indivíduos que sofrem dessa dimensão da Síndrome de *Burnout* podem questionar a importância do que fazem e sentir que suas conquistas não têm valor. A redução da realização pessoal pode resultar em uma queda na autoconfiança, na satisfação profissional e na motivação para realizar tarefas. A longo prazo, isso pode afetar a saúde mental e a qualidade de vida, além de prejudicar o desempenho no trabalho (Maslach; Leiter, 1997 *apud* Matos; Menezes; Nunes, 2023, p. 343, grifos do autor).

A compreensão dos pilares da Síndrome de *Burnout*, que são exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal, é primordial para identificar e tratar esse fenômeno complexo. Reconhecer os sinais precoces e adotar estratégias eficazes de prevenção e gerenciamento é fundamental para proteger a saúde mental dos trabalhadores e promover ambientes de trabalho

saudáveis. Ao abordar esses pilares, as empresas podem criar culturas que valorizam o bem-estar dos funcionários, reduzindo a incidência de *Burnout* e aumentando a satisfação e a produtividade no trabalho (Matos; Menezes; Nunes, 2023, 2023).

Para compreender melhor as raízes e a dinâmica desse problema, diversas teorias oferecem perspectivas únicas sobre suas causas e manifestações. A seguir elencamos algumas destas teorias:

- Teoria do Estresse de Karasek (Modelo Demanda-Controle): Propõe que o *Burnout* resulta da combinação de alta demanda no trabalho e baixo controle sobre as tarefas. Quando os trabalhadores enfrentam altos níveis de demanda e possuem pouca autonomia para gerenciar suas atividades, o risco de desenvolver *Burnout* aumenta significativamente (Shimabuku *et al.*, 2017);
- Teoria do Ajuste Pessoal e Organizacional de Freudenberger: Sugere que o *Burnout* ocorre quando há um desequilíbrio entre as expectativas pessoais do indivíduo e as demandas do trabalho. Freudenberger enfatiza que o comprometimento excessivo com o trabalho é um fator de risco significativo para o desenvolvimento do *Burnout*;
- Modelo de Demanda-Recursos de Bakker e Demerouti: enfatiza a importância dos recursos pessoais e organizacionais na prevenção do *Burnout*. Este modelo sugere que o *Burnout* ocorre quando as demandas do trabalho excedem os recursos disponíveis para enfrentá-las. Esses recursos podem ser físicos, emocionais, cognitivos ou sociais;
- Teoria do *Coping* de Lazarus e Folkman: se concentra na maneira como as pessoas lidam com o estresse. O *Burnout* pode ocorrer quando os indivíduos utilizam estratégias de *coping* inadequadas para enfrentar as demandas do trabalho. Estratégias de *coping* ineficazes podem intensificar o estresse e contribuir para o desenvolvimento da doença.

Em resumo, a Síndrome de *Burnout* é um fenômeno complexo que pode ser compreendido a partir de várias perspectivas teóricas. Esses referenciais teóricos fornecem uma base sólida para entender as causas e consequências do *Burnout*, auxiliando na sua prevenção e no tratamento. É essencial reconhecer que o *Burnout* não é apenas um problema individual, mas também organizacional, exigindo intervenções tanto a nível pessoal quanto institucional para abordar de forma eficaz seus efeitos.

Causas da Síndrome de *Burnout*

Maslach, Jackson e Leiter (1997) afirmam que o *Burnout* não é um problema intrínseco à pessoa, mas que resulta das características presentes no ambiente social e na organização em que a pessoa está inserida. Os impactos da Síndrome de *Burnout* são profundos e abrangentes, afetando tanto os indivíduos quanto as organizações. A exaustão emocional e a redução da realização pessoal, características da Síndrome de *Burnout*, afetam diretamente a produtividade dos trabalhadores, impactando também as organizações. A falta de motivação e energia para realizar tarefas diminui a eficiência e a qualidade do trabalho. Além disso, indivíduos que sofrem dessa síndrome têm maiores chances de faltar ao trabalho devido a problemas de saúde relacionados ao estresse crônico (Caixeta *et al.*, 2021).

Nesse cenário, Matos; Menezes e Nunes (2023) explicam que o absenteísmo frequente pode afetar a continuidade das operações, aumentando também, a carga de trabalho dos colegas. A insatisfação e o esgotamento que são um dos sintomas causados pela Síndrome de *Burnout*, é uma das principais causas que levam os trabalhadores a buscarem por novas oportunidades em outras empresas. Com isso, a alta rotatividade de funcionários resulta em custos significativos com recrutamento e treinamento de novos profissionais.

Por conseguinte, Loureiro *et al.* (2008) chamam a atenção para as consequências desta síndrome, que impactam os níveis organizacional, individual e social de um indivíduo. Segundo os autores, estudos realizados sugerem que a doença pode resultar na diminuição da qualidade do atendimento e/ou do serviço prestado pela equipe, especialmente no contexto dos serviços de saúde. Esse fator contribui para uma maior rotatividade de empregos, absenteísmo e baixa moral entre os colegas de trabalho. Além disso, esta síndrome se relaciona ao sofrimento pessoal, exaustão física, insônia, aumento do consumo de álcool e drogas e problemas no âmbito familiar, conforme descreveu (Maslach, Jackson, 1981 *apud* Matos; Menezes; Nunes, 2023).

De acordo com Lima e Santana Neto (2021), a qualidade de vida dos trabalhadores está diretamente relacionada aos diferentes estressores ocupacionais, como a sobrecarga de trabalho gerada pela falta de profissionais e/ou trabalhadores capacitados, extensas jornadas de trabalho, falta de reconhecimento profissional e o

contato constante com o sofrimento, dor e até mesmo a morte em certas áreas de ocupação.

Para Matos, Menezes e Nunes (2023), dentre as causas mais frequentes da Síndrome de *Burnout*, destacam-se as demandas excessivas de trabalho, a pressão do tempo, os conflitos no ambiente de trabalho e a jornada dupla de trabalho. O *Burnout* é uma condição crônica que resulta da exposição prolongada a fatores de estresse ocupacional, levando à exaustão emocional, despersonalização e diminuição do senso de realização.

Nesse contexto, Silva (2019) identificou os principais fatores estressantes mais recorrentes nos estudos sobre organizações, que incluem:

[...] jornada longa ou atividades cansativas; preocupação em relação ao aumento de salários ou promoções; medo de ser demitido; mudanças imprevistas; falta de estímulo e apoio das pessoas que o cercam (que inclui supervisores, líderes e colegas); orientação ou gerenciamento inadequado de seus supervisores; constrangimentos organizacionais; crescente pressão da competição; condições ambientais insalubres ou de alta periculosidade (ruído, iluminação, temperatura); acúmulo de exigências; forte e constante demanda de reciclagem e adaptação (muitas vezes difícil de superação); cansaço físico e emocional; flexibilização de horários de trabalho semanal (e o incremento de turnos de trabalho); interrupções temporárias; transferência involuntária; mudança de função ou profissão; readaptação profissional; desemprego temporal ou pré-aposentadoria; medo de fracassar; conflitos diários no trabalho; rituais e procedimentos desnecessários (Barros, 2013, pp. 56-57 *apud* Silva, 2019, p. 61).

Esses fatores organizacionais geram um mal-estar no trabalhador, abalando seu equilíbrio, ou seja, as imposições do trabalho tornam-se ameaçadoras, exigindo que o trabalhador use de seu arsenal para enfrentá-las. Como consequência, surgem diversas reações psicofisiológicas que refletem o impacto do estresse ocupacional no corpo e na mente.

Dentre as principais reações psicofisiológicas no indivíduo diante do estresse ocupacional, segundo Silva (2019), estão: aumento da sudorese, tensão muscular, taquicardia, hipertensão, aperto da mandíbula, ranger de dentes, hiperatividade, náuseas, e mãos e pés frios, que são os sintomas físicos. Os sintomas psicológicos incluem ansiedade, tensão, angústia, insônia, alienação, dificuldades interpessoais, confusão, preocupação excessiva, dificuldade de concentração, dificuldade de relaxar, ira e hipersensibilidade emotiva. A Síndrome de *Burnout* está diretamente relacionada ao acúmulo lento e progressivo de danos causados pelos agentes estressores no ambiente de trabalho, tornando o indivíduo mais suscetível a

doenças de natureza física, psicológica e emocional, conforme aponta Bauer (2002) citado por Silva (2009).

Síndrome de *Burnout*: Capitalismo, Trabalhadores e a Saúde Mental

Ao longo da história, o trabalho surgiu como um dos principais fatores determinantes da organização da sociedade, onde uma pessoa, por meio de sua atividade, age sobre o ambiente, modificando-o e, simultaneamente, construindo a si mesma. O trabalho sempre ocupou um lugar central na constituição da *persona* do indivíduo na sociedade (Silva, 2019).

O advento do Capitalismo trouxe ao mundo do trabalho diversas transformações em um processo de metamorfose que persiste até os dias atuais, gerando continuamente muitos impactos: separação do trabalhador dos meios de produção e do produto do trabalho; desapropriação do *Know how*; aumento significativo da produção; e aprofundamento do processo de apropriação privada da riqueza socialmente gerada e dos recursos naturais (Franco; Druc; Seligmann-Silva, 2010 *apud* Silva, 2019).

No contexto do capitalismo, o trabalho sempre ocorreu através de complexas relações de exploração. O trabalho, portanto, não é apenas uma atividade econômica, mas também uma arena onde se manifestam profundas desigualdades e tensões. Lara (2011, p. 81) faz uma análise marxiana acerca do trabalho alienado, ao qual os trabalhadores estão submetidos:

O trabalhador é possuidor da força de trabalho e o capitalista é dono dos meios de produção, mas a mercadoria especial é a força de trabalho que, ao ser explorada, gera a mais-valia. É possível acumular capital somente a partir do momento em que há condições para explorar força de trabalho. A produção capitalista não é simplesmente produção de mercadorias, é essencialmente produção de mais-valia. O trabalhador produz não para si, mas para o capital. Apenas é produtivo o trabalhador que produz mais-valia para o capitalista ou serve à autovalorização do capital (Lara, 2011, p. 81).

Corroborando com esse entendimento, Silva (2019) explica que o trabalhador se encontra imerso em uma "nova" configuração do trabalho em que

[...] os avanços da informatização e da automação, da terceirização e mesmo da 'quarteirização', carregam em seu bojo uma extrema aceleração na forma laboral e novas demandas em todos os níveis das estruturas organizacionais (Silva, 2019, p. 2).

Essa configuração atua como um instrumento de manutenção da racionalidade capitalista, com as organizações focadas exclusivamente em promover a produção e a reprodução ampliada do capital, por meio da opressão do homem sobre o homem, ocultando e naturalizando as contradições vivenciadas pelos trabalhadores em seu ambiente de trabalho (Piolli; Heloani, 2014).

Nesse contexto, Silva (2019) observa que o ambiente organizacional se tornou extremamente competitivo com o avanço do Capitalismo, exigindo maior receptividade, adaptabilidade e envolvimento individual dos trabalhadores. Nesse contexto, Piolli e Heloani (2014, p. 121) afirmam que "a 'descartabilidade humana' e o darwinismo social naturalizam-se nesses tempos de hiper concorrência, acirrando sentimento de insegurança e alimentando frustrações e angústias relacionadas ao emprego, que a qualquer momento pode se transformar em desemprego." Em um ambiente conturbado, competitivo e contraditório, espera-se que o trabalhador se torne um corpo útil, produtivo e submisso. Com isso, a saúde do trabalhador fica à mercê da lógica da produção. Embora existam preocupações legítimas com a saúde do trabalhador, o desejo de intensificação do trabalho e exploração resulta em um ambiente de intenso sofrimento psicológico e aumento dos casos de afastamentos por diversas psicopatologias (Silva, 2019).

Sobre este assunto Karl Marx (*apud* Fernandes, 1983) afirma que

O trabalho produz maravilhas para os ricos, mas produz desnudez para o trabalhador. Produz palácios, mas cavernas para o trabalhador. Produz beleza, mas mutilação para o trabalhador. Substitui o trabalho por máquinas, mas joga uma parte dos trabalhadores de volta a um trabalho bárbaro e faz da outra parte máquinas. Produz espírito, mas produz idiotia, cretinismo para o trabalhador (Marx *apud* Fernandes, 1983, p. 152).

Sendo assim, ao considerar o estresse ocupacional, é fundamental questionar definições simplistas que restringem a discussão ao nível individual e organizacional, recusando qualquer naturalização das condições de trabalho. Embora muitos estudos se concentrem nas contradições de ordem social do ponto de vista individual, é necessário também considerar o ambiente de trabalho dentro de um macrocontexto histórico e social. A forma como essa organização socioeconômica repercute diretamente na saúde dos trabalhadores deve ser abordada de maneira abrangente (Silva, 2019).

Sob essa perspectiva, o estresse ocupacional surge como uma condição socialmente produzida pela lógica Capitalista. Essa lógica perversa e selvagem de

produção exige o máximo do trabalhador, colocando-o em um estado constante de competição, insegurança, controle e exploração, o que cria um ambiente de trabalho estressante. Como ressalta Silva (2019, p. 61), "O trabalhador, a cada dia, se reinventa na tentativa de suportar o insuportável", portanto, é crucial promover uma melhor articulação entre as organizações e as políticas trabalhistas e de saúde, com o objetivo de minimizar os efeitos dessa condição desumanizada de trabalho, que leva muitos trabalhadores ao adoecimento.

Considerações Finais

Não se pretendeu com este estudo esgotar o tema, dada a sua vastidão e as nuances contraditórias ao analisar o trabalhador e o modo de produção capitalista. Pelo contrário, espera-se que esta pesquisa ofereça uma nova perspectiva sobre o estresse ocupacional e a Síndrome de *Burnout*, tendo inicialmente, a intenção de contribuir para a construção de um debate crítico e comprometido com a realidade atual do mundo do trabalho. É essencial buscar, continuamente, espaços para fortalecer discussões que visem à organização de uma classe trabalhadora coesa, capaz e articulada na construção de uma nova sociedade, em que a saúde do trabalhador seja plenamente valorizada em todas as suas dimensões.

Na contemporaneidade, é evidente como o modo de vida imposto aos trabalhadores pela ótica capitalista dos meios de produção tem levado a uma tentativa de adaptação aos constantes e mutáveis processos de trabalho. Isso tem gerado graves desgastes físicos e emocionais, onde o ritmo de trabalho muitas vezes, entra em contradição com os ritmos biológicos dos trabalhadores. O impacto dessa configuração reflete diretamente na saúde do trabalhador, extrapolando e perpassando diversas relações sociais de trabalho no cotidiano de uma sociedade capitalista.

O contexto do trabalho na pós-modernidade tem sido intensamente marcado pelo mal-estar experienciado pelos trabalhadores, que são influenciados pela incerteza, pela pressão por produção e pelo constante controle. Esses fatores contribuíram significativamente para a precarização das condições trabalhistas, colocando à prova a capacidade humana de acompanhar as constantes mudanças e configurações impostas no mundo do trabalho.

As mudanças tecnológicas e a reorganização do trabalho na sociedade capitalista permitiram às empresas aumentarem a produtividade, além de buscarem desenfreadamente, a acumulação de capital e o lucro (na extração da mais valia). Esse processo resultou na perda de poder do trabalhador sobre seu trabalho e sobre o significado deste. Essas transformações impactaram a saúde do trabalhador, repercutindo tanto na esfera física quanto na mental, e transformaram o ambiente laboral em uma fonte de sofrimento, levando a uma redução na qualidade de vida.

Esse ambiente conflitante deu origem a enfermidades relacionadas ao trabalho, como o estresse ocupacional e a Síndrome de *Burnout*, que refletem uma nova forma de encarar a realidade na sociedade contemporânea, traduzindo o mal-estar nas relações laborais. O adoecimento mental tem sido um dos fenômenos mais marcantes da sociedade capitalista, sendo um produto das suas contradições e da exploração de classe. Isso se manifesta em formas de sofrimento como ansiedade, estresse, depressão, fobia social, desordens alimentares, automutilação, insônia, entre outras coisas, culminando no desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*.

Concluindo, fica então, após todas as reflexões deste estudo, um convite para assumirmos um posicionamento ético-político em nossas práticas em prol dos trabalhadores. É crucial intensificar os debates e nos posicionar perante as autoridades, exigindo a implementação de políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho, salários adequados à função desempenhada e estímulos para a adoção de programas de capacitação nas organizações. Esses programas devem orientar sobre a importância de oferecer um ambiente de trabalho saudável, que não contribua para o adoecimento dos trabalhadores.

Referências

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino. **Bol. Psicol**, São Paulo , v. 62, n. 137, p. 155-168, dez. 2012 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 out. 2024.

CAIXETA, N. C.; SILVA, G. N.; QUEIROZ, M. S. C.; NOGUEIRA, M. O.; LIMA, R. R.; QUEIROZ, V. A. M. de; ARAÚJO, L. M. B.; AMÂNCIO, N. de F. G. A síndrome de Burnout entre as profissões e suas consequências/Burnout syndrome between professions and their consequences. **Braz J Health Review**, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 593–610, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-051. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22804>. Acesso em: 22 nov. 2024.

CARVALHO, A. J. de. **Síndrome de Burnout: uma ameaça invisível no trabalho**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2023.E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 11 de set. 2023.

FAUSTO, J. P. Excesso de trabalho – Síndrome de BURNOUT: Uma ameaça à qualidade de vida dos trabalhadores. **Anais [...]** IV SEMINÁRIO NACIONAL: SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL – SENASS, Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, 04 a 06 de julho de 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/242806/105%201120.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 out. 2024.

FERNANDES, F. (Org.). **Marx-Engels: história**. São Paulo: Editora Ática, 1983.

LARA, R. Saúde do trabalhador: considerações a partir da crítica da economia política. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 78-85, 2011. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802011000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/Czdx3sGRxBwP3QjS3Dvhnpp/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

LIMA, C. T. de; SANTA NETO. C. M. de. A síndrome de Burnout e o estresse ocupacional dos enfermeiros que realizam atendimento na estratégia saúde da família, no Município de Vertente do Lério – PE. **Braz J Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 35834-35852 abr 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-173>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/27833/22027/71455>. Acesso em: 11 nov. 2024.

LOUREIRO, H.; PEREIRA, A. N.; OLIVEIRA, A. P.; PESSOA, A. R. Burnout no trabalho. **Rev Enfermagem Referência**, Coimbra, Portugal, n. 7, p. 33-41, 2008. Disponível em: <http://www.index-f.com/referencia/2008pdf/7-3341.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MATOS, J. J. de; MENEZES, T. D.; NUNES, A. L. de P. F. Uma abordagem sobre a Síndrome de Burnout e seus reflexos na rotina das empresas. **Id on Line Rev. Psic.**, Jaboatão dos Guararapes, PE, v. 17, n. 69, p.338-58, dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v17i69.3924>. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3924>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MODESTO, J. G.; RODRIGUES, T.; QUEIROGA, F. A influência da aversão à perda na decisão de se sobrecarregar no trabalho. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 11, n. 2, p. 154-166, ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2020v11n2p154>.

Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v11n2/v11n2a10.pdf>. Acesso em: 08 out. 2024.

OBJETIVO BARRA. **A evolução do trabalho ao longo da história**. 07 ago 2018. Disponível em: <http://objetivobarra.com.br/e-learning-e-uma-excelente-estrategia-para-asempresas-2/>. Acesso em: 08 out. 2024.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011. 72p. Manual (pós-graduação).

PERNICIOTTI, P. *et al.* Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 35-52, jun. 2020. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 out. 2024.

PETRY, F. J. Excesso de Trabalho – Síndrome de Burnout. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2022. **Anais [...].IV SEMINÁRIO NACIONAL: SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL – SENASS**, Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, 04 a 06 jul. 2022Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/242806/105%201120.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 08 out. 2024.

PIOLLI, E.; HELOANI, J. R. M. Trabalho e subjetividade na nova configuração laboral: quem paga a conta?. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 6, p. 118-129, 2014. DOI: <https://doi.org/10.9771/gmed.v6i2.13092>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13092>. Acesso em: 08 out. 2024.

SHIMABUKU, R. H.; MENDONÇA, H.; FIDELIS, A. Presenteísmo: contribuições do Modelo Demanda-Control para a compreensão do fenômeno. **Cad. Psicol. Soc. Trab.**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 65-78, 2017. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v20i1p65-78>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/cpst/article/view/149103>. Acesso em: 08 out. 2024.

SILVA, G. de N. E. (Re)Conhecendo o estresse no trabalho: uma visão crítica. **Gerais: Reva Interinstitucional de Psicologia**, v. 12, n. , p. 51-61, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202019000100005. Acesso em: 08 out. 2024.

SILVA, W. F. da. Como o Estresse pode Afetar a Nossa Saúde?. **Revista Souza Marques**, v. 1, n. 21, 2009. Disponível em: https://revista.souzamarques.br/index.php/REVISTA_SOUZA_MARQUES/article/download/325/355/978. Acesso em: 08 out. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, SP: Atlas, 1987. p. 116-133.

ZIKMUND, W. G. **Business research methods**. 5.ed. Fort Worth, TX: Dryden, 2000.

3.3. Artigo 3: Fatores estressores associados à síndrome de burnout em profissionais da área de enfermagem durante a pandemia de covid-19: uma revisão integrativa de literatura

Factors associated with *Burnout* Syndrome in nursing professionals during the Covid-19 pandemic: an integrative literature review

Ana Cláudia de Melo Araújo⁷

Winston Kleiber de Almeida Bacelar⁸

RESUMO

Em surtos de doenças infecciosas, a exemplo da pandemia da Covid-19, os profissionais de saúde, particularmente os de enfermagem, lidam com desafios extras, como a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos humanos e materiais, dúvidas sobre a efetividade dos tratamentos aplicados, além de preocupações com a gestão da própria saúde e a de seus familiares e pacientes. A eclosão da pandemia de Covid-19 e o subsequente aumento de casos e óbitos geraram impactos significativos em diversas áreas da sociedade, abrangendo os âmbitos social, econômico e da saúde. Para conter a propagação do vírus, foram adotadas medidas como o distanciamento social, que impactaram profundamente a vida cotidiana e o bem-estar da população. Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos e as consequências do trabalho durante a pandemia de Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem, bem como identificar os fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* nesses trabalhadores da área da saúde. Consiste em uma revisão integrativa da literatura (RIL), com a utilização de 17 artigos, cumprindo todas as etapas exigidas. Obteve-se como resultado que a literatura revisada indica que, embora essas dificuldades tenham sido intensificadas pela crise sanitária, já eram desafios persistentes na profissão, evidenciando a necessidade urgente de intervenções estruturais e medidas de suporte para garantir a permanência dos profissionais na área. A exposição constante a estressores ocupacionais, como o medo de infecção, a perda de pacientes, a tomada de decisões éticas complexas e a escassez de recursos, tem afetado negativamente a saúde mental, física e cognitiva dos enfermeiros. Embora a resiliência seja reconhecida como um fator protetor contra o *burnout*, os desafios adicionais impostos pela crise sanitária agravaram o bem-estar emocional dos profissionais, especialmente das enfermeiras, que frequentemente conciliam múltiplas responsabilidades dentro e fora do ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Covid-19. Síndrome de *Burnout*. Fatores estressores. Equipe de enfermagem.

ABSTRACT

During outbreaks of infectious diseases, such as the COVID-19 pandemic, healthcare professionals, particularly nurses, face additional challenges, such as work overload, lack of human and material resources, doubts about the effectiveness of treatments applied, and concerns about managing their own health and that of their families and patients. The outbreak of the COVID-19 pandemic and the subsequent increase in cases and deaths have had significant impacts on several areas of society, covering the social, economic, and health spheres. To contain the spread of the virus, measures such as social distancing were adopted, which had a profound impact on the daily lives and well-being of the population. This study aimed to analyze the effects and consequences of working during the COVID-19 pandemic on the mental health of nursing professionals, as well as to identify the factors

⁷ Graduada em Serviço Social pelo Centro Universitário do Triângulo (UNITRI); Pós-graduada em MBA em Gestão e Desenvolvimento de Recursos Humanos pelo Centro Universitário do Triângulo (UNITRI); Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT) do Instituto de Geografia, Geociências e Saúde Coletiva da Universidade Federal de Uberlândia (IGESC/UFU).

⁸ Professor do programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (PPGSAT/IGESC/UFU).

associated with the development of Burnout Syndrome in these healthcare workers. It consists of an integrative literature review (ILR), using 17 articles, fulfilling all the required stages. The results obtained indicate that, although these difficulties have been intensified by the health crisis, they were already persistent challenges in the profession, highlighting the urgent need for structural interventions and support measures to ensure the permanence of professionals in the field. Constant exposure to occupational stressors, such as fear of infection, loss of patients, complex ethical decision-making, and scarcity of resources, has negatively affected the mental, physical, and cognitive health of nurses. Although resilience is recognized as a protective factor against burnout, the additional challenges imposed by the health crisis have worsened the emotional well-being of professionals, especially nurses, who often juggle multiple responsibilities inside and outside the workplace.

Keywords: Covid-19. *Burnout* Syndrome. Stressors. Nursing team.

Introdução

A eclosão da pandemia de Covid-19 e o subsequente aumento de casos e óbitos geraram impactos significativos em diversas áreas da sociedade, abrangendo o âmbito social, econômico e da saúde. Para conter a propagação do vírus, foram adotadas medidas como o distanciamento social, que impactaram profundamente a vida cotidiana e o bem-estar da população. Isso resultou em efeitos marcantes na saúde mental, incluindo distúrbios do sono, irritabilidade, tristeza, depressão e ansiedade, especialmente intensificados em pessoas com histórico de transtornos depressivos. Consequentemente, houve um aumento generalizado do nível de estresse na população (Barros *et al.*, 2020).

Segundo Benevides-Pereira (2010), o termo "estresse" refere-se à reação do indivíduo a um agente estressor, que desencadeia uma resposta de luta ou fuga com o objetivo de restaurar o equilíbrio. Esses agentes podem afetar o equilíbrio homeostático do corpo e se manifestar de diferentes formas: física, quando originados do ambiente externo; cognitiva, quando percebidos como ameaças à integridade do indivíduo; ou emocional, quando relacionados a sentimentos ou eventos de forte carga afetiva.

As respostas ao estresse incluem manifestações físicas e psicológicas, como aceleração do pensamento, aumento da frequência cardiorrespiratória, maior tensão muscular e alterações na atenção. O conceito de estresse é amplamente utilizado na medicina para descrever reações a situações que exigem esforço adaptativo (Benevides-Pereira, 2010). No contexto da pandemia de Covid-19, esse conceito se torna ainda mais relevante ao considerar o impacto do estresse no ambiente de trabalho dos profissionais de saúde, que enfrentaram condições extremas durante a crise sanitária global.

A carga de trabalho desses profissionais aumentou significativamente, uma vez que, mesmo sem um conhecimento aprofundado sobre a doença, tiveram que lidar com uma demanda elevada de pacientes. Além disso, a escassez de recursos humanos e a infraestrutura inadequada dos serviços de saúde agravaram ainda mais essa sobrecarga (Barros *et al.*, 2020). Esses fatores contribuíram para um ambiente altamente estressante, favorecendo o desenvolvimento de distúrbios psicológicos, como a síndrome de *burnout*.

Outro fator determinante no desgaste mental dos trabalhadores da saúde foi a alta transmissibilidade do vírus que elevou os riscos de contaminação e ampliou a necessidade de protocolos rigorosos de segurança. No entanto, a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e as condições precárias de trabalho aumentaram a vulnerabilidade desses profissionais, tornando-os ainda mais propensos à exaustão extrema. Assim, a exposição contínua a esses desafios favoreceu o desenvolvimento da síndrome de *burnout*, uma vez que estavam imersos em um cenário que reunia todos os fatores desencadeantes desse transtorno (Barros *et al.*, 2020).

As consequências desse adoecimento profissional são alarmantes. Conforme apontam Whittemore (2020) e Dall'Ora *et al.* (2020), o *burnout* pode resultar na redução do desempenho no trabalho, na baixa qualidade da assistência prestada e no comprometimento da segurança do paciente. Além disso, há um aumento na ocorrência de eventos adversos, como erros de medicação e quedas de pacientes, evidenciando o impacto da síndrome não apenas nos trabalhadores, mas também nos indivíduos sob seus cuidados.

A Síndrome de *Burnout* é amplamente descrita na literatura nacional e internacional como uma condição psicológica caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. Ela costuma ocorrer em indivíduos que trabalham diretamente com outras pessoas, sendo resultado de estresse crônico no ambiente profissional, especialmente em locais com gestão inadequada e operações mal conduzidas (Maslach *et al.*, 1997). No contexto da pandemia, esses fatores foram intensificados, tornando os profissionais de saúde um dos grupos mais vulneráveis à síndrome.

Embora o *Burnout* possa afetar diversas profissões ao redor do mundo, pesquisadores enfatizam que ele está profundamente enraizado em ocupações voltadas para a prestação de serviços e cuidados. Profissionais da saúde, por

estarem constantemente expostos a situações de alta demanda emocional e decisões críticas, são particularmente suscetíveis a essa condição (Maslach *et al.*, 2009; WHO, 2021).

Diante desse cenário, surge a seguinte questão norteadora: quais são os fatores relacionados ao surgimento da síndrome de *burnout* em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19, de acordo com a literatura científica?

Para responder a essa questão, foi realizada uma revisão integrativa, com o objetivo de analisar os efeitos e as consequências do trabalho durante a pandemia na saúde mental dos profissionais da enfermagem, bem como identificar os principais fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* entre esses trabalhadores, fornecendo uma compreensão mais ampla sobre o impacto da crise sanitária no bem-estar psicológico dos profissionais da saúde.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de Revisão Integrativa da Literatura (RIL), cujo objetivo é promover uma análise abrangente do tema, servindo como base para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, além de estimular reflexões sobre futuros estudos acadêmicos. Esse tipo de revisão é essencial para consolidar o conhecimento existente e oferecer uma visão crítica sobre as evidências disponíveis.

Para a construção da RIL, foram seguidas as etapas estabelecidas pelo método de Gil (2010), também adotado por Sousa *et al.* (2018). Segundo esses autores, a revisão integrativa permite a comparação entre investigações primárias e secundárias, garantindo uma avaliação criteriosa e assegurando a qualidade metodológica da pesquisa. Para isso, são seguidas cinco etapas fundamentais:

- 1ª Elaboração da questão norteadora da pesquisa;
- 2ª Busca na literatura, extração e categorização dos dados;
- 3ª Avaliação dos estudos selecionados;
- 4ª Interpretação dos resultados;
- 5ª Apresentação da revisão integrativa.

Figura 1. Etapas da Revisão Integrativa de Literatura (RIL)



Fonte: Adaptado de Gil (2010) e Souza (2018).
Organizado por: Araújo, Bacelar, 2025.

Na primeira fase para a construção da revisão integrativa da literatura, conforme Gil (2010) e Sousa (2018), esta pesquisa se propôs a revisar o tema “Fatores estressores associados à Síndrome de *Burnout* em profissionais da área de enfermagem durante a pandemia de Covid-19”. A hipótese inicial, que pode ou não ser refutada, é de que houve um aumento na incidência da Síndrome de *Burnout* entre esses profissionais devido aos fatores estressores impostos pela pandemia. Para investigar essa hipótese, foram formuladas as seguintes perguntas norteadoras: “Quais os impactos da Pandemia de Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem?” e “Quais foram os fatores estressores mais comuns apresentados pela equipe de enfermagem durante a pandemia?”.

A fim de responder a essas questões, a pesquisa foi realizada com base em estudos disponíveis em bases de dados científicas reconhecidas como Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Essa seleção garantiu um amplo levantamento de artigos relevantes sobre o tema.

Na segunda fase, foram estabelecidos critérios de inclusão para a seleção dos artigos, priorizando estudos científicos disponíveis gratuitamente em versão completa, incluindo artigos originais ou estudos de caso, publicados entre 2020 e 2023 e redigidos em português.

Paralelamente, foram definidos os critérios de exclusão, que abrangeram monografias, dissertações, revisões integrativas, teses, artigos publicados fora do período delimitado, estudos que não abordassem o tema proposto ou que não estivessem disponíveis na íntegra. Para garantir a precisão na busca, foram utilizados os descritores: “*Burnout*”; “Covid-19” e “Profissionais de Enfermagem” permitindo a filtragem e seleção dos artigos mais relevantes nas bases de dados consultadas.

Na terceira fase, após a seleção inicial, foi realizada a análise dos títulos e resumos dos artigos para identificar aqueles que estavam diretamente relacionados ao tema. Em seguida, na quarta fase, os estudos selecionados foram lidos na íntegra para avaliar sua pertinência e sua contribuição para a resposta às questões norteadoras da pesquisa. Esse processo garantiu a escolha de artigos que realmente apresentassem evidências relevantes sobre os impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais de enfermagem e os principais fatores estressores enfrentados por essa categoria.

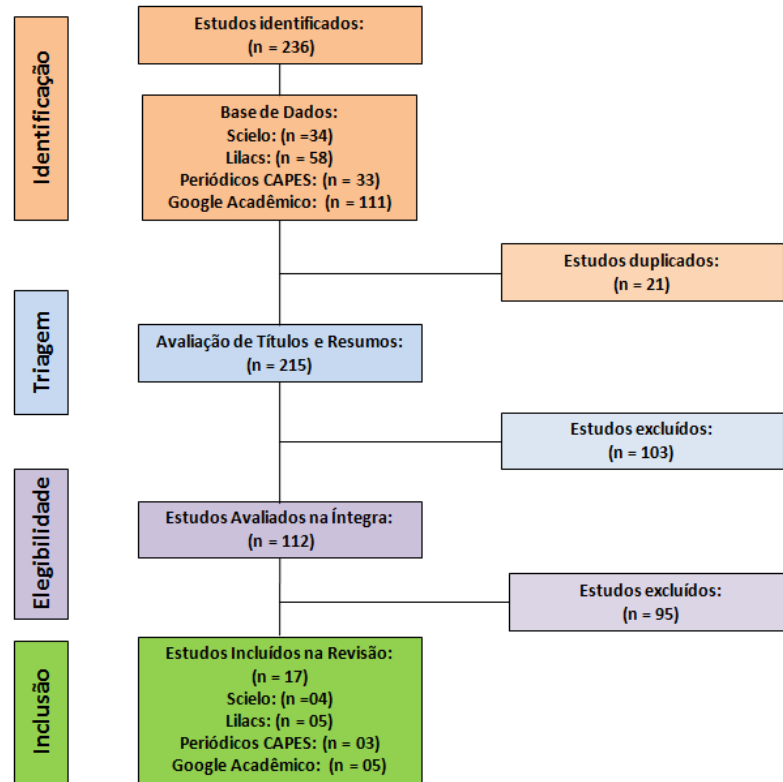
Por fim, a quinta fase consiste na apresentação dos resultados da revisão integrativa, na qual serão discutidos os achados da pesquisa, fornecendo uma análise detalhada sobre os fatores que contribuíram para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19.

Resultados

A pesquisa foi conduzida por meio de uma busca eletrônica em bases de dados científicas amplamente reconhecidas, como SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Esse processo permitiu a identificação de um conjunto abrangente de estudos relevantes sobre a temática investigada. No total, foram localizados 236 artigos publicados entre 2020 e 2023. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, 17 artigos (7,2%) foram selecionados para compor o corpus deste estudo, conforme ilustrado na (Figura 2). Essa seleção garantiu que apenas estudos diretamente relacionados ao tema fossem analisados, permitindo uma abordagem mais precisa e

aprofundada sobre os fatores estressores associados à Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19.

Figura 2. Modelo adaptado do Fluxograma PRISMA para a seleção de artigos na Revisão Integrativa de Literatura (RIL) nas bases de dados SciELO, Lilacs, Periódico CAPES e Google acadêmico, no período de 2020 a 2023. Uberlândia - MG, 2025.



Fonte: Araújo, Bacelar, 2025.

Os 17 artigos selecionados para compor o corpus deste estudo foram organizados de forma sistemática para facilitar a análise e interpretação dos dados.

Conforme apresentado no Quadro 1, esses artigos foram classificados por ano de publicação, autores, título, revista, metodologia utilizada e objetivos. Essa organização facilita a análise comparativa dos estudos, permitindo uma compreensão mais aprofundada sobre a relação entre os fatores estressores e a incidência da Síndrome de *Burnout* em profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos selecionados para a Revisão Integrativa de Literatura, no período de 2020 a 2023, que abordam a Síndrome de *Burnout* na equipe de enfermagem, na Pandemia de Covid-19, Brasil. Uberlândia - MG, 2025.

Nº	ANO	AUTORES	TÍTULO	REVISTA	METODOLOGIA	OBJETIVOS
1	2020	Nishiyama	Dimensões laborais, éticas e políticas do dimensionamento de pessoal de enfermagem diante da Covid-19	Escola Anna Nery	Ensaio teórico-reflexivo subsidiado por material técnico-científico e alusões acerca das dimensões/repercussões laborais, éticas e políticas do (sub)dimensionamento de pessoal de enfermagem e a realidade que o contexto da pandemia salientou na dinâmica de gestão de pessoas da categoria.	Propor discussão ampliada a respeito de dimensões que envolvem o dimensionamento de pessoal de enfermagem, articulando-as à realidade da pandemia por Covid-19.
2	2021	Santos <i>et al.</i>	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19	Escola Anna Nery	Estudo seccional do tipo <i>web survey</i> , com 490 profissionais de enfermagem dos serviços de média e alta complexidade em um estado do nordeste do Brasil.	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.
3	2021	Luz <i>et al.</i>	<i>Burnout</i> e saúde mental em tempos de pandemia de Covid - 19: revisão sistemática com metanálise	Revista Nursing	Revisão Sistemática com Metassíntese	Identificar os impactos gerados pela pandemia na saúde mental dos profissionais enfermeiros.
4	2021	Campos Júnior, Santos e Vieira	Síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19 em um município no Sudoeste do Pará	<i>Research, Society and Development</i>	Estudo transversal, analítico com abordagem quantitativa, tendo sido realizado em um município da região Norte do Brasil, pertencente à Mesorregião do Sudoeste Paraense, em abril de 2021.	Descrever a SB em enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes em Unidades Básicas de Saúde e Hospital em um município no Sudoeste do Pará.
5	2021	Moser <i>et al.</i>	Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19)	RBPsicoterapia - Revista Brasileira de Psicoterapia	Estudo transversal online realizado durante 01 mês, entre maio e junho de 2020.	Avaliar o perfil sociodemográfico e a saúde mental de uma amostra de PS do Brasil durante a pandemia do Covid-19
6	2022	Kantorski et al.	Intenção em deixar a Enfermagem durante a pandemia de COVID-19	Revista Latino-Am. Enfermagem	Estudo transversal realizado por meio da aplicação de questionários a 890 profissionais de Enfermagem do município de Pelotas (RS).	Investigar a proporção de profissionais com intenção em deixar a Enfermagem durante a pandemia de Covid-19, bem como os fatores associados a esse desfecho.
7	2022	Robba <i>et al.</i>	Impacto na saúde mental de enfermeiros pediátricos: um estudo transversal em hospital pediátrico terciário durante a pandemia de Covid-19	Revista Latino-Am. Enfermagem	Estudo transversal realizado com enfermeiros pediátricos do Instituto da Criança e do Adolescente, por meio de uma pesquisa online de autoavaliação sobre prática clínica e impacto na saúde mental, durante a pandemia de COVID-19.	Avaliar problemas de saúde mental em enfermeiros pediátricos durante a pandemia causada pelo coronavírus 2019.
8	2022	Vieira <i>et al.</i>	<i>Burnout</i> e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico	Revista Latino-Am. Enfermagem	Estudo multicêntrico, de delineamento transversal, composto por 153 enfermeiros e técnicos de enfermagem das Unidades de Terapia Intensiva.	Analisar a relação entre as dimensões do <i>Burnout</i> e a resiliência no trabalho dos profissionais de enfermagem de terapia intensiva na pandemia de Covid-19, em quatro hospitais do Sul do Brasil.
9	2022	Nascimento et al.	<i>Sinais e sintomas do estresse em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a Covid-19</i>	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental	Estudo quantitativo transversal, realizado em um hospital universitário do nordeste do Brasil, durante o primeiro semestre de 2021.	Identificar os sinais e sintomas do estresse prevalentes em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a Covid-19.

(...continuação)

Quadro 1 – Distribuição dos artigos selecionados para a Revisão Integrativa de Literatura, no período de 2020 a 2023, que abordam a Síndrome de *Burnout* na equipe de enfermagem, na Pandemia de Covid-19, Brasil. Uberlândia - MG, 2025.

Nº	ANO	AUTORES	TÍTULO	REVISTA	METODOLOGIA	OBJETIVOS
10	2022	Silva <i>et al.</i>	Prazer-sofrimento de profissionais de um serviço de tratamento para usuários de drogas no contexto de pandemia	Ciências e Cuidados em Saúde	Trata-se de um estudo com duas vertentes metodológicas, sendo uma quantitativa e outra qualitativa, com estratégia sequencial. Na primeira etapa, realizou-se uma pesquisa transversal, e na segunda, exploratória descritiva.	Descrever fatores que geram prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de um serviço em adição para usuários de drogas durante a pandemia de Covid-19.
11	2022	Fernandes <i>et al.</i>	Os efeitos da Síndrome de <i>Burnout</i> nos profissionais de enfermagem durante o primeiro ano de Pandemia da Covid-19	<i>Research, Society and Development</i>	Pesquisa exploratória e descritiva, com análise quali-quantitativa, tendo como população os profissionais de enfermagem das oito Unidades Básicas de Saúde, do município de Guarai-TO.	Compreender quais fatores favorecem o desenvolvimento da síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais da enfermagem.
12	2022	Rocha <i>et al.</i>	Síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19	Revista Enfermagem Atual	Relato de experiência descritivo e reflexivo, vivenciado durante o teletrabalho docente na pandemia de COVID-19.	Analisar os impactos da pandemia no desenvolvimento da Síndrome de <i>Burnout</i> e identificar a incidência de Síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento da covid-19.
13	2022	Rodrigues e Pereira	Síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais da área da saúde: uma revisão	Revista de Educação, Ciência e Saúde	Revisão Narrativa da Literatura	Discutir como a Síndrome de <i>Burnout</i> afeta os profissionais da área da saúde.
14	2023	Pinheiro <i>et al.</i>	Qualidade de vida profissional e estresse ocupacional em trabalhadores de enfermagem durante pandemia por Covid-19	Revista Gaúcha Enferm	Estudo transversal realizado entre abril e agosto de 2020, com profissionais da enfermagem atuantes em unidades de internação para pacientes clínicos e cirúrgicos de um hospital de grande porte. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Estresse no Trabalho e Escala de Qualidade de Vida Profissional.	Identificar os níveis de qualidade de vida profissional e o estresse ocupacional em profissionais da enfermagem.
15	2023	Viana e Kawagoe	Pronto-Socorro e Covid-19: <i>Burnout</i> e empatia reportada pelos profissionais de enfermagem e percebida pelos pacientes	REBEM - Revista Brasileira de Enfermagem	Estudo transversal em Pronto-Socorro público de São Paulo (de outubro/2020 a março/2021).	Investigar Síndrome de <i>Burnout</i> e empatia autorreferida pela equipe de enfermagem e empatia percebida pelo paciente.
16	2023	Ampos <i>et al.</i>	Implicações da atuação da enfermagem no enfrentamento da COVID-19: exaustão emocional e estratégias utilizadas	Escola Anna Nery	Estudo multicêntrico, descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, desenvolvido em quatro hospitais do sul do Brasil, entre janeiro e maio de 2021.	Analisar as implicações autopercebidas e as estratégias utilizadas por trabalhadores de enfermagem de unidades dedicadas e não dedicadas à Covid-19 acerca da atuação profissional no enfrentamento da pandemia.
17	2023	Dias <i>et al.</i>	Síndrome de <i>Burnout</i> e o senso de coerência em profissionais de enfermagem	Promoção da Saúde	Estudo transversal, do tipo exploratório-descritivo e de abordagem quantitativa	Analisar a síndrome de <i>Burnout</i> e o senso de coerência em profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid-19.

Fonte: Araújo, Bacelar, 2025.

Considerando a proporção de artigos publicados por ano que atenderam aos objetivos da pesquisa (n=17), observou-se que a maioria dos estudos selecionados foi publicada no ano de 2022, totalizando 08 artigos (47,1%). Em seguida, destacam-se os anos de 2021 e 2023, com 04 artigos cada (23,5%), enquanto 2020 apresentou apenas 01 publicação (5,9%). Esses dados refletem um aumento significativo no interesse acadêmico pelo tema à medida que a pandemia avançava, o que pode estar relacionado ao crescimento das evidências científicas sobre os impactos da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. A distribuição detalhada das publicações por ano pode ser visualizada na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição por ano de publicação dos artigos encontrados nos bancos de dados LILACS, SciELO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico em setembro e outubro de 2024 que fizeram parte da RIL deste estudo. Uberlândia – MG, 2025.

ANO DE PUBLICAÇÃO	ARTIGOS SELECIONADOS (n=17)	%
2020	01	5,9
2021	04	23,5
2022	08	47,1
2023	04	23,5
TOTAL	17	100,0%

Fonte: Araújo, Bacelar, 2025.

Discussão

A pandemia de Covid-19 intensificou os altos níveis de estresse entre os profissionais de saúde, agravando a incidência da Síndrome de *Burnout* (SB) e comprometendo significativamente a saúde mental e a qualidade de vida desses trabalhadores (Santos *et al.*, 2021). Esse cenário foi impulsionado por uma série de fatores, entre os quais se destacam a falta de recursos, como insumos, Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e profissionais, além da sobrecarga de trabalho e das condições adversas no ambiente hospitalar. Superlotação, infraestrutura inadequada e alto risco de contaminação aumentaram a exaustão emocional e mental dos profissionais (Rodrigues; Pereira, 2022; Nishiyama *et al.*, 2020; Luz *et al.*, 2021; Fernandes *et al.*, 2022).

Além do impacto direto na saúde mental, a pandemia também acentuou a intenção de abandono da enfermagem. A sobrecarga de trabalho, a falta de suporte institucional e os impactos físicos causados pelo uso prolongado de EPIs foram fatores determinantes para esse fenômeno. Embora essas dificuldades tenham sido

intensificadas pela crise sanitária causada pela Pandemia da Covid-19, a literatura revisada aponta que já eram desafios persistentes na profissão, evidenciando a necessidade urgente de intervenções estruturais e medidas de suporte para garantir a permanência dos profissionais na área (Kantorski *et al.*, 2022).

As dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros, independentemente da área de atuação, foram agravadas também por fatores como a perda de pacientes, a escassez de recursos e a necessidade de tomar decisões éticas difíceis. Esses elementos contribuíram significativamente para o desgaste emocional e a vulnerabilidade desses profissionais (Robba *et al.*, 2022). O medo da infecção, o isolamento social e a incerteza quanto ao futuro aumentaram a prevalência de transtornos como ansiedade, depressão e estresse ocupacional, especialmente entre aqueles que atuavam na linha de frente do combate à Covid-19. O transtorno de estresse pós-traumático também foi amplamente relatado nesse período (Nascimento *et al.* 2022).

A exposição contínua a estressores ocupacionais, especialmente em unidades de alta complexidade como a UTI, agravou ainda mais esse quadro. Fatores como riscos químicos, carga horária excessiva, problemas administrativos, falta de pessoal, insatisfação com a remuneração, dilemas éticos, sedentarismo e até violência no ambiente de trabalho intensificaram os níveis de estresse e exaustão emocional (Rodrigues; Pereira, 2022). Além disso, o receio de contaminar familiares aumentou a vulnerabilidade emocional da equipe de enfermagem, elevando o risco de desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* (Campos Júnior *et al.*, 2021; Rodrigues; Pereira, 2022; Vieira *et al.*, 2022; Pinheiro *et al.*, 2023).

Ao analisar variáveis como gênero e tempo de experiência, percebe-se que as enfermeiras, maioria na categoria, enfrentaram uma sobrecarga adicional ao conciliar o trabalho com responsabilidades domésticas, tornando-se mais suscetíveis ao estresse e à depressão (Nascimento *et al.*, 2022). Profissionais mais experientes relataram um impacto psicológico maior, agravado por um sentimento preexistente de desvalorização profissional. Já aqueles em início de carreira demonstraram insegurança e medo de cometer erros, além da preocupação com a contaminação própria e de terceiros, o que também contribuiu para o aumento do estresse e da ansiedade nesse grupo (Luz *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a resiliência surge como um fator protetor fundamental. Vieira *et al.* (2022), apontam que profissionais com maior capacidade de resiliência

apresentaram menor desgaste emocional e maior realização profissional, o que reforça a importância de estratégias para fortalecer essa habilidade entre os enfermeiros. Além disso, a empatia também se mostrou um elemento relevante na prevenção do *Burnout*, contribuindo para a melhora na qualidade da assistência prestada aos pacientes (Viana, Kawagoe *et al.*, 2023).

Os impactos da pandemia não se limitaram apenas à saúde mental dos enfermeiros, mas também afetaram diretamente a qualidade do atendimento prestado aos pacientes e os relacionamentos interpessoais no ambiente de trabalho. O aumento da incidência de erros, a preocupação com a segurança do cuidado prestado e o tensionamento das relações entre colegas foram consequências diretas do estresse e da sobrecarga de trabalho. O absenteísmo e a rotatividade aumentaram significativamente, com muitos profissionais afastando-se ou deixando a profissão em busca de melhores condições de trabalho e saúde mental, o que agravou ainda mais a sobrecarga das equipes que permaneceram em atividade. A exposição contínua ao sofrimento e à morte levou muitos profissionais a questionarem sua permanência na profissão, evidenciando os efeitos emocionais da prática diária em um contexto de crise sanitária (Ampos *et al.*, 2023; Kantorski *et al.*, 2022).

Diante desse cenário, torna-se essencial a implementação de medidas eficazes para mitigar os efeitos do estresse ocupacional e proteger a saúde mental dos profissionais de enfermagem. Estratégias como acompanhamento psicológico, melhorias no ambiente de trabalho, suporte institucional, comunicação eficiente e gestão otimizada da carga horária são fundamentais. Além disso, a prática de atividades prazerosas, fortalecimento dos vínculos familiares e reuniões para planejamento de ações no ambiente hospitalar podem contribuir para reduzir a exaustão emocional e melhorar a qualidade de vida desses profissionais (Moser *et al.*, 2021; Nishiyama *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2022; Rocha *et al.*, 2022; Ampos *et al.*, 2023; Robba *et al.*, 2022).

A Síndrome de *Burnout*, caracterizada pelo esgotamento físico e emocional devido ao estresse ocupacional crônico, manifesta-se por sintomas como fadiga extrema, despersonalização, isolamento e desilusão profissional. A pandemia não apenas intensificou esses sintomas, mas também agravou fatores estruturais já existentes, como a desvalorização da enfermagem e a precarização das condições de trabalho. Problemas como ansiedade generalizada, ataques de pânico e

depressão foram amplamente relatados entre os enfermeiros durante esse período (Luz *et al.*, 2021; Rocha *et al.*, 2022, Pinheiro *et al.*, 2023).

Considerando que a enfermagem é uma profissão predominantemente feminina no Brasil, os desafios tornam-se ainda mais complexos, especialmente para mulheres casadas e com filhos, que enfrentam uma dupla jornada entre as exigências do trabalho e as responsabilidades domésticas. A sobrecarga emocional e física intensificada pela pandemia elevou significativamente os níveis de ansiedade e depressão nesse grupo, tornando ainda mais urgente a implementação de políticas e medidas administrativas que promovam a valorização e o bem-estar desses profissionais (Nascimento *et al.*, 2022).

Diante de todos esses desafios, a pandemia não apenas escancarou as dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem, mas também ressaltou a necessidade de mudanças estruturais na profissão. A alta prevalência da Síndrome de *Burnout* nessa categoria reforça a importância do suporte psicológico no ambiente de trabalho e da criação de espaços voltados à promoção da saúde mental. Medidas eficazes de apoio psicossocial, aliadas a melhores condições laborais e à valorização da enfermagem, são essenciais para garantir a qualidade da assistência prestada à população e o bem-estar dos profissionais que dedicam suas vidas ao cuidado do outro (Fernandes *et al.*, 2022; Dias *et al.*, 2023).

Considerações Finais

A pandemia de Covid-19 não apenas intensificou os já elevados níveis de estresse entre os profissionais de saúde, mas também agravou a incidência da Síndrome de *Burnout* (SB), impactando significativamente sua qualidade de vida. Condições adversas de trabalho, como a escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e o aumento da carga horária, contribuíram para uma maior exaustão emocional e mental entre os profissionais de enfermagem. Além disso, estudos apontam uma alta prevalência da intenção de abandono da profissão, influenciada por fatores como sobrecarga de trabalho, falta de suporte institucional e impactos físicos causados pelo uso prolongado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

A revisão da literatura evidencia que, mesmo antes da pandemia, esses desafios já eram recorrentes na enfermagem, indicando a necessidade urgente de

intervenções para garantir a permanência desses profissionais. A exposição constante a estressores ocupacionais, como o medo de infecção, a perda de pacientes, a tomada de decisões éticas complexas e a escassez de recursos, tem afetado negativamente a saúde mental, física e cognitiva dos enfermeiros. Embora a resiliência seja reconhecida como um fator protetor contra o *burnout*, os desafios adicionais impostos pela crise sanitária agravaram o bem-estar emocional dos profissionais, especialmente das enfermeiras, que frequentemente conciliam múltiplas responsabilidades dentro e fora do ambiente de trabalho.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de estratégias de apoio, incluindo a melhoria das condições laborais, o acompanhamento psicológico e a implementação de políticas públicas eficazes voltadas à saúde mental. A pandemia também ressaltou a importância da empatia como um fator mitigador do *burnout*, contribuindo não apenas para o bem-estar dos profissionais, mas também para a qualidade do cuidado prestado aos pacientes. No entanto, a elevada carga emocional e física enfrentada pelos enfermeiros, associada a problemas administrativos e à falta de valorização profissional, tem favorecido o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*, cujos sintomas podem resultar em absenteísmo e comprometimento da assistência prestada.

Nesse sentido, além das medidas emergenciais adotadas durante a pandemia, torna-se essencial um planejamento contínuo para garantir a saúde mental dos enfermeiros em longo prazo. A criação de ambientes de trabalho mais saudáveis, a promoção de uma cultura organizacional que valorize o bem-estar dos profissionais e a oferta de capacitações sobre estratégias de enfrentamento do estresse podem ser determinantes na redução dos índices de esgotamento profissional. O investimento em políticas que incentivem a contratação de novos profissionais, a adequação das escalas de trabalho e a melhoria das condições estruturais dos hospitais são fundamentais para evitar a perpetuação dos desafios enfrentados durante a crise sanitária.

Portanto, a valorização da enfermagem não deve se restringir ao período pandêmico, mas se tornar um compromisso permanente das instituições de saúde e dos gestores públicos. A pandemia de Covid-19 não apenas expôs as fragilidades estruturais da área da saúde, como também reforçou a necessidade de suporte contínuo e estruturado para minimizar os efeitos de longo prazo do estresse e da exaustão emocional enfrentado por esses trabalhadores. Somente por meio de

ações concretas e sustentáveis será possível garantir não apenas a qualidade da assistência prestada à população, mas também a dignidade e a valorização daqueles que dedicam suas vidas ao cuidado do outro.

Referências

AMPOS, L. F.; VECCHIA, L. P. D.; TAVARES, J. P.; CAMATTA, M. W.; MAGNAGO, T. S. B de S.; PAI, DAIANE DAL. Implicações da atuação da enfermagem no enfrentamento da COVID-19: exaustão emocional e estratégias utilizadas. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, Rio de Janeiro, v. 27, p. e20220302, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1421433>. Acesso em: 11 mar. 2025.

BARROS, M. B. de A. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, p. e2020427, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/nFWPcDjfNcLD84Qx7Hf5ynq/?lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2025.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. B. Burnout: uma tão conhecida desconhecida síndrome. In: LEVY, G. C. T. de M.; NUNES SOBRINHO, F. P. (Org.). **A Síndrome de burnout em professores do ensino regular**: Pesquisa, reflexões e enfrentamento. Rio de Janeiro: Cognitiva, 2010. p. 9-28.

CAMPOS JUNIOR, V. S.; SANTOS, A. M. P. V. dos; VIEIRA, A. G. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid19 em um município no Sudoeste do Pará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, P. e458101519274, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.19274>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/19274/20476/278461>. Acesso em: 05 mar. 2025.

DALL'ORA, C.; BALL, J.; REINIUS, M. et al. Burnout em enfermagem: uma revisão teórica. **Hum Resour Health**, [s.l.], v. 18, n. 1, p. 1-17, 2020. DOI: 10.1186/S12960-020-00469-9. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7273381/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

DIAS, M.; K. D. S.; ALVES, G. C.; PENACHIOTTI, F. D. F.; MARI BENNEMANN, R.; GROSSI MILANI, R. Síndrome de Burnout e o senso de coerência em profissionais de enfermagem. **Saúde e Pesquisa**, v. 16, n. 3, p. 1-15, 2023. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2023v16n3.e11266>. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/11266>. Acesso em: 11 mar. 2025.

FERNANDES, E. C. P.; GUIDA, N. R.; MARKUS, G. W. S.; PEREIRA, R. A.; DIAS, A. K. Os efeitos da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem durante o primeiro ano de Pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e47311730382, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30382>. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/30382/26067/346419>. Acesso em: 11 mar. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KANTORSKI, L. P.; OLIVEIRA, M. M.; ALVES, P. F.; TREICHEL, C. A. S.; WÜNSCH, C. G.; SANTOS, L. H. et al. Intenção em deixar a Enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S. l.], v. 30, p. e3613, 2022. DOI: 10.1590/1518-8345.5815.3613. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/200881>. Acesso em: 11 mar. 2025.

LUZ, D. C. R. P.; CAMPOS, J. R. E.; BEZERRA, P. O. S.; CAMPOS, J. B. R.; NASCIMENTO, A. M. V.; BARROS, A. B. Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID -19: revisão sistemática com metanálise. **Revista Nursing**, v. 24, n. 276, o. 5714-19, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i276p5714-5725>. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1540>. Acesso em: 18 jan. 2025.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E.; LEITER M. P. The maslach Burnout inventory manual. In: Zalaquett, C. P.; Wood, R. J. **Evaluating stress: a book of resources**. 3. ed. Palo Alto, CA: The Scarecrow Press; 1997. p. 191-218. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277816643_The_Maslach_Burnout_Inventor_Maslach_Manual.

MASLACH, C.; LEITER, M.; SCHAUFELI, W. B. Measuring Burnout. In: Cooper CL, Cartwright S. **The Oxford handbook of organizational well-being**. 4. ed. Oxford: Oxford University Press; 2009. cap. 5. p. 86-108.

MOSER, C. M.; MONTEIRO, G. C.; NARVAEZ, J. C. de M.; ORNELL, F.; CALEGARO, V. C.; BASSOLS, A. M. S. Et al. Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **Rev. Bras. Psicoter.**, v. 23, n. 1, p. 107-125, 2021. DOI 10.5935/2318-0404.20210009. DOI 10.5935/2318-0404.20210009. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n1a10.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2025.

NASCIMENTO, J. F. do; ALVES, K. Y.; OLIVEIRA, L. V. E.; RODRIGUES, C. C. F. M. Sinais e sintomas do estresse em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a Covid-19. **Rev. Pesqui. - Univ. Fed. Estado Rio Janeiro, Rio de Janeiro**, v. 14, p. e-11638, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1398313>. Acesso em: 11 mar. 2025.

NISHIYAMA, J. A. P.; MORAES, R. M. R.; MAGALHÃES, A. M. M.; NICOLA, A. L.; TREVILATO, D. D. , OLIVEIRA, J. L. C. Dimensões laborais, éticas e políticas do dimensionamento de pessoal de enfermagem diante da COVID-19. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, p. e20200382, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0382>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dv7mMPf9bB6zXhYWVJc48jR/>. Acesso em: 18 jan. 2025.

PINHEIRO, J. M. G.; MACEDO, A. B. T.; ANTONIOLLI, L.; VEGA, E. A. U.; TAVARES, J. P.; SOUZA, S. B. C. de. Qualidade de vida profissional e estresse ocupacional em trabalhadores de enfermagem durante pandemia por Covid-19. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 44, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/129323>. Acesso em: 11 mar. 2025.

RIBEIRO, A. M.; CARBALLO, F. P.; STIVANIN, J. B.; BOMFIM, C. E. dos S.; ALVES, F. E. F.; da SILVA, J. A.; DANTAS, D. G.; DUARTE, S. T.; IZIDORO, A. J. L.; OLIVEIRA, M. A. Os impactos da pandemia de Covid-19 sobre a saúde mental de profissionais da saúde de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 7653–7670, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.1-462. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4751>. Acesso em: 11 mar. 2025.

ROBBA, H. C. S.; COSTA, A. A.; KOZU, K. T.; SILVA, C. A.; FARHAT, S. C. L.; FERREIRA, J. C. O. A. Mental health impacts in pediatric nurses: a crosssectional study in tertiary pediatric hospital during the COVID-19 pandemic. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 30, p. e3530, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5750.3530>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/yBbw64w4CkwbxK3sGRhLft/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2025.

ROCHA, G. B.; COSTA, F. S. da; GALDINO, C. V.; ALMEIDA, E. G. R.; SILVA, S. da; FERRAZ, C. R. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem durante a pandemiada Covid-19. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, v. 96, n. 40, p. 1-11, out-dez. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1428305>. Acesso em: 11 mar. 2025.

RODRIGUES, I. F.; PEREIRA, M. D. P. Síndrome de Burnout em profissionais da área da saúde: uma revisão. **Journal of Education Science and Health**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1-14, 2022. DOI: 10.52832/jesh.v2i4.176. Disponível em: <https://bio10publicacao.com.br/jesh/article/view/176>. Acesso em: 11 mar. 2025.

SANTANA, I; CAMPOS, T. de L; SOUZA, W. V. de. Planejamento inicial para a realização de uma revisão integrativa da literatura em áreas de conhecimento interdisciplinares: um relato de experiência. **Rev Cad Pedagógico – Studies Publicações e Editora Ltda.**, Curitiba, v. 22, n. 1, p. 01-19, 2025

SANTOS, F. M. S.; PESSOA, J. D.; RODRIGUES DA SILVA, L. S.; HONORIO, M. L.T.; MELO, M. S.; NASCIMENTO, N. A. Esgotamento físico dos profissionais de enfermagem no combate da Covid-19. **Nursing**, v. 24, n. 278, 5968-79, jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i278p5968-5979>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1343212>. Acesso em: 18 jan. 2025.

SILVA, K. da; DAL PAI, D.; WAGNER CAMATTA, M.; PETRI TAVARES, J. Prazer-sofrimento de profissionais de um serviço de tratamento para usuários de drogas no contexto de pandemia. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 21, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.58710>. Disponível em:

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/58710>. Acesso em: 11 mar. 2025.

VIANA, D. S. L.; KAWAGOE, J. Y. Pronto-Socorro e covid-19: Burnout e empatia reportada pelos profissionais de enfermagem e percebida pelos pacientes. **Rev Bras Enferm**, v. 76, n. 6, p. e20210869, dez. 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2021-0869. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rgenf/article/view/129323>. Acesso em: 11 mar. 2025

VIEIRA, L. S.; MACHADO, W. L.; DAL PAI, D.; MAGNAGO, T. S. B. S.; AZZOLIN, K, O.; TAVARES, J. P. Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. (2022). **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 30, e3589. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5778.3589>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/r/lae/article/view/199355/183413>. Acesso em: 11 mar. 2025.

WHO. World Health Organization. **International classification of diseases for mortality and morbidity statistics** (ICD-11 MMS). Genebra: WHO; 2021.

4. CONSIDERAÇÕES GERAIS DO ESTUDO

A pandemia de Covid-19 revelou-se um desafio sem precedentes para os profissionais de enfermagem, marcando um período de intensificação dos níveis de estresse e exaustão emocional. A Síndrome de *Burnout*, já presente entre os trabalhadores da saúde, encontrou um terreno propício para se manifestar com maior frequência e gravidade, impulsionada por diversos fatores estressores que emergiram ou foram exacerbados durante esse período crítico.

A equipe de enfermagem, especialmente aqueles que atuaram na linha de frente do combate à doença, enfrentou uma sobrecarga de trabalho sem precedentes. O aumento expressivo na demanda ocorreu devido ao elevado número de pacientes, à complexidade dos cuidados exigidos e à necessidade constante de adaptação a novos protocolos de tratamento e segurança. Além disso, a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados, a incerteza clínica sobre o tratamento da Covid-19 e o medo contínuo de contaminação, tanto pessoal quanto de seus familiares, ampliaram significativamente a vulnerabilidade desses profissionais ao *burnout*.

A exaustão emocional, uma das dimensões mais marcantes da síndrome, foi agravada pelo contato contínuo com o sofrimento, a dor e, frequentemente, a morte dos pacientes. Paralelamente, a despersonalização pode ter surgido como um mecanismo de defesa psicológica diante dessa realidade desafiadora, enquanto a sensação de baixa realização profissional foi alimentada por condições de trabalho inadequadas e pela percepção de impotência diante da magnitude da crise sanitária.

Nesse contexto, a pandemia também evidenciou a importância da resiliência e da empatia como fatores protetivos contra o *Burnout*. No entanto, a capacidade de desenvolver e manter essas habilidades foram postas à prova, exigindo suporte contínuo. A empatia, além de contribuir para a qualidade da assistência prestada, mostrou-se fundamental para fortalecer os vínculos entre os profissionais e minimizar o impacto emocional gerado pelo sofrimento dos pacientes. Estratégias como o acompanhamento psicológico, a promoção de um ambiente de trabalho mais seguro e a valorização profissional tornaram-se necessidades urgentes para enfrentar esse cenário e minimizar seus impactos em longo prazo.

Além disso, é fundamental reconhecer que os fatores estressores não se limitam ao contexto pandêmico, mas refletem fragilidades estruturais de um sistema de saúde que, globalmente, necessita de reformas para garantir a proteção e o bem-estar de seus profissionais. A pandemia de Covid-19, nesse sentido, funcionou como um catalisador para a implementação de mudanças estruturais e políticas de saúde mental eficazes.

Entre os desafios enfrentados pela enfermagem, destaca-se a sobrecarga vivenciada pelas mulheres, que constituem a maioria dos profissionais da área. Além das exaustivas jornadas laborais, muitas acumulam responsabilidades familiares e domésticas, o que intensifica os níveis de estresse e compromete a saúde mental. Esse cenário, aliado à desvalorização profissional e às condições precárias de trabalho, tem impulsionado um número crescente de enfermeiros a considerarem o abandono da profissão. A alta prevalência dessa intenção reforça a urgência de políticas que promovam um ambiente laboral mais digno, valorizem esses profissionais e garantam suporte adequado para sua permanência e bem-estar.

Diante desse cenário desafiador, torna-se imprescindível a implementação de políticas que garantam melhores condições de trabalho, assegurem a saúde mental dos profissionais e promovam um ambiente mais seguro e valorizado. Medidas como a redução da sobrecarga de trabalho, a oferta de suporte psicológico contínuo e a adoção de estratégias que favoreçam o equilíbrio entre vida profissional e pessoal são fundamentais para prevenir a saída em massa da categoria. Além disso, é fundamental que haja reconhecimento e valorização desses profissionais por meio de remuneração adequada e condições dignas de atuação, garantindo, assim, a permanência e o bem-estar dos enfermeiros no exercício da profissão.

Dessa forma, a construção de um sistema de saúde mais sustentável passa, necessariamente, pelo reconhecimento do papel essencial dos profissionais de enfermagem e pelo compromisso em oferecer condições de trabalho dignas, suporte adequado e políticas de valorização profissional. Somente assim será possível não apenas superar as crises, mas também garantir que esses profissionais prosperem em sua nobre missão de cuidar do próximo.

REFERÊNCIAS GERAIS DO ESTUDO

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

AMPOS, L. F.; VECCHIA, L. P. D.; TAVARES, J. P.; CAMATTA, M. W.; MAGNAGO, T. S. B de S.; PAI, DAIANE DAL. Implicações da atuação da enfermagem no enfrentamento da COVID-19: exaustão emocional e estratégias utilizadas. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, Rio de Janeiro, v. 27, p. e20220302, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1421433>. Acesso em: 11 mar. 2025.

APUKE, O. D.; OMAR, B. Fake news and COVID-19: modelling the predictors of fake news sharing among social media users. **Telematics and Informatics**, [s.l.], v. 56, p. 101475, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tele.2020.101475>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0736585320301349>. Acesso: 03 set. 2024.

BARBOSA, I. R.; GALVÃO, M. H. R.; SOUZA, T. A. de; GOMES, S. M.; MEDEIROS, A. de A. da; LIMA, K. C. de. Incidência e mortalidade por Covid-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico. **Rev Bras Ger Geront**, Rio de Janeiro, v. 23, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200171>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/84SR89v94tDTH3tdppdDjtj/?lang=pt>. Acesso: 03 set. 2024.

BARBOSA, M. V. L. de O.; SILVA, C. do N.; SANTANA, V. V. F. de; CAVALCANTE, R. da S.; Carmo, M. G. do. Síndrome de Burnout em profissionais da saúde no contexto da pandemia por Covid-19: revisão integrativa / Burnout Syndrome in healthcare professionals in the context of the COVID-19 pandemic: integrative review. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, v. 8, p. 85508–85520, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/35191>. Acesso em: 05 mar. 2025.

BARROS, M. B. de A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saude**, Brasília, v. 29, n. 4, p. e2020427, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/nFWPcDjfNcLD84Qx7Hf5ynq/?lang=pt>. Acesso em: 05 mar. 2025.

BARROS, T. M. Psicologia e saúde: intervenção em hospital geral. **Aletheia**, Canoas, RS, v. 15, p. 77-83, 2002. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-404003>. Acesso em: 19 fev 2024.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. B. Burnout: uma tão conhecida desconhecida síndrome. In: LEVY, G. C. T. de M.; NUNES SOBRINHO, F. P. (Org.). **A Síndrome de burnout em professores do ensino regular**: Pesquisa, reflexões e enfrentamento. Rio de Janeiro: Cognitiva, 2010. p. 9-28.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino. **Bol. Psicol**, São Paulo, v. 62, n. 137, p. 155-168, dez. 2012. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000200005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 out. 2024.

BENTO, A. V. **Como fazer uma revisão da literatura**: considerações teóricas e práticas. Portugal: Universidade de Madeira, 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5664211/mod_forum/intro/Como%20fazer%20uma%20revis%C3%A3o%20da%20literatura.pdf?time=1584711916950. Acesso em: 02 jul. 2024.

BORGES, E. L.; LATINI, F. S.; DONOSO, M. T. V.; COSTA, T. M. P. F. Reflexões sobre enfermagem pós Florence. **REME - Rev Mineira Enferm**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1/2, p. 77-82, jan. dez. 2000. DOI: <https://doi.org/10.5935/2316-9389.2000.v4.50974>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-733582>. Acesso: 03 set. 2024.

BORGES, I. H.; MOULIN, M. G.; ARAÚJO, M. D. **Organização do trabalho em saúde**: múltiplas dimensões. Vitória: UFES, 2001.

CAIXETA, N. C.; SILVA, G. N.; QUEIROZ, M. S. C.; NOGUEIRA, M. O.; LIMA, R. R.; QUEIROZ, V. A. M. de; ARAÚJO, L. M. B.; AMÂNCIO, N. de F. G. A síndrome de Burnout entre as profissões e suas consequências/Burnout syndrome between professions and their consequences. **Braz J Health Review**, [s.l.], v. 4, n. 1, p. 593–610, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-051. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22804>. Acesso em: 22 nov. 2024.

CAMPOS JUNIOR, V. S.; SANTOS, A. M. P. V. dos; VIEIRA, A. G. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem durante a pandemia de Covid19 em um município no Sudoeste do Pará. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, P. e458101519274, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.19274>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/19274/20476/278461>. Acesso em: 05 mar. 2025.

CARVALHO, A. J. de. **Síndrome de Burnout**: uma ameaça invisível no trabalho. Rio de Janeiro: Interciência, 2023.E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 11 de set. 2023.

CAVALCANTE, J. R. *et al.* Covid-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000400010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/zNVktw4hcW4kpQPM5RrsqXz/#>. Acesso: 03 set. 2024.

COSTA, A. C. V. O poder de polícia e as medidas de isolamento social durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. **Rev Ibero-Amer Human, Ciênc Educ**, Criciúma, SC, v. 7, n. 7, p. 497-508, 2021. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i7.1702>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1702>. Acesso: 03 set. 2024.

DALL'ORA, C.; BALL, J.; REINIUS, M. *et al.* Burnout em enfermagem: uma revisão teórica. **Hum Resour Health**, [s.l.], v. 18, n. 1, p. 1-17, 2020. DOI: 10.1186/S12960-020-00469-9. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7273381/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

DANIEL, F. F. Preliminares marxistas para a compreensão do trabalho por aplicativo: uma reflexão sociológica. **Rev. Trib. Trab. 2. Reg.**, São Paulo, v. 15, n. 29, p. 52-67, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12178/218619>. Acesso em: 11 mar. 2025.

DIAS, M.; K. D. S.; ALVES, G. C.; PENACHIOTTI, F. D. F.; MARI BENNEMANN, R.; GROSSI MILANI, R. Síndrome de Burnout e o senso de coerência em profissionais de enfermagem. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 16, n. 3, p. 1-15, 2023. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2023v16n3.e11266>. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/11266>. Acesso em: 11 mar. 2025.

ENGELS, F. (1876). **O papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. Trad.: BRAZ, J. Edição soviética em espanhol, 1952. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1876/mes/macaco.htm>. Acesso em: 08 abr. 2024.

FANINI, A. M. R.; SANTOS, A. C. dos. Discursos sobre a imposição do trabalho humano como critério de ressocialização. **Fórum linguistic.**, Florianópolis, v.16 , n. 3, p. 3966-82, jul./set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5007/1984-8412.2019v16n3p3966>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2019v16n3p3966>. Acesso em: 24 mar. 2024.

FARIAS, H. S. de. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade. Espaço e Economia. **Rev Bras Geog Econ**, Rio de Janeiro, n. 17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4000/espacoeconomia.11357>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/11357>. Acesso: 03 set. 2024.

FARO, A.; BAHIANO, M. de A.; NAKANO, T de C.; REIS, C.; SILVA, B. F. P. da; VITTI, L. S. Covid-19 e Saúde Mental: a emergência do cuidado. **Estud. Psicol.**, Campinas, v. 37, 2020, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF#>. Acesso em: 16 mai. 2024.

FAUSTO, J. P. Excesso de trabalho – Síndrome de BURNOUT: Uma ameaça à qualidade de vida dos trabalhadores. **Anais [...]** IV SEMINÁRIO NACIONAL: SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL – SENASS, Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, 04 a 06 de julho de 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/242806/105%201120.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 out. 2024.

FERNANDES, E. C. P. *et al.* Os efeitos da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem durante o primeiro ano de Pandemia da Covid-19. **Research, Society**

and Development, v. 11, n. 7, p. e47311730382, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30382>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/30382/26067/346419>. Acesso em: 11 mar. 2025.

FERNANDES, F. (Org.). **Marx-Engels: história**. São Paulo: Editora Ática, 1983.

FERNANDES, F. R.; GEDRAT, D. C.; VIEIRA, A. G. O significado do trabalho: um olhar contemporâneo. **Cadernos da Fucamp**, v. 22, n. 56, p. 99-106, 2023.

Disponível em:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3072/1874>. Acesso em: 24 mar. 2024.

FERRARETTO, L. A. Responsabilidade e negacionismo: apontamentos sobre o rádio brasileiro em tempos de Covid-19. **Radiofonias - Rev Est Mídia Sonora**, Mariana, MG, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4510/3514>. Acesso: 03 set. 2024.

FERREIRA, A. B. de H. **Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa**. 6 ed. Curitiba: Positivo, 2017.

FOUCAULT, M. Diálogo sobre o poder. In: FOUCAULT, M. **Ditos e escritos IV – estratégia, poder-saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. p. 247-260.

FRANÇA, F. M.; FERRARI, R.; FERRARI, D. C.; ALVES, E. D. Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte. **Rev Lat-Am Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 961-70, 2012. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000500019>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/stm8KPTTvHmVdKhWd9Lk7zD/?lang=pt>. Acesso em: 19 fev. 2024. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692012000500019>.

FREIMANN, T.; MERISALU, E. Work-related psychosocial risk factors and mental health problems amongst nurses at a university hospital in Estonia: a cross-sectional study. **Scandinavian Journal of Public Health**, [s.l.], v. 43, n. 5, p. 447-52, 2015.

DOI: 10.1177/1403494815579477. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25851017/>. Acesso em: 19 fev 2024.

FREITAS, A. R. R; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. **Epidem Serviços Saúde**, Brasília, v. 29, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200008>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/TzjkrLwNj78YhV4Bkxg69zx/>. Acesso: 03 set. 2024.

GARRIDO, R. G.; GARRIDO, F. de S. R. G. Covid-19: um panorama com ênfase em medidas restritivas de contato interpessoal. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, Aracaju, SE, v. 8, n. 2, p. 127-141, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.17564/2316-3798.2020v8n2p127-141>. Disponível em:

<https://periodicos.set.edu.br/saude/article/view/8640>. Acesso: 03 set. 2024.

GEOVANINI, T. **História da Enfermagem - versões e interpretações**. Rio de Janeiro: RETIVER, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, L. M. M. **Prevalência do burnout nos enfermeiros: estudo numa equipe de urgência hospitalar**. 2021. 100f. Orientadoras: Paula Cristina Soares de Encarnação, Clara Maria Faria Simões Mendes. Dissertação (Mestrado em Enfermagem da Pessoa em Situação Crítica) - Escola Superior de Enfermagem, Universidade do Minho, Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Braga, Portugal, 2021. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/70574/1/Lidia%20Maria%20Martins%20Gomes.pdf>. Acesso: 28 ago. 2024.

KANTORSKI, L. P.; OLIVEIRA, M. M.; ALVES, P. F.; TREICHEL, C. A. S.; WÜNSCH, C. G.; SANTOS, L. H. et al. Intenção em deixar a Enfermagem durante a pandemia de COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s. l.], v. 30, p. e3613, 2022. DOI: 10.1590/1518-8345.5815.3613. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/200881>. Acesso em: 11 mar. 2025.

KERR, L. R. F. S. et al. Covid-19 no Nordeste do Brasil: primeiro ano de pandemia e incertezas que estão por vir. **Rev Saúde Públ**, São Paulo, v. 55, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003728>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/8cfJVZpWJ9gR6VvqNqyMhKv/?lang=pt>. Acesso: 28 ago. 2024.

KHAMISA, N.; OLDENBURG, B.; PELTZER, K.; ILIC, D. Work related stress, burnout, job satisfaction and general health of nurses. **Intern J Envir Research and Public Health**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 652-66, 2015. DOI: 10.3390/ijerph120100652. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25588157/>. Acesso em: 19 fev 2024.

LARA, R. Saúde do trabalhador: considerações a partir da crítica da economia política. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 78-85, 2011. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802011000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/Czdx3sGRxBwP3QjS3Dvhnpp/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

LHUILIER, D. Trabalho. **Psicol. Soc.**, v. 25, n. 3, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822013000300002>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/vQWnZ39cZTfCWFLnNF5Lzcs/?lang=pt#>. Acesso em: 24 mar. 2024.

LIBBY, D. C.; FURTADO, J. F. **Trabalho livre, trabalho escravo: Brasil e Europa, séculos XVIII e XIX**. São Paulo: Annablume, 2006.

LIMA, C. T. de; SANTA NETO, C. M. de. A síndrome de Burnout e o estresse ocupacional dos enfermeiros que realizam atendimento na estratégia saúde da família, no Município de Vertente do Lério – PE. **Braz J Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 35834-35852 abr 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-173>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/27833/22027/71455>. Acesso em: 11 nov. 2024.

LOPES, L.; SANTOS, S. Florence Nightingale – Apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna. **Rev Enferm Referência**, Coimbra, Portugal, n. 2, p.181–89. DOI: 10.12707/RIII10HM3. Disponível em:

2010. <https://www.index-f.com/referencia/2010pdf/32-181.pdf>. Acesso: 28 ago. 2024.

LOUREIRO, H.; PEREIRA, A. N.; OLIVEIRA, A. P.; PESSOA, A. R. Burnout no trabalho. **Rev Enfermagem Referência**, Coimbra, Portugal, n. 7, p. 33-41, 2008. Disponível em: <http://www.index-f.com/referencia/2008pdf/7-3341.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.

LUZ, D. C. R. P.; CAMPOS, J. R. E.; BEZERRA, P. O. S.; CAMPOS, J. B. R.; NASCIMENTO, A. M. V.; BARROS, A. B. Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID -19: revisão sistemática com metanálise. **Revista Nursing**, v. 24, n. 276, o. 5714-19, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i276p5714-5725>. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1540>. Acesso em: 18 jan. 2025.

MACEDO, Y. M. Covid-19: Situação dos infectados e mortos na América do Sul. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, RR, v. 2, n. 5, p. 73-84, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.3759911. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/132>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. **Metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

MARX, K. **O capital**. São Paulo: Nova Cultura, v. 1, 1996.

MASLACH, C. Stress, burnout and workaholism. In: KILBURG, R.; NATHAN, P.E.; THORESON, R.W (Eds.). **Professionals in distress: issues, syndromes, and solutions in psychology**. Washington: American Psychological Association, 1994. p. 53-75.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E.; LEITER M. P. The maslach Burnout inventory manual. In: Zalaquett, C. P.; Wood, R. J. **Evaluating stress: a book of resources**. 3. ed. Palo Alto, CA: The Scarecrow Press; 1997. p. 191-218. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277816643_The_Maslach_Burnout_Inventor_Maslach_Manual. Acesso em: 18 jan. 2025.

MASLACH, C.; LEITER, M.; SCHAUFELI, W. B. Measuring Burnout. In: COOPER, C. L.; CARTWRIGHT, S. **The Oxford handbook of organizational well-being**. 4. ed. Oxford: Oxford University Press; 2009. cap. 5. p. 86-108.

MATOS, J. J. de; MENEZES, T. D.; NUNES, A. L. de P. F. Uma abordagem sobre a Síndrome de Burnout e seus reflexos na rotina das empresas. **Id on Line Rev. Psic.**, Jaboatão dos Guararapes, PE, v. 17, n. 69, p.338-58, dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v17i69.3924>. Disponível em: <https://online.emnuvens.com.br/id/article/view/3924>. Acesso em: 11 nov. 2024.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDEIROS, L.; TAVARES, K. O papel do enfermeiro hoje. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 50, n. 2, p.275-90.1997. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71671997000200011>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/HPTsy4Z8bFwm4PT5td9Fjfk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MENDONÇA, F. D. *et al.* Região Norte do Brasil e a pandemia de COVID-19: análise socioeconômica e epidemiológica. **J Health NPEPS**, Tangará da Serra, MT, v. 5, n. 1, p. 20-37, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1095989>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MERHY, E. E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: MERHY, E. E.; ONOCKO, R. (Orgs). **Agir em saúde: um desafio para o público**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2007, p. 71-112.

MIRANDA, F. M. D. *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, 25: e72702, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MODESTO, J. G.; RODRIGUES, T.; QUEIROGA, F. A influência da aversão à perda na decisão de se sobrecarregar no trabalho. **Est. Inter. Psicol.**, Londrina, v. 11, n. 2, p. 154-166, ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2020v11n2p154>. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/eip/v11n2/v11n2a10.pdf>. Acesso em: 08 out. 2024.

MOREIRA, W. C.; SOUSA, A. R. de; NÓBREGA, M. do P. S. de S. Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a Covid-19: Scoping review - seção especial Covid-19. **Texto contexto - Enferm.**, Florianópolis, v. 29, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0215>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/tRdkrqfrR4p7BvvzLv8pLqC/?lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2024.

MOSER, C. M.; MONTEIRO, G. C.; NARVAEZ, J. C. de M.; ORNELL, F.; CALEGARO, V. C.; BASSOLS, A. M. S. *et al.* Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **Rev. Bras. Psicoter.**, v. 23, n. 1, p. 107-125, 2021. DOI 10.5935/2318-0404.20210009. DOI 10.5935/2318-0404.20210009. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n1a10.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2025.

NAKADA, L. Y. K.; URBAN, R. C.o. Covid-19 pandemic: Impacts on the air quality during the partial lockdown in São Paulo state, Brazil. **Science of the Total Environment**, [s.l.], v. 730, p. 139087, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2020.139087>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048969720326048>. Acesso em: 28 ago. 2024.

NASCIMENTO, J. F. do; ALVES, K. Y.; OLIVEIRA, L. V. E.; RODRIGUES, C. C. F. M. Sinais e sintomas do estresse em profissionais da enfermagem que atuaram no combate a Covid-19. **Rev. Pesqui. - Univ. Fed. Estado Rio Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 14, p. e-11638, 2022. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11638>. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1398313>. Acesso em: 11 mar. 2025.

NISHIYAMA, J. A. P.; MORAES, R. M. R.; MAGALHÃES, A. M. M.; NICOLA, A. L.; TREVILATO, D. D. , OLIVEIRA, J. L. C. Dimensões laborais, éticas e políticas do dimensionamento de pessoal de enfermagem diante da COVID-19. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, p. e20200382, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0382>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dv7mMPf9bB6zXhYWVJc48jR/>. Acesso em: 18 jan. 2025.

OBJETIVO BARRA. **A evolução do trabalho ao longo da história**. 07 ago 2018. Disponível em: <http://objetivobarra.com.br/e-learning-e-uma-excelente-estrategia-para-asempresas-2/>. Acesso em: 08 out. 2024.

OLIVEIRA, E. N; COSTA, M. S. A.; MARQUES, N. S.; LOMEIO, R. C.; NASCIMENTO, P. I. F.; RODRIGUES, C. S. *et al.* Projeto vida em quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da Covid-19. **Enferm. Foco**, Brasília, p. 162-167, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/projeto-vida-em-quarentena.pdf>. Acesso em 15 nov. 2020.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011. 72p. Manual (pós-graduação).

OPAS. Organização Panamericana de Saúde. **Folha informativa – Covid-19 (doença causada pelo novo Coronavírus)**. OPAS/WHO, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875. Acesso em: 10 jun. 2024.

OPAS. Organização Panamericana de Saúde. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. OPASM 11 mar. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 19 fev. 2024.

ORELLANA, J. D. Y. *et al.* Excesso de mortes durante a pandemia de COVID19: subnotificação e desigualdades regionais no Brasil. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, p. e00259120, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00259120>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/TjDnrpmQBftqgNhtXYPL4Kx/#:~:text=Nossas%20estimativas%20indicam%2045%25%20de,em%20domic%C3%ADlio%20ou%20via%20p%C3%ABblica>. Acesso em: 10 jun. 2024.

ORNELL, F. *et al.* Impact of the COVID-19 Pandemic on the mental health of healthcare professionals. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00063520>. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/w4b7SQrVXtq3DjFbns64pCw>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PASSOS, A. V. de C. O. *et al.* Impacto do fechamento e reabertura do comércio na incidência e mortalidade pela COVID-19 em Juazeiro/BA e Petrolina/PE. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, PR, 4, n. 2, p. 8056-8075, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-338>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/28058>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PERNICIOTTI, P.; SERRANO JÚNIOR, C. V.; GUARITA, R. V. *et al.* Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Rev. SBPH**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 35-52, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.57167/Rev-SBPH.23.98>. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 out. 2024.

PETRY, F. J. Excesso de Trabalho – Síndrome de Burnout. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2022. **Anais [...].IV SEMINÁRIO NACIONAL: SERVIÇO SOCIAL, TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL – SENASS**, Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, 04 a 06 jul. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/242806/105%201120.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 out. 2024.

PINHEIRO, J. M. G.; MACEDO, A. B. T.; ANTONIOLLI, L.; VEGA, E. A. U.; TAVARES, J. P.; SOUZA, S. B. C. de. Qualidade de vida profissional e estresse ocupacional em trabalhadores de enfermagem durante pandemia por Covid-19. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 44, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20210309.pt>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rngenf/article/view/129323>. Acesso em: 11 mar. 2025.

PIOLLI, E.; HELOANI, J. R. M. Trabalho e subjetividade na nova configuração laboral: quem paga a conta?. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 6, p. 118-129, 2014. DOI: <https://doi.org/10.9771/gmed.v6i2.13092>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13092>. Acesso em: 08 out. 2024.

PLATERO, K.; GOMES, F. Números estatísticos e realidades: Uma proposta de reflexão sobre a pandemia de Covid-19 no Brasil. **Reflexões na Pandemia**, Rio de Janeiro, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://www.reflexpandemia.org/texto-4>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PORTO, F. Editorial história da enfermagem no Brasil. **Cultura de los Cuidados**, Alicante, Espanha, n. 26, v. 13, 2009. Disponível em: https://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/13506/1/CC_26_01.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.

QURESHI, H. A.; RAWLANI, R.; IOTON, L. M.; DUMANIAN, G. A.; KIM, J. Y.; RAWLANI, V. Burnout phenomenon in U.S. plastic surgeons: risk factors and impact on quality of life. **Plastic and Reconstructive Surgery**, [s.l.], v. 135, n. 2, p. 619-26, 2015. DOI: 10.1097/PRS.0000000000000855. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25357156/>. Acesso em: 19 fev. 2024.

RAMOS-TOESCHER, A. M.; TOMASCHEWISK-BARLEM, J. G.; BARLEM, E. L. D.; CASTANHEIRA, J. S.; TOESCHER, R. L. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Esc Ana Nery**, São Paulo, v. 24, p. 1-7, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0276>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2024.

RIBEIRO, A. M.; CARBALLO, F. P.; STIVANIN, J. B.; BOMFIM, C. E. dos S.; ALVES, F. E. F.; da SILVA, J. A.; DANTAS, D. G.; DUARTE, S. T.; IZIDORO, A. J. L.; OLIVEIRA, M. A. Os impactos da pandemia de Covid-19 sobre a saúde mental de profissionais da saúde de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 7653–7670, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.1-462. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4751>. Acesso em: 11 mar. 2025.

RISSARDO, M. P.; GASPARINO, R. C. Exaustão emocional em enfermeiros de um hospital público. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, jan./mar. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000100018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/VBTVWhtf4HBVKG4HnJwKzKq/>. Acesso em: 19 fev 2024.

ROBBA, H. C. S.; COSTA, A. A.; KOZU, K. T.; SILVA, C. A.; FARHAT, S. C. L.; FERREIRA, J. C. O. A. Mental health impacts in pediatric nurses: a crosssectional study in tertiary pediatric hospital during the COVID-19 pandemic. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 30, p. e3530, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5750.3530>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/yBbwX64w4CkwBxK3sGRhLft/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2025.

ROCHA, G. B.; COSTA, F. S. da; GALDINO, C. V.; ALMEIDA, E. G. R.; SILVA, S. da; FERRAZ, C. R. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem durante a pandemiada Covid-19. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, v. 96, n. 40, p. 1-11, out-dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.40-art.1363>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1428305>. Acesso em: 11 mar. 2025.

ROCHA, M. C. P.; MARTINO, M. M. F. O estresse e qualidade de sono do enfermeiro nos diferentes turnos hospitalares. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 280-6, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/xjR6ybfqgmkPVxvYwcY5NR/#:~:text=A%20qualidade%20de%20sono%20dos,apresentaram%20qualidade%20de%20sono%20boa..> Acesso em: 19 fev 2024.

RODRIGUES, I. F.; PEREIRA, M. D. P. Síndrome de Burnout em profissionais da área da saúde: uma revisão. **J Educ Science and Health**, [s. l.], v. 2, n. 4, p. 1-14, 2022. DOI: 10.52832/jesh.v2i4.176. Disponível em: <https://bio10publicacao.com.br/jesh/article/view/176>. Acesso em: 11 mar. 2025.

SACRAMENTO, I. **Linha do Tempo Covid-19**. Memória da Eletricidade, 16 mar. 2022. Disponível em: <https://memoriadaeletricidade.com.br/blog/117830/linha-do-tempo-covid-19>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SANTANA, I; CAMPOS, T. de L; SOUZA, W. V. de. Planejamento inicial para a realização de uma revisão integrativa da literatura em áreas de conhecimento interdisciplinares: um relato de experiência. **Rev Cad Pedagógico – Studies Publicações e Editora Ltda.**, Curitiba, v. 22, n. 1, p. 01-19, 2025. DOI: 10.54033/CADPEDV22N1-283. Disponível em: <https://findanexpert.unimelb.edu.au/scholarlywork/1975062-planejamento-inicial-para-a-realiza%C3%A7%C3%A3o-de-uma-revis%C3%A3o-integrativa-da-literatura-em-%C3%A1reas-de-conhecimento-interdisciplinares--um-relato-de-experi%C3%Aancia>. Acesso em: 19 fev 2024.

SANTOS, A. F. O.; CARDOSO, C. L. Profissionais de saúde mental: estresse e estressores ocupacionais em saúde mental. **Psicol Estud**, Maringá, v. 15, n. 2, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/Jfrtqy3dhkx8FTNgxKBf4WG/#/>. Acesso em: 19 fev 2024.

SANTOS, J. R. M. dos; MONTEIRO, L.; SOUSA, S. G. de; ARAÚJO, B. G de. Os riscos da automedicação por hidroxiclороquina frente a Pandemia de Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, PR, v. 4, n. 3, p. 11185-11204, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-123>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/30180>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SANTOS, K. M. R.; GALVÃO, M. H. R.; GOMES, S. M.; SOUZA, T. A.; MEDEIROS, A. A.; BARBOSA, I. R. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. **Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, p. e20200370, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/?lang=pt>. Acesso em: 18 jan. 2025.

SCHMIDT, D. R. C. Modelo demanda-controle e estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **REBEn - Rev Bras Enferm**, v. 66, n. 5, p. 779-88, set./out. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000500020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/N7Wt9VyjsGyixYW4XKxrw7K/>. Acesso em: 19 fev 2024.

SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud Psicol.**, Campinas, v. 37, p. e200063, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng>. Acesso em: 16 mai. 2024.

SHIMABUKU, R. H.; MENDONÇA, H.; FIDELIS, A. Presenteísmo: contribuições do Modelo Demanda-Controle para a compreensão do fenômeno. **Cad. Psicol. Soc. Trab.**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 65-78, 2017. DOI:

<https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v20i1p65-78>. Disponível em:
<https://revistas.usp.br/cpst/article/view/149103>. Acesso em: 08 out. 2024.

SILVA *et al.* Impacto da Covid - 19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 6, e4112641913, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i6.41913. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/371396843_Impacto_da_COVID_-_19_na_saude_mental_dos_profissionais_de_enfermagem. Acesso em: 10 jun. 2024.

SILVA FILHO, P. S. da P. *et al.* Vacinas contra Coronavírus (COVID-19; SARSCOV-2) no Brasil: um panorama geral. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, SP, v. 10, n. 8, p. e26310817189, 2021. DOI:
<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17189>. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17189>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SILVA, D. F. da; OLIVEIRA, M. L. C. Epidemiologia da Covid-19: comparação entre boletins epidemiológicos. **Comun. Ciênc. Saúde**, Brasília, v. 31, suppl.1, p. 61-74, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1097304>. Acesso em: 29 set. 2024.

SILVA, G. B. **Enfermagem profissional: análise crítica**. São Paulo, Cortez, 1986.

SILVA, G. de N. E. (Re)Conhecendo o estresse no trabalho: uma visão crítica. **Gerais: Reva Interinstitucional de Psicologia**, v. 12, n. , p. 51-61, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202019000100005. Acesso em: 08 out. 2024.

SILVA, I. E. C. da; DAMASCENO, V. P. SANTOS, M. V. F. dos. Impacto da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 12, n. 6, e4112641913, 2023. DOI:
<https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.41913>. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/41913>. Acesso em: 16 mai. 2024.

SILVA, K. da; DAL PAI, D.; WAGNER CAMATTA, M.; PETRI TAVARES, J. Prazer-sofrimento de profissionais de um serviço de tratamento para usuários de drogas no contexto de pandemia. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 21, 2022. DOI:
<https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.58710>. Disponível em:
<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/58710>. Acesso em: 11 mar. 2025.

SILVA, L. C. F.; LIMA, F. B.; CAIXETA, R. P. Síndrome de *Burnout* em profissionais do Corpo de Bombeiros. **Mudanças - Psicologia da Saúde**, São Paulo, v. 18, n. 1-2, p. 91-100, 2010. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/viewFile/2270/2704>. Acesso em: 19 fev 2024.

SILVA, L. S. et al. Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 45, p. e24, 2020.

SILVA, W. F. da. Como o Estresse pode Afetar a Nossa Saúde?. **Revista Souza Marques**, v. 1, n. 21, 2009. Disponível em:

https://revista.souzamarques.br/index.php/REVISTA_SOUZA_MARQUES/article/download/325/355/978. Acesso em: 08 out. 2024.

SILVA-ROOSLI, A. C. B. da. 11 de março de 2020: o trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) interpelado pela pandemia da Covid-19. **Laboreal**, [s. l.], v. 17, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4000/laboreal.17693>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/laboreal/17693>. Acesso em: 29 set. 2024.

SILVEIRA-ALVES, A.; FIGUEIRO, R.; MACHADO, F. V.; LOUREIRO, L. H.; SILVA, I. C. M. da. A história do cuidado desde suas origens até os tempos de pandemia. **Acta Biomedica Brasiliensia**, Uberaba, v. 11, n. 1, jul. 2020. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA674518379&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=22360867&p=AONE&sw=w>. Acesso em: 29 set. 2024.

SOARES, A.; MENEZES, R. Coronavírus no Brasil: a marcha da insensatez. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200653>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1280654>. Acesso em: 29 set. 2024.

SOUZA, P.; MENDES, W. (Orgs). Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras. 2 ed. rev. updt. Rio de Janeiro, RJ: CDEAD, ENSP, Editora FIOCRUZ, 2019, 268p. ISBN 978-85-7541-642-6. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788575416426>. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/bskw2/pdf/sousa-9788575416426.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SOUZA, D. de O. A pandemia de Covid-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, Suppl 1, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11532020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/t5Vg5zLj9q38BzjDRVCxbsL/#>. Acesso em: 27 set. 2024.

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C. Síndrome de *Burnout* ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Rev Psiq Clín.**, São Paulo, v. 34, n. 5, p. 223-33, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000500004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/6CTppSZ6X5ZZLY5bXPPFB7S>. Acesso em: 19 fev. 2024.

TRIVIÑOS, A. N. Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, SP: Atlas, 1987. p. 116-33.

TURKIEWICZ, M. **História da enfermagem**. Paraná: Editora ETECLA, 1995.

VALDES, M. Á. S. Infección respiratoria aguda por Covid-19: una amenaza evidente. **Rev Haban Cienc Méd**, La Habana, v. 19, n. 1, p. 1-5, feb. 2020. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1729-519X2020000100001. Acesso em: 27 set. 2024.

VÁZQUEZ, T. D.; GAZO, P. F.; MORENO, M. L. R. Barreras de género en el desarrollo profesional de la mujer universitaria. **Revista de Educación**, Espanha, n.

355, p. 187-88, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-915X2013000100009>. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/278873>. Acesso em: 16 abr. 2024.

VIANA, D. S. L.; KAWAGOE, J. Y. Pronto-Socorro e covid-19: Burnout e empatia reportada pelos profissionais de enfermagem e percebidos pelos pacientes. **Rev Bras Enferm**, v. 76, n. 6, p. e20210869, dez. 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2021-0869. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rngenf/article/view/129323>. Acesso em: 11 mar. 2025.

VIEIRA, L. S.; MACHADO, W. L.; DAL PAI, D.; MAGNAGO, T. S. B. S.; AZZOLIN, K, O.; TAVARES, J. P. Burnout e resiliência em profissionais de enfermagem de terapia intensiva frente à COVID-19: estudo multicêntrico. (2022). **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 30, e3589. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5778.3589>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/199355/183413>. Acesso em: 11 mar. 2025.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. A pandemia de Covid-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/pz75jqtqNC9HGRXZsDR75BnG>. Acesso em: 27 set. 2024.

WHO. World Health Organization. **International classification of diseases for mortality and morbidity statistics** (ICD-11 MMS). Genebra: WHO; 2021.

ZHANG, Y. Fortalecendo o poder dos enfermeiros no combate ao COVID-19. **J Nurs Manag**, 28 mar. 2020. DOI: 10.1111/jonm.13023. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jonm.13023>. Acesso em: 24 mar. 2024.

ZIKMUND, W. G. **Business research methods**. 5. ed. Fort Worth, TX: Dryden, 2000.